Se você fôsse um trabalhador Soviético...

...seria obrigado a trabalhar, mesmo que não quisesse

Se você fôsse um trabalhador soviético, seria obrigado a trabalhar – quisesse ou não – DE ACÔRDO COM AS LEIS COMUNISTAS!

A própria Constituição soviética (Artigo 12) estabelece:

"O trabalho na URSS é um dever... – de acôrdo com o princípio: "Quem não trabalha, não come."

O cidadão soviético, em vez de desfrutar do "direito" ao trabalho, TEM A OBRIGAÇÃO DE TRABALHAR ONDE E QUANDO lhe determinar o govêrno comunista. Se um trabalhador necessita mudar de trabalho ou procura um nôvo emprêgo que melhor satisfaça suas necessidades, é acusado de estar **"minando a disciplina do trabalho"**. Então, êste trabalhador é enviado a um CAMPO DE CONCENTRAÇÃO (trabalho forçado), sancionado por LEI que condena os "parasitas" (Artigo 1). Portanto, o cidadão que infringe a mencionada LEI, fica sujeito a:

"Ser deportado para localidades especialmente escolhidas, por um período de dois a cinco anos e a desempenhar trabalho forçado no local da deportação."

Êstes são os "direitos" que você "gozaria" sob a LEI COMUNISTA, se você fôsse um trabalhador da União Soviética ou em qualquer outro país comunista. Você acha justo que um pobre trabalhador ou um honrado cidadão deva ser condenado a trabalhos forçados em um campo de concentração, por um lapso de "dois a cinco anos" pelo simples fato de querer decidir por si mesmo, sôbre onde, como e quando irá trabalhar?

Êste folheto, o primeiro de uma série, examinará os vários "direitos" semelhantes que possuem os trabalhadores que vivem nos países sob regime comunista – INCLUINDO A LEI DE "LISTAS NEGRAS", ELABORADAS PARA EVITAR QUE O TRABALHADOR ESCOLHA UM TIPO QUALQUER DE TRABALHO. Outros folhetos versarão sôbre a LEI COMUNISTA que proíbe as greves e convenções coletivas de trabalho, vedando qualquer queixa que possa vir a ser formulada por trabalhadores, e ordenando, pelo contrário, desmedidos sistemas de aceleração da produção, que obrigam cada trabalhador a cumprir quotas especiais de trabalho.

SISTEMA COMUNISTA DE LISTAS NEGRAS

Nas nações democráticas, onde a indústria alcançou um alto grau de desenvolvimento, as autoridades declararam ilegais as terríveis LISTAS NEGRAS, já há muito tempo. Se tivesse sido tolerada a sua existência não poderiam sequer terem sido criados os sindicatos, nem tampouco, teriam podido subsistir suas liberdades internas, pois os patrões assinalariam, nestas LISTAS NEGRAS tão nefastas aos trabalhadores, que êstes haviam procurado formar agrupamentos ou incentivar greves, que atendessem às suas justas reivindicações de melhoria de vida; em represália, os patrões se negariam a dar emprêgo a trabalhadores que tivessem seus nomes nestas listas. Por isto mesmo, nas nações livres e democráticas, as LISTAS NEGRAS foram proscritas.

Nos países comunistas, os superintendentes e gerentes das fábricas ou quaisquer outros negócios, elaboram e mantêm em vigor as LISTAS NEGRAS – DE ACÔRDO COM A LEI COMUNISTA!

Na União Soviética, em Cuba, na Hungria, na Checoslováquia, na Alemanha Oriental, etc., todo trabalhador deve levar OBRIGATORIAMENTE ao trabalho uma caderneta de serviço. As fôlhas da caderneta de trabalho são preenchidas sempre pelo gerente que inscreve nelas, sem quaisquer rodeios, extensamente, se o trabalhador é bom ou mau, os atrasos ao serviço, as queixas feitas por insuficiência de salário, os protestos que fêz aquêle trabalhador quanto às condições de trabalho, etc.

As LISTAS NEGRAS, graças a esta caderneta de trabalho, são realizadas da seguinte forma:

Diz a lei soviética sôbre a caderneta de trabalho (Secção 3):

"Por ocasião da contratação de trabalhadores, a gerência da emprêsa DEVE EXIGIR do nôvo empregado a apresentação de sua caderneta de trabalho e de um passaporte... Não é permitido dar trabalho a quem não apresente êstes documentos."

Quando um trabalhador é "afastado" de seu trabalho, a LEI (Secção 8) ordena que **"a causa do afastamento DEVE SER ANOTADA com exatidão na caderneta de trabalho".**

Assim, quando um trabalhador que "deu baixa" solicita trabalho em outro lugar, o respectivo gerente lhe pede sua caderneta de trabalho para se inteirar da causa pela qual foi despedido o solicitante. Portanto, se a caderneta informa que o trabalhador foi afastado de seu emprêgo por ter se queixado de salários baixos ou então por ter falado em se fazer greve (terminantemente proibida nos países comunistas), o gerente lhe negará o emprêgo.

Naturalmente, isto significa colocar o trabalhador nas LISTAS NEGRAS, porque a anotação feita em sua caderneta de trabalho põe de sobreaviso todos os gerentes de emprêsas comunistas, advertindo-os de que não devem dar emprêgo àquele trabalhador. E êste sistema de LISTAS NEGRAS foi impôsto pela LEI COMUNISTA!

AS LEIS COMUNISTAS DO TRABALHO IMPEDEM AS GREVES

Estas mesmas leis comunistas da caderneta de trabalho constituem um astuto artifício utilizado para impedir as queixas e as greves. Êste "dispositivo" anti-greve acha-se na Secção 2 da Lei da caderneta de trabalho que estabelece que êle ou os gerentes devem anotar:

"... as transferências havidas de uma emprêsa a outra e a RAZÃO de tais transferências..."

Êste é um requisito indispensável, dado que as greves são proibidas nos países comunistas. De fato, a palavra "greve" não aparece na lei do trabalho comunista, sendo que, em seu lugar, é utilizada a expressão "suspensões de trabalhos".

"O Código do Trabalho da União Soviética" (Secção 37) outorga ao gerente comunista o direito de:

"... nos casos de SUSPENSÕES DE TRABALHOS, realizar transferências de empregados para outros trabalhos em... outra instituição, emprêsa ou serviço."

Estas transferências podem durar, **"nos casos de SUSPENSÕES DE TRABALHOS, pelo tempo em que durar a suspensão".**

"Recusar-se a aceitar tal transferência... será faltar com o dever de DISCIPLINA DE TRABALHO."

Já mostramos que um trabalhador que se negue a trabalhar onde e quando os gerentes comunistas determinarem será considerado pela própria lei como um "parasita" que deve ser condenado de dois a cinco anos de permanência em um CAMPO DE CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA. A lei da caderneta de trabalho oferece, então, um castigo, como alternativa: a inclusão do nome daquele trabalhador nas LISTAS NEGRAS!

Se um gerente comunista determina a transferência de um trabalhador acusado de "SUSPENSÃO DE TRABALHOS" e o trabalhador se recusa a aceitar a transferência, pode ser imediatamente despedido. É o que estipulam as "Normas Regulamentares para Fábricas e Escritórios" (Secção 23):

"No caso de um empregado ausentar-se do trabalho sem motivo justificado, o gerente da emprêsa aplicar-lhe-á uma das seguintes medidas: "(c) A DESPEDIDA do empregado com uma ANOTAÇÃO EM SUA CADERNETA DE TRABALHO, do qual tenha sido despedido por ter estado ausente do trabalho sem motivos válidos."

Assim, um trabalhador que recusa a aceitar sua transferência significa "ausência do trabalho sem motivos válidos". Esta circunstância permite que o gerente comunista despeça o trabalhador. Fica então o trabalhador incluído nas LISTAS NEGRAS, porque nenhum outro gerente comunista lhe dará emprêgo depois de tomar conhecimento, em sua caderneta de trabalho, da razão pela qual foi despedido de seu último emprêgo.

CASTIGOS POR ALTERAÇÕES NAS CADERNETAS DE TRABALHO

Se você fôsse um trabalhador soviético, poderia viver satisfeito sob um regime organizado com estas LEIS comunistas que obrigam o uso da caderneta de trabalho?

Nem mesmo os trabalhadores soviéticos estão satisfeitos. Isto explica por que os comunistas soviéticos passaram a considerar necessário incluir castigos na própria LEI sôbre as cadernetas de trabalho, como o seguinte (Secção 12):

"No caso de haver extravio da caderneta de trabalho... será aplicada uma multa administrativa de 25 rublos ao possuidor da caderneta..."

E a Secção 14 acrescenta:

"O uso ilegal das cadernetas de trabalho, passá-la ao uso de outras pessoas, sua falsificação e sua alteração, será punido segundo o código penal."

Assim, pois, estas são algumas das LEIS COMUNISTAS pelas quais se regem os trabalhadores, na União Soviética e, evidentemente, as normas que servem de modêlo para as LEIS dos governos dos demais países comunistas satélites do regime comunista soviético.

Acaso não parece estranho que existam LEIS tão implacáveis nos países comunistas, quando os comunistas de tôdas as partes do mundo costumam sempre se jactarem de que os trabalhadores russos são os donos de tudo e que vivem perfeitamente satisfeitos?

Você gostaria de ser trabalhador debaixo das LEIS COMUNISTAS?

★

★ TIBET: AÇÃO BRUTAL CONTRA OS RELIGIOSOS

GENEBRA – A Comissão Internacional de Juristas anunciou que, a despeito da brutal campanha desencadeada pelas tropas de ocupação da China no Tibet, a religião não foi erradicada e a população do referido país continua rezando, queimando incenso e içando pendões religiosos, práticas que foram proibidas pelos chineses. O relatório da comissão declara também que os chineses ocuparam vários templos e mosteiros, para transformá-los em quartéis ou repartições públicas. Por outro lado, altos dirigentes religiosos têm sido presos e torturados. Em certos casos, as torturas foram tão brutais que os detidos acabaram por suicidar-se. Sacerdotes e monjas são forçados a casar-se e a levar a cabo práticas contrários às suas crenças religiosas. Com a finalidade de desacreditar a religião, os comunistas privam de comida os sacerdotes detidos, desafiando-os a sobreviver sem alimentação. Tôdas as práticas religiosas são terminantemente proibidas. Artigos religiosos e monumentos relacionados com a religião são confiscados, destruídos ou profanados.

Como se sabe, em longo relatório, aprovado há quatro anos, a comissão acusou os chineses de genocídio contra o povo do

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 — As damas da Idade Média lavavam a cara com um paninho fino molhado em leite, porque supunham que a água era prejudicial à pele.

2 — A diferença entre um milhão e um bilhão pode exprimir-se da seguinte forma: um milhão de segundos dura doze dias: um bilhão de segundos, cêrca de 30.000 anos.

3 — Os cavalos erguem-se primeiro nas patas dianteiras e os bois e vacas, nas patas traseiras.

SABEDORIA POPULAR:

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

TEM GRAÇA?

O amigo (à cabeceira do doente): — Tem confiança... Hás de curar-te, certamente!
O moribundo (indicando, com os olhos, os quatro médicos que estão discutindo em voz baixa, a um canto do quarto):
— Não é possível... Êles são muitos!...

DISSE...

Victor Cherbuliez: "Construir-se-ia um belo templo à Justiça com tôdas as pedras que os pecadores atiram à inocência".

ACONTECEU...

O sr. Noel Anderson, residente em Sidney, na Austrália, mandou tatuar suas disposições testamentárias nas costas e se dirigiu para um cartório a fim de fazer o competente registro. O tabelião negou-se a atendê-lo, pois, segundo as leis em vigor, o testamento só vale se o próprio autor o assinar. E isto não foi possível ao sr. Noel Anderson, por mais que êle tentasse tatuar, êle mesmo, seu nome nas costas...

TROVA:

Aprendi, cheio de ardor,
Pensando no paraíso.
O a-b-c de meu amor
Na carta de teu sorriso. — (Manoel Monteiro).

TÓPICO:

Mandou um cidadão português que colocassem na sua sepultura êste epitáfio:
Aqui jaz Vasco Figueira
Muito contra sua vontade.

DEFINIRIA MELHOR?

VENTURA — É uma escada que tem quase sempre os degraus partidos (A. Bramão).
INVEJA — É a vingança inconsciente dos ambiciosos que falharam na vida. (G. Maio).

VERDADE:

Quando um homem não sabe a que pôrto se dirige, nenhum vento é favorável.

PARA REFLETIR:

"Como o ferro metido no fogo perde a ferrugem e se faz todo incandescente, assim o homem que se entrega inteiramente a Deus fica livre da tibieza e transforma-se em nôvo homem." — (Thomas A. Kempis).

IVÃ, O TERRÍVEL

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

ROMA, CONVITE AO AMOR

GÊNERO: Comédia.

ENRÊDO: Férias de estudantes americanos, em Roma. Turismo e aventura sentimental.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Gidget em aventuras significa a mesma Gidget nas mesmas aventuras sôbre nôvo pano de fundo. Com uma história tôla, a roteirista resolve-se pela acentuação de pormenores cômico-sentimentais e a direção tira partido da beleza local e da juventude dos intérpretes.

APRECIAÇÃO MORAL: Namoros, ciumadas. O comportamento dos personagens revela no fundo mais inconsciência do que leviandade, como um público mesmo adolescente logo perceberá.

Cotação moral: 3 A — ADOLESCENTES.

AS GRANDES AVENTURAS DO CAP. GRANT

GÊNERO: Aventuras.

ENRÊDO: Inconformadas com as notícias do desaparecimento do pai, cap. Grant, duas crianças convencem um milionário a empreender a busca.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: A fantasia de Júlio Verne encontra pouco eco na realização de Disney, apesar das suas possibilidades técnicas. Mesmo pontilhada de humor e emoção, a viagem aventurosa não suporta a extrema ingenuidade da narrativa.

APRECIAÇÃO MORAL: O filme endereça-se visivelmente a crianças, e para elas guarda exemplos de tenacidade, alegria e fé.

Cotação moral: 1 — TODOS.

O PRESIDENTE

GÊNERO: Sátira política.

ENRÊDO: Beaufort, ex-presidente do Conselho da França, agora um viúvo caseiro e gentil, é ainda o mesmo político íntegro e de visão larga que lutou contra fôrças de capitalistas corruptos contrárias à unificação da Europa. Mesmo aposentado, impede a ascensão de um candidato indigno à presidência.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: O filme todo baseia-se na interpretação sempre eficiente de Gabin e nos diálogos. A caracterização do homem de Estado é superficial e a satirização unilateral. Mas o diretor, hábil artesão, sabe dosar romantismo, política e um pouco de espirituosidade, que prendem a atenção do espectador.

APRECIAÇÃO MORAL: O assunto (além da compreensão infantil) e certa crueza dos diálogos destinam o filme a adultos e adolescentes mais formados.

Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

Se você fôsse um trabalhador Soviético...

...a principal tarefa de seu sindicato, seria fazer você trabalhar ainda mais

Se você fôsse um trabalhador soviético, o primordial tarefa de seu "sindicato" seria fazer você trabalhar mais duramente – DE ACORDO COM A LEI COMUNISTA!

Esta lei está na própria "Constituição dos Sindicatos Operários da URSS" (artigo 42):

"As tarefas do corpo primário do sindicato (local) são:

"(a) Induzir todo o pessoal da emprêsa ou do estabelecimento a cumprir e ULTRAPASSAR o planejamento do Estado, impor a disciplina do trabalho e fomentar a competição socialista" (sistemas de aceleração).

(b) Preparar e fazer cumprir as medidas práticas adotadas para AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO, para aproveitar ao MAXIMO as reservas de produção disponível, para melhorar a qualidade e REDUZIR O CUSTO da produção; (Como é possível a um simples sindicato "reduzir o custo da produção"?)

(c) Induzir TODOS os trabalhadores a participarem da administração da produção..." (Isto significa "cumprir e ultrapassar" as quotas de trabalho.)

Note-se que, nesta LEI COMUNISTA não há uma só palavra que diga que os "sindicatos" lutarão pela elevação dos salários, mesmo que seja elevada a produção, à fôrça. Isto assim acontece porque tais "sindicatos" não podem contratar salários; todos os salários são fixados pelo govêrno comunista.

Será que um verdadeiro sindicato ajudaria a emprêsa a fazer com que os trabalhadores "cumpram e ultrapassem" as quotas de trabalho ou será que deveria antes proteger seus trabalhadores contra o trabalho excessivo?

Assim, pois, os "sindicatos" comunistas, òbviamente constituem instrumentos do Partido Comunista, que predomina dentro do govêrno e tem o poder de criar as LEIS. Como ficou demonstrado no folheto anterior desta mesma série, os trabalhadores, nos países comunistas estão OBRIGADOS a trabalhar onde e como lhes determina o govêrno. O trabalhador que procura mudar de trabalho ou de emprêgo, está sujeito a uma LEI contra os "parasitas" e pode ser deportado **"para localidades especialmente designadas"** (campos de concentração) **por um período de dois a cinco anos... e a trabalhos forçados, caso não haja deportação.**

O folheto anterior também citou as LEIS COMUNISTAS referentes à caderneta de trabalho que cada operário deve levar consigo e na qual os diretores de emprêsas anotam suas queixas. Tal sistema coloca em uma LISTA NEGRA o pobre trabalhador, porque nenhum gerente de emprêsa contratará um trabalhador em cuja caderneta de trabalho esteja dito que se trata de um "revoltoso".

Êste folheto tratará dos "direitos" dos "sindicatos" comunistas, de acôrdo com a LEI existente e adotada como modêlo pela União Soviética e seus satélites – Cuba, Alemanha Oriental, Bulgária, etc. – e que é seguida por êstes países ao pé da letra. Os folhetos seguintes tratarão da LEI COMUNISTA referente ao contrato coletivo, ao direito de greve, aos processos de atendimento das reclamações trabalhistas, etc.

O PARTIDO COMUNISTA DOMINA OS SINDICATOS SOVIETICOS

Em primeiro lugar, os "sindicatos" soviéticos não foram criados pelos trabalhadores e sim foram impostos aos mesmos pelo govêrno comunista. A LEI subordina êstes "sindicatos" não a trabalhadores e sim ao Partido Comunista. É o que estabelece a Constituição Soviética (artigo 126):

"... o Partido Comunista da União Soviética... é o núcleo principal de tôdas as organizações do povo trabalhador, tanto públicas, como do Estado."

Os chefes comunistas vêem-se obrigados, constantemente, a repetir que o Partido está em primeiro lugar. Recentemente, a revista do Conselho Central dos Sindicatos (CCS) – o principal órgão das "uniões" soviéticas – assim se expressou: **"O dever mais alto das uniões profissionais é ser um apoio total do Partido (Comunista) e seguir COM TODO RESPEITO seu grande exemplo."**

Claro que isto significa que nenhum "sindicato" soviético pode reconhecer as aspirações de seus trabalhadores, mas ùnicamente pode receber ordens dos governantes comunistas. O mecanismo criado pelos comunistas para transmitir ordens e dominar êstes "sindicatos" é o todo-poderoso Conselho Central de Sindicatos.

Todos os "sindicatos" estão subordinados ao CCS, por LEI. É o que estipula o artigo 25 da "Constituição dos Sindicatos da URSS", que diz que o CCS:

"(a) Especifica os afazeres correntes dos sindicatos, em geral, e também as tarefas dos sindicatos isolados; (Isto abrange tudo);

(b) Participa da preparação dos planos econômicos nacionais; (Isto é, ajuda os administradores a fixar as quotas dos trabalhadores);

(c) Dirige o movimento de concorrência socialista" (aceleração do trabalho)...

(k) Determina a estrutura geral de organização do sindicato e de SEU PESSOAL." (Isto é, escolhe os principais funcionários.)

OS "SINDICATOS" NÃO PODEM NEGOCIAR SALARIOS

Devemos notar novamente que esta LEI COMUNISTA nada diz a respeito do direito dêstes "sindicatos", no que se refere à participação nos contratos coletivos de salários e de condições de trabalho. O têrmo "contrato coletivo", tem para os comunistas um significado completamente diferente do que tem para os sindicatos livres e democráticos.

Por exemplo, a LEI COMUNISTA acêrca da "reintrodução" dos contratos coletivos (durante 12 largos anos, os trabalhadores soviéticos não tiveram contratos coletivos de trabalho de qualquer espécie!) assinala em seu artigo 14:

"Tôdas as diferenças que surjam durante a fixação dos contratos coletivos de trabalho entre a administração das emprêsas e os comitês operários (do sindicato) devem ser resolvidas NO PRÓPRIO LUGAR, pelos representantes dos sindicatos superiores e corpos administrativos, dentro de um período NÃO SUPERIOR A TRES DIAS. Os assuntos não resolvidos serão transferidos para decisão conjunta do CCS e dos ministérios responsáveis."

Isto demonstra que os "sindicatos" soviéticos não podem declarar greve. Um "sindicato" soviético pode discutir com a administração da emprêsa durante um período "NÃO SUPERIOR A TRES DIAS" e, depois, DE ACORDO COM A LEI, deve ser transferido o assunto para o CCS.

Seja como fôr, a LEI assinala de modo concreto que êstes "sindicatos" não podem negociar com a administração acêrca de salários, que são fixados antecipadamente pelos governantes comunistas. Esta LEI encontra-se no decreto sôbre os "direitos dos comitês sindicais" e declara (artigo 6) que o "sindicato" e a administração:

"Prepararão listas de profissões e trabalhos que tenham que ser remunerados segundo tarifas PREFIXADAS por um período de tempo indicado por LISTAS-MODELO..."

"Fixarão categorias de trabalhos... de acôrdo com os MANUAIS DE SALARIOS E ESPECIALIDADES PROFISSIONAIS ATUALMENTE EM VIGOR."

OS "SINDICATOS" NÃO PODEM TER FILIAÇÕES INTERNACIONAIS

Mais uma prova de que os "sindicatos" comunistas não têm vontade própria está na LEI que proíbe aos "sindicatos" que se afiliem a quaisquer organizações operárias de ordem internacional. A "Constituição dos Sindicatos da URSS" declara (artigo 25 "k") que é o CCS quem:

"Representa os sindicatos soviéticos no movimento sindical internacional e os afilia a associações sindicais internacionais..."

Em outras palavras, os "sindicatos" soviéticos nada têm a opinar no que diz respeito a afiliações internacionais. É o CCS quem decide quando um "sindicato" poderá ou não filiar-se (quer queira ou não).

Portanto, é evidente que os comunistas mentem quando declaram que "Os sindicatos soviéticos estão convencidos...", ou dizem que "Os sindicatos soviéticos apóiam...", ou ainda que "Os sindicatos soviéticos afirmam...", etc. É óbvio, a se julgar pela própria LEI COMUNISTA, que sòmente o CCS pode "estar convencido", "apoiar" ou "afirmar".

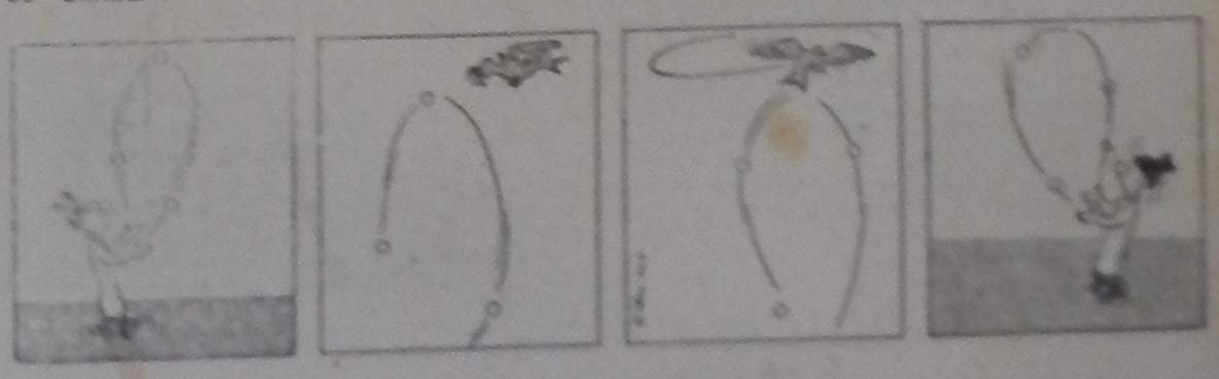
O que é igualmente importante porque revela também que a constante campanha comunista em favor da "unidade" – ou seja a favor da união dos sindicatos livres e democráticos com os sindicatos soviéticos – não passa de uma burla. A campanha comunista em favor da "unidade" só pode ter por objetivo confundir os sindicatos livres, reduzindo-os a simples instrumentos políticos – exatamente da mesma forma como fazem as LEIS COMUNISTAS, dentro dos países comunistas.

(Vale a pena recordar que Lenine, o primeiro ditador comunista, ordenou que as uniões ou agrupamentos livres fôssem subvertidos a todo custo, dizendo mesmo: **"É necessário... empenhar todos os sacrifícios e até mesmo, se fôr necessário, empregar quaisquer tipos de estratagemas, MÉTODOS SUBREPTICIOS E ILEGAIS... OCULTAMENTO DA VERDADE, se apenas (comunistas) penetram nas uniões, permanecem nelas e se dedicam a levar adiante o trabalho comunista nelas, CUSTE O QUE CUSTAR".**)

Se você fôsse um trabalhador soviético, será que gostaria de pertencer a um "sindicato" obrigado por LEI a fazer com que você trabalhe AINDA MAIS e que só tem direito de experimentar a vontade do CCS, do Partido Comunista?

Outra pergunta: se – como dizem sempre os comunistas – os trabalhadores são donos de tudo, nos países comunistas, por que os governos comunistas criam LEIS, por que proíbem aos trabalhadores a formação de sindicatos livres, verdadeiramente livres, da forma que melhor desejem?

IVÁ, O TERRÍVEL



MOSAICOS

PEREGRINO

SABIA?

1 — Um persa pode obter divórcio por qualquer motivo, até pelo fato da espôsa ter pôsto açúcar demais no seu café: e nenhuma mulher deve ficar ressentida por isto.
2 — Alexandre, o Grande, rei de Macedônia, que tantos reinos conquistou, morreu com 32 anos apenas.
3 — Os joelhos do morcêgo são virados para trás.

SABEDORIA POPULAR:

A quaresma é muito curta para o devedor que tem de pagar pela Páscoa.

TEM GRAÇA?

O advogado — Muito bem; quer então que eu o defenda? E tem algum dinheiro?
O prêso — Não senhor; mas tenho um burro, uns frangos e um papagaio.
O advogado — Então, vamos a ver, o que é que o acusam de ter roubado?
O prêso — Um burro, uns frangos e um papagaio...

DISSE...

Catão: "Os que são sérios em questões ridículas, serão ridículos em questões sérias".

ACONTECEU...

Um indivíduo desejando ser engraçado, perguntou a Jean-Pierre Dorian: "Li o seu livro e gostei muito. Quem o escreveu pelo senhor?" Mas ouviu a resposta: "Folgo por saber que o senhor gostou do livro...
Quem o leu para o senhor?

TROVA:

Numa pedra do caminho
Dei tamanho tropeção,
Que até pensei que ela fôsse
Feita com o teu coração... — (Calixto Cordeiro).

TÓPICO:

Um cavalheiro francês, extremamente delicado, escreveu numa carta dirigida a uma senhora: "Desculpe, distinta senhora, que lhe escreva em mangas de camisa, porém está um calor insuportável."

DEFINIRIA MELHOR?

FUTURO — É um esbôço que a imaginação traça a seu grado, mas o desenho nunca dá certo. (Fabre)
AMIGO — É um irmão por nós. (Dros)

VERDADE:

Nem sempre os que comem demais são mais gordos; assim também, nem sempre os que demais lêem mais sabem.

PARA REFLETIR:

"A virtude não é a colna banal que o mundo chama dever. Mas um supremo culêro da consciência, que se sente divinal quando triunfa das próprias paixões." (J. de Alencar).

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

A MULHER NO MUNDO

PRODUÇÃO: Cineriz. Itália. 1962.
GÊNERO: Documentário.
ENREDO: Instantâneos tomados em diferentes partes do mundo dão esquisita idéia da mulher neste mundo.
APRECIAÇÃO ARTISTICA E MORAL: O filão descoberto em "Mundo cane" continua audaciosamente explorado no sentido de mostrar a realidade (aqui um tanto manipulada) no que tem de escandalizável para a maioria do público ocidental. A escolha dos aspectos mostrados revela tendenciosidade e o comentário sublinha a amarga e pessimista reflexão sôbre o mundo em que vivemos. E se diversas imagens cruas e chocantes levam a restrições sérias para grande parte do público, a falsa visão do mundo veiculada de modo convincente autoriza a cotação mais severa.
COTAÇÃO MORAL: 4 — CONDENADO.

ALMAS MORTAS

PRODUÇÃO: William Castle; Columbia. EE. UU., 1964.
GÊNERO: Drama, horror.
ENREDO: Uma mulher mata a machadadas o marido infiel e a amante; a filha de quatro anos assiste à cena. A mãe é declarada doente mental e só depois de vinte anos reencontra a filha. Os crimes recomeçam.
APRECIAÇÃO ARTISTICA: A história pulveriza-se à menor análise e os personagens não têm consistência, mas a violência, tensão e horror tomam conta do espetáculo até à surprêsa final e constituem, ao que parece, objetivo único da realização — plenamente atingido, aliás.
APRECIAÇÃO MORAL: Dose contundente de violência nas imagens justifica a restrição feita ao espetáculo.
COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

AMOR À FRANCESA

PRODUÇÃO: A. Hakim; Belstar, Siècle. Itália França, 1964.
GÊNERO: Drama.
ENREDO: Uma prostituta conta sua vida. No desfile de homens há inclusive um marido (por 15 anos) e um "verdadeiramente amado" (que morre tôlamente).
APRECIAÇÃO ARTISTICA E MORAL: O cinismo da protagonista parece ser a expressão do sentimento dos realizadores diante do mundo que mostram destituído de qualquer valor moral. Êsse tom geral acaba por causar repulsa, não se podendo vislumbrar atrás dêle nenhum sentimento válido. Realização na linha média, capaz apenas de prender o interêsse, marcada justamente pelo sentido que adquire a história ao ser narrada. Êste sentido, totalmente negativo, e os muitos detalhes mostrados cruamente, autorizam amplas reservas.
COTAÇÃO MORAL: 3 C — PREJUDICIAL.

VOCÊ DESEJA SER

IRMÃO MISSIONÁRIO

Escreva ao Pe. Jorge, S. V. D.

Caixa Postal 73 — Juiz de Fora — Minas

"DIVINE WORD NEWS SERVICE" (DW)

Quando da nossa passagem por Roma, tivemos a satisfação de comportilhar das muitas andanças (à caça de notícias) do Padre Ralph Wiltgen. A sua cordialidade, tipicamente missionária e norte-americana, povoavam todos os encontros. Foi, também Pe. Wiltgen, o introdutor nos segredos intrincados da elaboração do noticiário do Concílio e guia nos mais variados e diversos setores.

Ao nos inscrevermos como jornalistas (representando o LAR CATOLICO) do Concílio, foi o interêsse do Padre Wiltgen o culpado do célere andamento dos papéis.

Vêzes várias, estivemos presentes às comunicações fornecidas pelos jornalistas especializados, logo após cada sessão conciliar.

Convidou-nos também para presenciar o funcionamento do processo da elaboração do seu noticiário.

Na foto, aqui publicada, vemos o nosso jornalista na Aula Conciliar, numa das ocasiões quando os jornalistas acreditados junto ao Concílio (são mais de 2 000) foram admitidos a fim de inspecionarem detalhadamente os locais onde se resolvem os grandes problemas da doutrina, da moral, da Liturgia e da vida da Igreja. O Padre Wiltgen, como bom jornalista (sempre desconfiava das falhas de sua memória) tomanotas das explicações do guia. Sempre correto, como corretas, exatas e fidedignas sempre foram as suas notas, notícias e comunicações sôbre o Concílio.

Entre os muitos jornalistas do Concílio (eram mais de 2 000 os registrados no Ufficio di Stampa), emergiu uma figura esguia, sempre trajando a sua veste talar e o sorriso nos lábios. Em tôda parte que aparecesse, logo era abordado por vários de seus colegas a fim de saberem se existe alguma novidade.

Tal figura é o Padre Ralph R. Wiltgen, SVD., redator-chefe da Agência "Divine Word News Service". Há anos, êste sacerdote norte-americano, formou-se em Missiologia na Universidade Gregoriana. Trabalhou como missionário ativo e atuante nas terras da Nova Guiné. Aí escalou montanhas. Tornou-se notícia. Subiu ao monte mais alto da Nova Guiné e no cume do mesmo celebrou a Santa Missa.

Os superiores o recambiaram para Roma a fim de instalar uma agência noticiosa da Congregação do Verbo Divino. Em menos de um ano, a agência "Divine Word News Service" já estava sendo procurada pelos jornais do mundo inteiro.

Nas vésperas do Concílio Vaticano II, Padre Ralph organizou um serviço especial de notícias sôbre o Concílio. Atuou na primeira, segunda e terceira sessão. Esperamos sua brilhante atuação também na quarta e última sessão.

Na primeira e segunda fase, quando ainda o segrêdo conciliar era muito forte e restringente, Padre Ralph causou espanto entre seus colegas pelos seus "furos". Realmente, era o primeiro a publicar coisas que outros jornalistas dificilmente as conseguiam. As duas primeiras fases do Concílio foram o seu período áureo. As notícias da terceira fase, foram mais fracas e sem o sabor novelesco das duas primeiras fases. Apesar de tudo isso um jornal da Suíça (protestante) afirmou que o Padre Wiltgen publicou e fêz publicar notícias em primeira mão.

Na terceira fase lançou ao todo 101 boletins. Foram publicados simultâneamente em inglês, alemão, espanhol, italiano e polonês. Neste seu trabalho era assistido por cinco tradutores, quatro empregados do Serviço de Imprensa de São Pedro (onde eram impressos os boletins). Todos os gastos foram cobertos pelas assinaturas que se elevaram a 3 165, distribuídos por 90 países.

Estavam inscritos como assinantes: 21 embaixadas em Roma, 21 centros de informações de 10 países; 146 agências de notícias e publicações católicas e não-católicas de 27 países; 228 bispos e superiores gerais; 319 bibliotecas, escolas, seminários e universidades em 29 países e 1 200 paróquias, conventos e mosteiros do mundo inteiro.

Padre Wiltgen é completamente livre na eleição das intervenções e entra em contato com os Padres conciliares pelo telefone. Como todos os jornalistas, assistia a explanação oficial efetuada na Sala de Imprensa pelos jornalistas acreditados e assistentes da Aula Conciliar e depois de ter o parecer sôbre o melhor orador (êle mesmo não assistiu a nenhuma sessão na aula conciliar), escolhia os melhores, chamava-os pelo telefone, em seguida lhes pedia a permissão de obter o texto latino da intervenção. Quando o orador concordava, Padre Wiltgen ia à casa do orador. Em seguida retornava ao escritório onde atendia aos seus cooperadores. Altas horas da noite iniciava a elaboração da notícia. Pelas três ou 4 horas da madrugada a notícia estava pronta. As oito estava sendo entregue aos tradutores. Ao meio dia circulavam todos os boletins, com exceção da edição polonesa, que saía à tarde. Diàriamente eram publicadas 2 intervenções.

Padre Wiltgen dispunha de um escritório, situado nas cercanias de São Pedro. As traduções eram feitas num dos escritórios da Cúria Romana.

Os empregados do escritório eram: senhorita Janina Newlin e Sra. Ligia Porta, ambas polonesas, e residentes em Roma, e as Senhoritas: Clara Pigat e Sally Gallagher (estas duas vieram especialmente dos Estados Unidos para colaborarem com o Padre Wiltgen). Os tradutores eram: P. M. D. Chénu, O. P. para a edição francesa (Pe. Chénu é um dos maiores teólogos hodiernos e professor da história da teologia na Universidade de Paris); Sra. Eva Maria Jung Inglessis, alemã, jornalista e escritora; Sra. Angelica Arias Colombres, argentina, secretária de um perito conciliar; o Sr. Henryk Sliwinski, polonês, jornalista e escritor e a senhorita Clementina Conti, italiana, estudante de línguas na Universidade de Roma.

Anotamos uma lamentação quanto ao serviço de notícias, pois na terceira sessão não foi publicada a edição portuguêsa. Até parece que os países subdesenvolvidos ou em fase de progresso não merecem a mínima consideração. Realmente o noticiário sôbre o Concílio em língua portuguêsa foi muito escasso. Esperamos que na quarta sessão possamos contar com uma edição portuguêsa.

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 — Diz-se que foi Coelho Neto quem batizou o Rio de Janeiro com o nome pitoresco de "Cidade Maravilhosa". O acontecimento remonta a 1908, quando o saudoso escritor, num memorável artigo publicado no jornal "A Notícia", enalteceu com grande êxito as belezas do Rio.

2 — Campos (Estado do Rio) foi a primeira cidade sul-americana que teve luz elétrica. O acontecimento data de 24 de julho de 1883.

3 — A baía de Guanabara tem cêrca de 412 quilômetros quadrados.

SABEDORIA POPULAR:

Quem erra e se emenda, a Deus se encomenda.

TEM GRAÇA?

HÓSPEDE — O quê? Mil cruzeiros para dormir, mil pelo jantar e quinhentos pelo almôço?... Até tenho vontade de rir.
HOTELEIRO — Pois é o senhor o primeiro que ri...

ACONTECEU...

Tendo imitado a assinatura do patrão em um cheque, John Boston, de Columbus, Estado de Ohio USA., perguntou ao policial que o viera prender se aquela era a única prova que havia contra êle. Ante a resposta afirmativa do interpelado, apoderou-se do cheque e o engoliu.

TROVA:

Afirmam que a vida é boa,
Mas isso eu nunca senti.
Só conheço sofrimentos,
Depois que te conheci. — (Anônimo).

TÓPICO:

Como se chama o pior dos animais? perguntou a um sábio o rei. E o sábio respondeu: dos selvagens o tirano; dos domésticos o adulador.

DEFINIRIA MELHOR?

AGRADECIMENTO — É a memória do coração. (Lao-Tsé).
AMIGO — Deve ser como o sangue que acorre imediatamente à ferida, sem esperar que o chamem. (F. de Quevedo).
APARÊNCIA — Recomendação calada. (P. Siro).

VERDADE:

Jamais faltam amigos à mesa; mas ponquíssimos são os que se nos deparam nos momentos difíceis da vida.

PARA REFLETIR:

"Não estreites amizade senão com pessoas que possam transmitir-te coisas virtuosas; quanto mais elevadas as virtudes, tanto mais perfeita será a amizade. (São Francisco de Sales).

ESPECIAL PARA MOÇOS

Revmo. Pe. Franciscano

Ouvi dizer que aceitam em seu Convento moços piedosos, com estudo primário, que queiram consagrar a sua vida a Deus, na qualidade de Irmão Franciscano. Como é a vida de Irmão? Quais as vantagens em ser Irmão Franciscano? Aprende-se algum ofício? Peço que me mande informações a respeito. Reze por mim. Estou disposto a fazer a santa vontade de Deus.

O meu endereço é: .....

Copie ou recorte e mande para o: Secretariado de Vocações Franciscanas — Largo de São Francisco — C. P. 5 650 — São Paulo (capital)

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

GLADIADORES DO IMPÉRIO ROMANO

PRODUÇÃO: Leone. Itália. 1962.
GÊNERO: Aventuras.
ENREDO: Quando a princesa de Mersabad é ameaçada por conspiradores, Maciste reúne um grupo de gladiadores para combater o traidor, que se encontra escudado pela irmã da princesa.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Embora Maciste seja um personagem imortal, nenhum diretor se imortalizará com as aventuras usuais do herói que apenas muda de ambiente. O espetacular não pode cobrir a ingenuidade e a inverossimilhança da história. Para os apreciadores do gênero, pouco exigentes, o filme tem algum atrativo.
APRECIAÇÃO MORAL: Na narrativa simplória, apenas a violência poderá prejudicar as crianças.
COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

SUCESSO DE MORTE

PRODUÇÃO: Gaumont. Trianon. França. 1963.
GÊNERO: Humor negro.
ENREDO: No edifício "321" há tôda uma hierarquia de pessoal, cada um no devido andar. Um empregado modesto sonha alcançar o último andar, a chefia da emprêsa, e para isso usa vários expedientes.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Uma espécie de "Almas em leilão" visto à maneira de "As oito vítimas", tanto pelos diálogos quanto pela interpretação calculadamente carregada. Apesar do absurdo, o espectador não perde o interêsse e se diverte. E não foi além disso a intenção do diretor.
APRECIAÇÃO MORAL: O tom burlesco suaviza um pouco a inconveniência de algumas cenas e situações entre amantes. Mas mesmo assim o filme destina-se a adultos.
COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

O AVENTUREIRO DE GIBRALTAR

PRODUÇÃO: Speva. Filmsonor. Tecisa. França-Espanha-Itália. 1963.
GÊNERO: Drama de espionagem.
ENREDO: Assoberbado por dívidas de jôgo, um oficial inglês servindo em Gibraltar concorda em fornecer informações de interêsse militar a um grupo de espiões. O perigo ataca-o de ambos os lados, até que um fato inesperado põe um final à aventura.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Na intriga movimentada, apenas dois episódios curiosos merecem maior atenção, mas ambos permanecem obscuros até o fim, prejudicando o retrato do personagem. No mais, mistério, agitação, violência e erotismo manejados com certa habilidade.
APRECIAÇÃO MORAL: Embora o filme justifique o herói, êste não se justifica perante o público mais sensível, pelas desonestidades praticadas mesmo em nome de um fim lícito.
COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

BODAS DE PRATA

No dia 4 de setembro p.p., na Basílica de N. Sra. Aparecida, reuniu-se o casal JOÃO ALCÂNTARA SALES e D. MARIA APARECIDA SALES, a fim de comemorarem as suas Bodas de Prata. Os distintos jubilares são assinantes do LAR CATOLICO. Reside a família jubilar em Bias Fortes (MG).

No foto vemos o distinto casal jubilar rodeado de seus dileto filhos. Desejamos, ainda que tardiamente, os nossos parabéns.

Crianças: pequenos artistas

Theobaldo Frantz

ENCORAJEMOS A ARTE INFANTIL

Encorajar experiências e atividades criadoras no círculo da família, é enriquecer a vida dos filhos, abrindo muitas e largas avenidas de sadia diversão e entretenimento, relacionadas com a música, com as artes e outras formas de expressão.

Tôda a criança, em um grau ou outro, é um pequeno artista. Experiências criadoras contribuem para a formação emocional, estética e espiritual da criança. Pertencem ao equipamento de uma personalidade em formação.

Os pais – dentro de suas possibilidades – podem encorajar seus filhos a desenvolver o talento criador. Podem prover ambiente e local nos quais os filhos tenham não sòmente liberdade para expressar-se, explorar, investigar, construir, mas também material para pequenas atividades criadoras. Deveríamos tornar possível aos pequenos realizar as idéias que a sua curiosidade ou imaginação criadora sugere.

Se não provemos tais meios, não é surprêsa que os filhinhos vão em busca da rua, do perigo e de diversões comerciais desproporcionadas à idade.

DESENHO E PINTURA

As crianças são criadoras em diversos campos e em graus diversos. Visto que o desenho e a pintura – em geral um mero rabiscar – são a linguagem natural da infância, a faculdade criadora em geral trabalha primeiro neste campo.

Os pequenos deveriam ter um sortimento de lápis, crayons, papel, papelão, embora seja de embrulho. Pincèzinhos para os maiores. Uma tôsca mesa de trabalho. E no soalho, algum tapête velho. Alguma cobertura protetora para a roupa. Ou então roupa adequada para as horas de lazer e nos momentos de "arte" infantil. Nenhum pequeno "artista" irá longe nas suas experiências, se viver que preocupar-se continuamente com avisos como: "Cuidado, não sujes tua roupa!"

Não se esperem quadros artísticos da pequenada. Rabiscos – não raro de alguma semelhança com arte moderna – é o resultado.

O papel dos pais é estimular e tomar interêsse. Errado é criticar impiedosamente: "Ritinha, tu dizes, que isto é um elefante, mas isto mais parece um gato!"

Deixe-se a criança agir livremente na expressão de seu incipiente interêsse criador.

Uma atitude educativa será dizer: "Meu filho, êste desenho é interessante. Conta-me a história dêste quadro, dêste desenho".

BANDINHA INFANTIL

Outra possibilidade é encorajar os pendores musicais e o canto infantil. É admirável como certas crianças reproduzem canções ouvidas ou aprendidas.

Nunca deveriam ser ridicularizadas as danças rítmicas, o cantarolar, as quadrinhas infantis.

E se os filhos organizam uma bandinha, muito bem. Se os pequenos não recebem instrumentos comprados, de vez em quando fabricam instrumentos infantis. Sem dúvida, o sossêgo no lar é uma necessidade. Mas as crianças precisam de certas horas para a atividade de sua bandinha.

CRIANÇAS FAZEM TEATRINHO

As crianças gostam de fazer seu teatrinho: representar cenas, fazer diálogos, imitar o que viram e ouviram. Aí entra muitas vêzes a imitação de pessoas, reprodução da fala de heróis e heroínas, imitação de sons de trens, de ônibus, fábricas, automóveis, declamação de versinhos, representação de pequenos sketches, infantis.

Pude presenciar, um dia, a cena de um menino de 9 anos brigando com suas irmãs: "Vocês só ficam olhando, e não riem..." E foi queixar-se à mãe da falta de aplauso das maninhas.

Bonecas e figuras de pano podem tornar-se atôres animados do espetáculo. A criança faz os heróis de pano falar e agir. Também é interessante o teatrinho de silhuetas com figuras recortadas atrás de um pano. Ou o circo infantil.

HABILIDADES MANUAIS

As crianças gostam de exercer sua atividade criadora com as mãos. Pais previdentes mantêm uma caixa onde depositam material velho e sem valor, como papelão, caixas, cartões postais, latas inofensivas, enfim, tudo o que pode servir de inspiração e uso para as habilidades manuais da criança.

Conhecem-se meninos de 10 e 11 anos que fizeram bons trabalhos, como rêde de pescar ou ou capachos. Existem as atividades de modelagem. Aeromodelismo. Construção de carrinhos.

Há meninas que bem cedo bordam com gôsto artístico e têm grande prazer nisto.

Encorajando a criação infantil, ajuda-se o filho e a filha a desenvolverem-se como indivíduos, proporcionando-lhes oportunidades de expressão. Tais crianças podem comunicar-se com mais facilidade com outras crianças e com os adultos do que as crianças com meios limitados de expressão.

Um dos grandes valores da expressão criadora é a oportunidade que se propicia à criança para liberar tensões. É uma válvula de escape e um desafôgo emocional. Nas imagens, na música, no teatrinho, na construção, as crianças podem expressar livremente o mundo interno dos sentimentos e emoções a respeito das coisas, fatos e pessoas. Tôda essa expressão artística infantil é benéfica porque é uma atividade motora, emocional e criadora de grande valor formativo.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

LEITO NUPCIAL

GÊNERO: Drama satírico.

ENREDO: Um solteirão resolve casar-se e escolhe uma recatada jovem de boa formação. É vítima de uma falsa concepção do casamento cristão.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA E MORAL: A advertência inicial é justificada: trata-se de uma fábula moderna mostrando a aberração a que conduz a falsa interpretação do princípio moral cristão, que faz da procriação o fim primário do matrimônio. A realização foi capaz de juntar à narrativa da história, conduzida com habilidade, e ao estudo da protagonista, abelha-rainha humana, o sentimento da falsidade de tal visão do problema. Ainda assim, o realismo cru dos detalhes mostrados leva a restrições para grande parte do público mesmo adulto.

COTAÇÃO MORAL: 3B – ADULTOS, COM RESERVAS.

VIAGEM AOS SEIOS DE DULIA

GÊNERO: Drama psicológico.

ENREDO: Aposentado, um funcionário público vê o vazio de sua vida sem afeições e volta ao interior de Minas à procura da primeira namorada.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Dose bem maior de poesia seria necessária para extrair o valor desta volta ao passado querendo fazê-lo presente. Como está e apesar do domínio técnico que a realização atesta, a volta prosaica ao amor da adolescência atinge o ridículo em vários momentos que deveriam tocar o sublime.

APRECIAÇÃO MORAL: O argumento destina o filme a público adulto, e uma cena de semi-nudez leva a alguma restrição dentro dêste público.

COTAÇÃO MORAL: 3B – ADULTOS, COM RESERVAS.

A MASCARA DA MORTE

GÊNERO: Policial.

ENREDO: Um ladrão e assassino perigoso – o "Sapo" – dirige um bando de criminosos e aterroriza a Inglaterra. Quando tenta raptar a filha do carrasco de Londres, entram em cena o proprietário de um night-club, um detetive improvisado e a Scotland Yard para impedi-lo.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Além de não apresentar novidade no gênero, tudo corre nos trilhos conhecidos e já batidos do policial. Falta ainda a necessária clareza na estrutura dramática. Os intérpretes alemães dificilmente convencem como personagens inglêses.

APRECIAÇÃO MORAL: Cenas violentas e de sedução obrigam a destinar o filme apenas a adultos.

COTAÇÃO MORAL: 3A – ADULTOS.

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 – Na China, tradicionalmente, o médico de uma família só recebe honorários anuais se mantiver a mesma em perfeito estado de saúde; nos anos em que há doenças em casa, o médico nada recebe.

2 – A água do mar contém ouro, mas em proporção muito diminuta: apenas quatro miligramas por metro cúbico.

3 – Na Biblioteca do Castelo de Stolberg, na Austria, existem 20 mil volumes só de orações fúnebres.

SABEDORIA POPULAR:

Quem o feio ama, bonito lhe parece.

TEM GRAÇA?

– Sr. delegado, enquanto eu fazia a barba roubaram meu automóvel. Já é a segunda vez que isso acontece. Que devo fazer?

– Aconselho ao senhor deixar crescer a barba...

DISSE...

Sêneca: "Todos perguntam se sou rico, e ninguém se sou bom."

ACONTECEU...

A senhora Dawton, de Augusta, Maine, não fala com o marido há muitos anos, embora os dois morem na mesma casa. Quando tem alguma coisa de importante a comunicar ao marido, a senhora Dawton escreve-lhe longas cartas que envia regularmente pelo Correio...

TROVA:

Quem ama, para dar provas,
Deve três cousas cumprir:
Tocar violão, fazer trovas,
E, havendo luar, não dormir. (Silveira Carvalho)

TÓPICO:

Bradava o advogado, ao fim da sua defesa: – Dai-lhe tempo! Dai-lhe tempo e o meu constituinte se regenerará! O tribunal atendeu: deu-lhe 10 anos e 7 meses.

DEFINIRIA MELHOR?

FEL – É a tinta dos corações maus. (Anônimo)

INVEJA – Homenagem desastrada que a inferioridade presta ao mérito. (Lamotte)

VERDADE:

Quem não está contente com o que tem, tampouco estaria contente com o que gostaria de ter.

PARA REFLETIR:

"Desterra dos teus estudos a arrogância, não tenhas presunção pelo que sabes, que tudo quanto sabe o mais sábio homem do mundo é nada em comparação ao que lhe

Religião Impopular

Fulton Sheen

Quase tôda a gente, hoje em dia, quer ter uma religião; mas cada qual procura uma religião que não implique demasiado sacrifício. É essa a razão pela qual o Cristianismo tem sido diluído para servir o espírito moderno. Todos querem gozar boa saúde, mas nem todos acreditam na eficácia da dieta, nem na privação das coisas prejudiciais ao organismo.

Da mesma maneira, uns têm uma vaga aspiração ao bom, mas falha-lhes a vontade para utilizar o sacrifício com instrumento. No ano passado, dezenas de milhares de indivíduos tentaram deixar de fumar; mas decorridas vinte e quatro horas, a maioria viu a sua resolução desfazer-se em fumo. O espírito moderno está, de fato, pouco preparado para qualquer espécie de sacrifício verdadeiro ou renúncia.

Não é fácil dizer NÃO a nós próprios, e é essa a razão pela qual muitos filósofos edificaram uma filosofia da vida baseada no SIM concedido a todos os impulsos e desejos, dignificando-a com a designação de AUTO-EXPRESSÃO.

Fica, porém, de pé o fato de que o progresso eficaz em qualquer caminho da vida exige renúncia sob qualquer aspecto. O médico, o advogado, o atleta, o artista, o homem de negócios, todos têm de aprender a privar-se de prazeres e a viver dias laboriosos, se pretendem atingir os seus ideais. O perito em línguas orientais ou em arqueologia não pode ser, ao mesmo tempo, um campeão de tênis. Em todos os caminhos da vida algo tem de ser sacrificado para se obter qualquer coisa.

O espírito desenvolve-se à custa do corpo, e êste à custa do espírito.

A religião principia pela desocupação do "eu". O Espírito não pode entrar na alma enquanto o "eu" exibe os seus ouropéis vistosos e o aviso de "ocupação imediata". O "Eu", ou seja a parte vaidosa, enfatuada da existência, deve ser quebrada como a casca do ôvo, antes de se poder verificar o desenvolvimento da personalidade que, de início, é tão desprotegida como um pintainho. O "eu" não quer, no entanto, ser dominado nem disciplinado, e lisonjeia-se com a teoria de que a mortificação é a destruição da personalidade. E, assim, prepara a sua própria estagnação.

Para conquistar o amor de Deus é preciso renunciar a certas coisas, assim como a verdadeira afeição do marido pela espôsa exige completa renúncia a tôdas as outras mulheres.

Tal como disse São Tomás de Aquino, "o coração do homem adere tanto mais a uma coisa, quanto mais distante estiver de tôdas as outras!" O coração humano é como a corrente que perde profundidade, ao dividir as águas do seu afeto por muitos canais. Um verdadeiro patriota não pode servir várias pátrias, e um homem religioso não pode servir Deus e Mafoma. Assim, Jesus disse: "Toma a tua cruz e segue-me".

Devemos ver, em primeiro lugar, que a cruz é pessoal. Notemos, no entanto, que muitos dentre nós estamos prontos a aceitar as cruzes criadas pelo hábito, e que já se adaptaram aos nossos ombros; poucos haverá, todavia, que, à semelhança do Salvador, estejam prontos a aceitar a cruz que se lhes estende.

As provações impostas por outrem – injustiças, palavras ásperas, atitudes de deslealdade, e a própria rabugice que nos irrita, tudo isto se inclui nas cruzes diárias do homem que se considere verdadeiramente religioso. Grande parte da fadiga da vida espiritual é devida à constante necessidade de suportar as faltas alheias, ao mesmo tempo que lutamos incessantemente com as nossas tendências para o mal.

Quando os outros principiam a aborrecer-nos, devemos perguntar a nós próprios se nos irritamos porque êles se atravessam no nosso humor e nos nossos desejos e, nesse caso, é por nossa própria vontade que aumentamos o pêso da cruz.

Principia então a tarefa de aceitarmos essas pessoas como uma cruz, por meio da paciência e da indulgência, empregando o nosso amor onde êle não é compensado.

Quantas pessoas há que, ao Domingo, sentadas no primeiro lugar do banco, se aborrecem se alguém lhes pede para se afastarem um pouco. Vieram para se ajoelhar diante de uma cruz, é certo, mas não querem que alguém se sente a seu lado.

Quantos há também que cantam com entusiasmo o hino:

"Se todo o reino da natureza fôsse mau, a oferta seria ainda demasiado pequena." E, contudo, quando passa a caixa do recolhimento de esmolas para o culto, lançam dentro a mais pequena moeda que possuem.

O fato é que a religião só é popular quando deixa de ser verdadeiramente religiosa. A religião é, por sua própria natureza, impopular – tão impopular, certamente, como o "EU".

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1	(a)	pontos
Pergunta 2	(b)	pontos
Pergunta 3	(a)	pontos
Pergunta 4	(a)	pontos
Pergunta 5	(b)	pontos
Pergunta 6	(a)	pontos
Pergunta 7	(b)	pontos
Pergunta 8	(b)	pontos
Pergunta 9	(b)	pontos
Pergunta 10	(a)	pontos
TOTAL		pontos

A contagem máxima é de 50 pontos.

Se conseguiu fazer de 40 a 50 pontos, você absolutamente não é do tipo caseiro.

De 25 a 35 pontos indicam que você pode fàcilmente acostumar-se com a rotina.

20 pontos ou menos mostram claramente que você é do tipo caseiro e provàvelmente não faz questão que os outros saibam disso.

CARIDADE ALHEIA

Paulo Martineschen

A ninguém devem ter passado despercebidos os auxí- estrangeiros que ùltimamente temos recebido. Não me ro a moratórias e empréstimos concedidos por países pos, que também merecem nosso agradecimento, mas ticularmente a donativos particulares e semi-oficiais o os da "Aliança para o Progresso", "Misereor", "Adve-". Quantos hospitais, quantas escolas, quantas obras de eficência tais organizações já financiaram ? E' um nú- elevado e incalculável.

E mais ainda: não veio sòmente dinheiro, alimentos e édios; vieram também técnicos, missionários, enfer- ros. Vieram pessoas dedicar sua vida, sua juventude à ação cultural e humana de nosso povo subdesenvolvi- Veio a solidariedade cristã, a caridade, o amor.

No entanto tôda essa generosidade parece ter sido um nento negativo à superação de nossa situação de sub- envolvidos. Enquanto operários, industriais, o povo em l tiram de seu salário uma parcela, com sacrifício, para auxiliar, nós aqui ainda continuamos a esbanjar di- iro. Não pensemos que êsses países amigos nos auxi- porque não sabem o que fazer com o dinheiro. Di- iro e riquezas nunca chegam. O que nos vem é fruto de generoso sacrifício.

E nós, os mais interessados na solução de nossos pro- mas, precisamos também dar nossa contribuição, e com rifícios de nossa parte. Se meu vizinho, meu próximo, na miséria, se não tem casa digna de um ser humano; sofre necessidades; se não pode dar escola e assistência tica a seus filhos, eu que vivo bem, tenho obrigação de compadecer dêle. Devo tirar para socorrer meu próxi- daquilo de que me posso dispensar. Isso, é verdade, e sacrifícios, exige renúncias. Mas, não é isso que fa- nossos irmãos distantes ?

Felizmente o nôvo Govêrno vem assumindo medidas isfatórias neste terreno, mas a ação governamental só eficiente se nós colaborarmos com êle. Não despre- do o auxílio e a caridade dos outros povos, tomemos o mplo dêles e solidários trabalhemos, com caridade cris- por um Brasil de progresso e de justiça.

Como o fermento na massa

Pelo mandamento do amor, a mensagem cristã é a mais civilizadora que possa haver. Se um grupo humano a tiver compreendido, tornar-se-á uma comunidade fraterna. Se os povos que protestam possuir uma civilização cristã a puserem em prática, o mundo logo se reerguerá . . .

A mensagem cristã nunca achou diante de si um mundo tão preparado para recebê-la como o de hoje.

L. J. Lebret

MOSAICOS PEREGRINO

SABIA ?

1 – Há 2 000 anos antes de Cristo, já os chineses empregavam o cavalo. Salomão, rei de Israel, chegou a possuir 52 000, que utilizava em seus carros de combate. Em Babilônia, ao tempo de Nabucodonosor II, era êsse animal a montada dos guerreiros.

2 – Tiradentes morreu na mais alta fôrca que se levantou no Brasil e talvez no mundo. Tinha 21 degraus.

3 – O coração mantém em atividade quase cinco litros de sangue.

EDORIA POPULAR:

Onde fala o ouro, cala a razão.

M GRAÇA ?

– Conte-me, filhinho, você se comportou direito na casa de titia durante a festa de aniversário?

– Certamente, mamãe; titia vivia clamando: "Meu Deus, meu Deus, nunca vi criança com tal comportamento . . ."

ONTECEU . . .

Percebendo que as penas muito severas ou muito sérias não conseguiam convencer os autores de pequenas faltas, os juízes norte-americanos decidiram dar-lhes castigos mais "humorísticos" ao invés de penas rígidas. Assim é que um cidadão, porque bateu na espôsa, recebeu como pena permanecer três dias de cama para acalmar os nervos . . .

OVA:

Joguei as cartas contigo
E perdi meu coração.
Agora, brinca comigo,
Com êste trunfo na mão. (Portuguêsa)

PICO:

A mulher considerar-se-ia infeliz se a natureza a tivesse feito como a moda a faz andar.

FINIRIA MELHOR ?

FAMÍLIA – Um conjunto de pessoas que se defendem em bloco e se atacam em particular. (Comtesse Diane)
JURI – É Justiça em uniforme de guarda nacional. (P. Veron)
REZAR – É deixar a terra. (Mme. Amiel-Lapeye)

EDADE:

Onde a vergonha morre, nascem os expedientes desonrosos.

RA REFLETIR:

"Se deseja ser delicado e correto, discuta com calma, escute com atenção, responda com tranquilidade e pare de falar quando nada mais tiver a dizer." (Lavater)

QUARESMA

O tempo litúrgico da dor e da penitência – tempo de Quaresma e da Paixão – não é exclusivamente uma evocação histórica da dor, do sofrimento e da morte de Cristo, mas é também uma misteriosa renovação daqueles mistérios no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Entre as incontáveis dores, três são as dores do Corpo Místico no momento presente.

Em primeiro lugar, Cristo continua sendo perseguido. O desejado clima de coexistência, que hoje vigora nas altas esferas da política e também no campo religioso, suavizou e mitigou algo a lembrança dessa chaga aberta no coração da Igreja, que se chama perseguição. Mas a verdade é esta: milhões de fiéis e concretamente milhões de católicos sofrem a perseguição, o cárcere, a tortura física ou moral por causa da fé. Para cúmulo dos males a Igreja tornou a ser flagelada na pessoa de seus missionários, vítimas inocentes nas últimas revoltas levadas a efeito na África Central. O bispo e todos os missionários mortos pelos revoltosos constituem a prova mais dolorosa e recente e denunciadora de que o furacão da perseguição ainda não amainou para a Igreja de Deus.

Outra dor dêste tempo quaresmal é a lentidão da obra missionária. Houve épocas, algumas delas até muito recentes, nas quais o Espírito Santo soprou como ciclone em alguns territórios missionários, promovendo conversões assombrosas, principalmente conversões em massa com a entrada de povos inteiros no seio da Igreja. Hoje o despertar dos antigos povos colonizados, a difusão de outras ideologias prenhes de promessas e esperanças, o incontido crescimento demográfico, as inquietações e dificuldades de ordem político-econômica em muitas nações novas e outras causas geralmente impõem um ritmo muito lento na atividade missionária. Os pregoeiros do Evangelho sofrem ao sentirem, de um lado, a urgência da caridade para com os irmãos mais necessitados e ao comprovarem, de outro lado, o lento progresso das conversões e da evangelização.

A tudo isto cumpre acrescentar, por último, a presença, tanto na retaguarda como na frente da Igreja, de novos deuses, novas religiões, que tornam mais pesado, duro e fatigante o caminhar da Igreja no mundo. Um irrefreável desejo de prazer, um anseio crescente e cada vez mais vasto de bens econômicos, uma insolente exaltação do egoísmo nas suas mais refinadas versões, um culto quase idolátrico aos progressos da ciência e das técnicas, vão estendendo sôbre o mundo inteiro uma nova forma de paganismo, que entristece o coração do Corpo Místico e acrescenta as dores de sua Paixão.

Muitos espíritos superficiais poderiam deduzir que a Igreja sofredora é uma Igreja derrotista. Nada disso. A Igreja da Quaresma e da Paixão transforma suas próprias dores numa fonte de esperança e de eficácia redentora. A Igreja sabe que tem de sofrer com Cristo e como Cristo e por isso mesmo tão pouco ignora que sempre, depois das trevas da Sexta Feira Santa se vislumbra no horizonte uma luz: a alegria da Páscoa.

Dar responsabilidades ao filho ?

Theobaldo FRANTZ

A PESSOA só sabe de quanto é capaz no momento em que empreende uma responsabilidade, enfrenta uma situação, "agarra o boi pelos chifres", soltando a mão do apoio e aventurando a caminhada, embora com riscos.

SENTIMENTO DE AUTOCONFIANÇA

Confiança em si mesmo é uma das características do adulto, da pessoa amadurecida. Isto em contraste com a falta de cnfiança do rapaz e da menina inseguros de si mesmos. Em contraste com a dependência física, moral, mental da criança. Madureza, porém, não exclui a relação de dependência para com Deus, a qual de forma alguma é desagregadora.

JOVEM SEGURO DE SI MESMO

O jovem ou a jovem que confia em si mesmo tem uma certa dose de modéstia. É dócil, mas com a docilidade coexiste a prontidão de tomar decisões por própria conta, de enfrentar situações. Isto acontece quando êle fez ajustamento social e grupal. Quando aprendeu a ver e sentir que tem valor como membro do grupo, por exemplo do grupo familiar. Quando sente que conta como "alguém-do-grupo", sem ao mesmo tempo se convencer de que é "o maior e o único".

ESPERA-SE DEMAIS

Muitas são as variáveis que podem desagregar a autoconfiança dos rapazes e das meninas. Não raro espera-se demais dêles. Se não correspondem à expectativa muito elevada, ficam com o psiquismo traumatizado.

TRATADO COMO ADULTO

A autoconfiança também não é estimulada tratando um menino, ou um rapaz como adulto, bem como não é encorajada tratando-o na base de "mamadeiras", então êle irá, provàvelmente, decepcionar a si e aos outros. No segundo caso, os pais esperam de menos, querendo fazer tudo por êle, roubando-lhe a justa satisfação de "dar um passinho no corredor".

ESTÍMULOS A RESPONSABILIDADE

Tão prejudiciais ao desenvolvimento da personalidade do rapaz são as tempestades de crítica constante, como o banho de perfume do louvor fácil e contínuo. Louvor bem dosado para uma boa ação e desaprovação sem amargura para os egoísmos e covardias, eis o caminho áureo.

Cada responsabilidade, por menor que seja, que se confia ao rapaz ou à menina pode ser um ponto ganho para seu amadurecimento mental e emocional. Responsabilidade corajosamente aceita e levada adiante, apesar da tentação de recuar e entregar os pontos, é o fundamento sôbre o qual se constrói a autoconfiança. Coerência da parte dos pais, ajuda o rapaz a levar tais responsabilidades. Tôda responsabilidade proposta é um desafio ao que há de melhor no filho ou na filha.

Nunca se deve esquecer que o rapaz é um ser "não-mais-bebê" e ao mesmo tempo um ser "ainda-não-adulto". Educá-lo é estimulá-lo pela responsabilidade a entrar na ponte e a caminhar ousadamente. Responsabilidade é a capacidade de responder a êsse chamado. É responder ao chamamento que os autênticos valores lhe dirigem, que a vida com suas tarefas lhe está fazendo.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

O JOVEM E O VALENTE

GÊNERO: Aventura de guerra.

ENREDO: As vésperas de regressar aos EE. UU., três soldados recolhem um garôto coreano órfão. Vem a amizade e com ela o fantasma da separação próxima.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Produção insignificante, no entrecho e na realização, que busca na pieguice um recurso para bilheteria.

APRECIAÇÃO MORAL: Os elementos positivos dominam sôbre o efeito de algumas cenas de violência próprias do gênero.

COTAÇÃO MORAL: 1 – TODOS.

A SENHORA E SEUS MARIDOS

GÊNERO: Comédia.

ENREDO: Um psiquiatra ouve atônito uma cliente que narra sua vida: de origem humilde, ela possui a faculdade fatal de obter rios de dinheiro; casara-se várias vêzes, enriquecendo os maridos com pequenas sugestões ultra-práticas. Mas todos pagaram com a vida.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Um bom assunto desperdiçado por elaboração errônea. O que devia ser uma comédia leve, espirituosa, transforma-se em coisa estufada, um pouco extravagante, num décor de luxo. Torna-se pesadona, salvo uma ou outra exceção, que trai na direção a presença de um hábil artesão.

APRECIAÇÃO MORAL: A leviandade ao tratar do matrimônio e do divórcio e certo exibicionismo da protagonista são razões pelas quais se impõe uma restrição mesmo para adultos.

COTAÇÃO MORAL: 3B – ADULTOS, COM RESERVAS.

VASSALOS DA AMBIÇÃO

GÊNERO: Drama político.

ENREDO: A luta de dois candidatos de um partido político dos EE. UU. visando obter o apoio do presidente. Cada um por sua vez possui documentos comprometedores capazes de destruir politicamente o outro.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: A parte documentária sôbre a disputa eleitoral nos EE. UU. e o aspecto humano da contenda estão hàbilmente explorados pelo diretor. O ritmo nervoso funciona em razão do próprio conteúdo, assim como os diálogos curtos e incisivos. Louvável também o trabalho dos intérpretes.

APRECIAÇÃO MORAL: Não ressalta muito clara dos acontecimentos a exposição da honestidade e desonestidade na política. Uma situação escabrosa e por vêzes a crueza do diálogo destinam o filme a público adulto.

COTAÇÃO MORAL: 3A – ADULTOS.

VOCÊ DESEJA SER

IRMÃO MISSIONÁRIO

Escreva ao Pe. Aloísio Jörgler, S. V. D.

Caixa Postal 73 — Juiz de Fora — Minas

Vida Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus

O melhor relato sôbre a vida de Cristo. Elevado número de considerações e meditações.

Revelações particulares, mas fundamentadas na tradição e Sagrada Escritura.

Deseja dar um presente de relevante valor ?

Deseja um livro que agrade ?

A resposta é:

VIDA, PAIXÃO E GLORIFICAÇÃO DO CORDEIRO DE DEUS

( ) encad.: Cr$ 2 500 – ( ) broch.: Cr$ 2 000

Peço enviar pelo sistema de reembôlso postal.

Nome .....

Rua ..... Nº .....

Cidade ..... Estado .....

LIVRARIA EDITÔRA LAR CATÓLICO

Caixa postal 73 – Juiz de Fora – Minas Gerais

O QUE PENSA A IGREJA
sôbre as religiões não-cristãs

— Reivindicamos o respeito por aquilo que há de verdadeiro e honesto em qualquer religião e em qualquer opinião humana, especialmente com a finalidade de promover a concórdia entre cidadãos e tôda a colaboração de boas vontades! A verdade permanece imutável e a caridade ilumina-a com um esplendor benéfico.

Assim falou o Papa, na Mensagem Natalícia.

A atitude da Igreja perante as demais religiões não é de hostilidade ou desprêzo, mas sim de compreensão e até reconhecimento, sem desurar o apostolado, de harmonia com o mandato divino.

Ela sabe que recebeu, logo na origem, duas influências notáveis: da filosofia grega e da religião hebraica.

Ela sabe que as grandes religiões orientais — Budismo, Bramanismo, Confucionismo — têm desempenhado, através dos séculos, uma tarefa importantíssima na educação e orientação espiritual de quase metade da humanidade, geração após geração. Cumprem uma missão: satisfazer e alimentar a tendência natural dos sêres humanos para buscarem a Deus. Criaram um ambiente de respeito pelos valores superiores e prepararam o caminho para o advento e aceitação da mensagem evangélica, quando soar a hora da Graça sôbre corações amadurecidos.

Ela sabe que tais religiões representam a ânsia, o esfôrço, a tentativa do homem para entrar em comunicação com o Divino Autor e Senhor do Universo. E não deixa de ser admirável como, à luz da razão, tantos povos conseguiram descortinar algumas das verdades fundamentais que o Cristianismo divinamente revelado veio confirmar e completar.

Ela sabe que essas formas religiosas constituem testemunhos vivos da Revelação primitiva, patriarcal e mosaica, e da própria unidade do gênero humano.

Até mesmo no politeísmo e no animismo, entre a barafunda dos seus absurdos, surpreendemos não poucos vestígios do monoteísmo originário: à semelhança da consciência dos pagãos de Atenas, não excluem o "Deus desconhecido", desfigurado entre brumas.

Sôbre esta universalidade do sentimento religioso, embora desviado por múltiplas ignorâncias, erros e deficiências, há-de a Igreja estabelecer a "catolicidade" (ou universalidade) da Religião de Cristo, a única verdadeira, porque veio de Deus e não dos homens.

A Igreja mastra-se, pois, respeitosa e grata em presença de tôdas essas correntes e movimentos religiosos, que abriram horizontes para uma visão espiritualizante do mundo e da vida, inculcaram preceitos morais e ascéticos aos povos, desligaram o homem do bruto animal, elevaram as sociedades, embora insuficientemente e dispuseram as mentes para compreenderem a seu tempo, valores mais puros e mais transcedentes.

Oxalá sce em breve, no relógio da Providência, a hora em que todos os homens, desvencilhando-se de preconceitos ancestrais, reconheçam e adorem o único Deus e Seu Filho, Jesus Cristo!

Hora de maturidade universal para a Religião Revelada, hora de perfeita unidade do gênero humano!

C. Maia.

MOSAICOS
PEREGRINO

IA SABIA ?

1 — Chamava-se Sanson o carrasco que, na guilhotina, executou Maria Antonieta, em 16 de outubro de 1793, cortando-lhe a cabeça.

2 — Karl Wilhelm Scheele, químico sueco, descobriu o cloro.

ABEDORIA POPULAR

A língua mata mais homens que a espada.

EM GRAÇA ?

— Quando digo uma tolice sou o primeiro a rir.

— Então você deve levar uma vida bem divertida, não ?

ISSE...

Sócrates: — Tudo o que sei é que nada sei.

ONTECEU...

Em 1955, dois assaltantes roubaram seis gramas de uma substância radioativa de um laboratório do Estado de Alabama, EE. UU. Tempos depois, compraram uma velha fazenda na Flórida e colocaram tal substância numa fonte de água potável, ali existente. Espalharam depois a notícia de que haviam descoberto uma fonte de água com propriedades medicinais. Quando foram presos, já eram proprietários de vários hotéis e de um sanatório...

TROVA

Oh lindos olhos magoados,
de tanta melancolia...
— Da tristeza dêsses olhos
é que vem minha alegria. — (Adelmar Tavares).

ETINIRIA MELHOR ?

SILÊNCIO — É o pudor dos grandes caracteres. (J. Martí).

SOLIDÃO — É a sala de audiência do Senhor. (W. Savage Landor).

ERDADE

Os tempos não são maus: mau é o homem.

ÓFICO

A natureza não deu barbas às mulheres para lhes evitar mais um ponto de apoio em caso de brigas entre elas mesmas...

ARA REFLETIR

O saber só é mau quando se lhe une o orgulho. Quando o acompanha a modéstia, pelo contrário, encaminha a alma a amar mais profundamente Deus e o gênero humano. — (Silvio Pellico).

A BONDADE PRECISA DE PUBLICIDADE

Fulton Sheen

Um órgão pode soltar uma série de sons dissonantes, mas pode também, quando tocado a preceito, fazer ouvir as mais suaves melodias. O mesmo sucede com as paixões humanas que podem ser utilizadas sem respeito pela lei, ou governadas para dimanarem alegria e afeto.

Um homem pode saber música e não se deleitar com ela, tal como sucedeu com Nietzsche que, antes de enlouquecer, batia nas teclas do piano com os cotovelos. Da mesma forma, podemos conhecer o amor e não o espalhar a nossa volta. E' caso para pensar se a desculpa para a falta de amor não será resultante da escolha de um ser entre dez mil, para se escrever a história das suas paixões.

Ou será um ponto de vista científico ?

Suponhamos que decidimos escrever uma história dos Estados Unidos e que, entre dez mil dias, falamos apenas de um só dia. Isso equivaleria à narrativa de um fato de vinte e sete em vinte e sete anos.

O ser humano encontra aquilo que geralmente pensa encontrar. Os que são críticos por natureza descobrem defeitos nos outros. Se partirmos do princípio que a maioria das pessoas é desonesta, não fazemos senão encontrar trapaceiros no nosso caminho. Se, pelo contrário, acreditarmos que os outros são bons e sinceros, é quase sempre êste gênero de criaturas que se nos depara. Aquêles que receiam os acidentes, são os que estão mais sujeitos a êles; à fôrça de esperarem o pior, êle acaba por lhe aparecer.

Um indivíduo esconde um objeto num aposento; pegando-lhe na mão e seguindo apenas os seus movimentos instintivos, é possível descobrir o esconderijo.

Quando alguém se capacita de que a desonestidade é vulgar, é muito provável que frequente instintivamente locais e indivíduos entre as quais a encontrará, e fuja do convívio e do ambiente em que a desonestidade não tem ensejo de se manifestar. Ao chegarem a uma grande cidade, os vagabundos não começam, por frequentar as artérias principais, pois acolhem-se, de preferência, aos lugares retirados e escusos. A crença, a inclinação do homem é que determinam o caminho que êle seguirá tal como o alcoólico vai para a taberna e o cristão para a igreja.

A tendência da nossa época é para a crítica, devida principalmente ao desassossêgo da consciência.

Diz-se que a miséria não gosta de se ver acompanhada; mas o mal pensa da mesma maneira. O bem, de uma maneira geral, tem pouca publicidade. Os escândalos e os crimes fornecem o noticiário preferido dos jornais e raras vêzes os casos de bondade e de virtude são impressos nas primeiras páginas em caracteres de destaque. E, todavia, o mundo ainda encerra muita gente boa, feitos heróicos e corações generosos.

Apontemos o mais sublime ato de amor que é possível praticar sôbre a terra — preferir a morte, a negar o Deus de Amor. Jamais na história houve tantos mártires como nos tempos em que vivemos. O martirológio dos primeiros 250 anos do Cristianismo é trivial, comparado com os inúmeros heróis que têm morrido para afirmar a sua Fé.

Heróis da fidelidade ! Heróis da lealdade !

Quaisquer civilizações que possam produzir mártires em tão alto nível, devem necessàriamente produzi-los também, num nível mais baixo, dentro dos próprios lares.

O calor está para o universo natural, como o amor está para o universo moral.

Precisamente porque não faz publicidade de si próprio, o Amor carece de ser exaltado. Humilde por natureza, como a violeta, poucos propagandistas tem ao seu serviço. Nas cidades dá-se notícia dos nascimentos e das mortes. Por que será que a publicidade não se interessa por aquêles que praticam o bem, ao passo que divulga os fatos que patenteiam o mal ?

E' que faz parte da perversidade humana dar mais relêvo a um antigo ou moderno traidor ao seu país, do que à memória sagrada de dez mil patriotas que deram a vida pela sua terra.

A verdade, o fato indestrutível, que fica de pé e ninguém pode negar, é que a paz do mundo se deve ao amor, à fidelidade, ao sentimento da honra e ao comando do impulso das paixões.

Quão útil seria para todos nós, nestes tempos em que os homens andam em busca do mal e o propagandeiam, que se procurasse antes conhecer o bem e se divulgassem os milhões de casos de amor desinteressado, proveitoso para todos — amor que se dá, sem esperança de receber qualquer paga, pois a maioria dos beneficiados nem sequer estende a mão vazia, no gesto de um cumprimento de gratidão.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

CINZAS SEM GLÓRIA

PRODUÇÃO: Allied Artists. EE. UU., 1962.
GÊNERO: Biografia.
ENRÊDO: A vida de Hitler, sua subida ao poder, pondo-se em destaque a segunda Guerra Mundial e seus amôres duvidosos.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Sem a fôrça dramática dos inúmeros documentários reais de tantos outros filmes que trataram dessa figura triste da história da Humanidade, o filme não convence em momento algum. Tudo é acomodado a uma produção comercial que não quer chocar ninguém, especulando ainda com a curiosidade malsã em tôrno da vida erótico-afetiva de Hitler.
APRECIAÇÃO MORAL: A especulação mencionada acima, embora mantida dentro de certos limites, exige público estritamente adulto.
COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

SERESTEIRO DE ACAPULCO

PRODUÇÃO: Hal Wallis; Paramount. EE. UU., 1963.
GÊNERO: Comédia musical.
ENRÊDO: Fugindo à lembrança de um acidente, um ex-acrobata chega a Acapulco e se coloca como garçon-cantor num hotel de luxo, com sucesso crescente. Um mergulho espetacular na baía de Acapulco, durante uma exibição, põe fim à sua inibição.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: O único interêsse da intriga (o trauma psicológico) dilui-se numa avalanche de côres, canções e namoricos, nivelando o filme aos mais sensaborões do gênero.
APRECIAÇÃO MORAL. A história é inócua. Alguns detalhes sôbre o ambiente leviano desaconselha o filme para crianças.
COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

O REVÓLVER SANGRENTO

PRODUÇÃO: Calderón. México. 1963.
GÊNERO: Western.
ENRÊDO: No rastro de um revólver que passa por várias mãos, episódios de sangue e de bom humor.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: A consistência e o interêsse desiguais das pequenas histórias, mesmo tratados de modo igualmente rotineiro e com técnica modesta, levam o filme a altos e baixos e sempre longe de aproveitar o sabor ingênuo das narrativas.
APRECIAÇÃO MORAL: Sem confundir os elementos positivos e negativos (lealdade, confiança; brutalidade, vingança); o filme não oferece maiores inconveniências, sendo desaconselhado apenas para público infantil, dada a natureza do assunto.
COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

Pormenores sôbre a libertação de Mons. Slipyj

ROMA — Graças à visita feita a Moscou há algumas semanas pelo arcebispo de Londres, mons. John Carmel Heenan, conhecem-se agora pormenores importantes dos acontecimentos que há dois anos determinaram a libertação do primaz católico da Ucrânia, mons. Josyp Slipyj, que então se encontrava internado em um campo de concentração, bem como sôbre a posterior "libertação" do arcebispo de Praga, mons. Josef Beran. Recorda-se que êstes dois prelados acabam de ser nomeados cardeais pelo Papa Paulo VI.

Um papel importante nas negociações, nesse sentido, entre o Vaticano e o govêrno soviético, coube ao jornalista norte-americano Norman Cousins. A 7 de fevereiro de 1962, Cousins chegou a Moscou, onde se entrevistou com o então primeiro-ministro Nikita Kruschev, a quem fêz ver a ressonância que teria na opinião pública ocidental a concessão de maior liberdade aos cidadãos soviéticos. O jornalista norte-americano disse também a Kruschev: "Estou autorizado a dizer que o Papa João XXIII espera que mons. Slipyj possa passar os últimos anos de sua vida em um seminário distante." Kruschev respondera que gostaria de poder estabelecer boas relações com o Vaticano, porém, em sua opinião, a libertação de mons. Slipyj teria um efeito negativo, afirmando: "Ao dar-se sua libertação, os diários escreveriam em grandes títulos que foi torturado pelos vermelhos." A Conversação terminou com a promessa de Kruschev de que examinaria com interêsse a questão.

Semanas depois, quando Cousins regressou aos EUA, foi chamado pela embaixada soviética em Washington, para que se entrevistasse com o embaixador Anatoly Dobrinin. Êste diplomata lhe comunicou que Kruschev estava disposto a libertar mons. Slipyj sem condições. O jornalista informou isso a um alto prelado belga que dirige em Roma uma instituição cultural católica e que se encontrava naqueles dias nos EUA. Êste prelado, ao que parece, pôsse imediatamente em contato com o Vaticano. Posteriormente, foi combinado que o prelado ucraniano viajaria por via aérea para Viena, onde esperaria um enviado pessoal do Papa, que o acompanharia a Roma. Uma semana depois, mons. Slipyj chegava ao Vaticano.

Um dia depois da libertação do primaz da Ucrânia, o embaixador Dobrinin chamou por telefone Norman Cousins e lhe perguntou se havia lido os jornais. Dobrinin leu então um artigo intitulado "O torturado dos vermelhos". Cousins respondeu-lhe que não acreditava que tais notas tivessem sido inspiradas pelo Vaticano.

Em fevereiro de 1963, o jornalista fêz uma segunda viagem a Moscou para entrevistar-se com Kruschev e entregar-lhe um exemplar da encíclica "Pacem in Terris" em idioma russo e reiterou ao então primeiro-ministro soviético que o Vaticano não tinha responsabilidade alguma quanto aos artigos aparecidos na imprensa mundial sôbre o tratamento infligido pelos comunistas ao arcebispo ucraniano. Kruschev respondeu-lhe que sabia perfeitamente que o Vaticano não podia controlar todos os diários do mundo.

Posteriormente, Cousins introduziu no assunto da conversação a sorte do arcebispo de Praga, mons. Josef Beran, porém Kruschev afirmou que tal problema não era da competência do govêrno soviético, mas das autoridades checoslovacas. Cousins assinalou que Kruschev podia usar sua influência ante o govêrno checoslovaco para obter a libertação de mons. Beran.

A entrevista terminou com a promessa de Kruschev de que examinaria o assunto. Em outubro de 1963, mons. Beran foi "libertado", não lhe tendo sido permitido, entretanto, reassumir suas funções episcopais.

A BÍBLIA E A POBREZA

Deus salvará o pobre pela sua miséria e o instrui pelo sofrimento.
(Jó, 36, 15)

O pobre não ficará em eterno esquecimento.
(Salmo, 9, 19)

Deus salvará o pobre que o invoca e o miserável que não tem amparo.
(Salmo, 71, 12)

O Senhor dá o pão aos que têm fome... protege os peregrinos... ampara o órfão e a viúva.
(Salmo, 145, 7)

Estende a mão ao pobre... dá de boa vontade a todos os vivos.
(Eclesiástico, 7, 36)

A Hora dos Leigos

No precioso opúsculo intitulado simplesmente "Espiritualidade de Ação Católica", o padre Monier, em breves traços, indica os índices de crescimento e de desenvolvimento da Igreja através da história, analisando as fases marcantes da germinação da pequenina semente do Reino de Deus.

Foi nas mãos e no coração de doze apóstolos, diz êle, que, inicialmente, Cristo depositou a semente da doutrina, da sua doutrina. Mas, em dependência imediata dos apóstolos e de seus sucessores, surge logo uma elite de diáconos e de virgens, de viúvas e também de monges que, por vêzes, a ela retornam pejados de riquezas espirituais.

Vem em seguida a hora dos mártires. Êstes testemunham muito mais pela sua morte que pela sua vida.

No quarto e no quinto séculos, a elite retira-se para o deserto. E' a hora dos eremitas e dos solitários. Que motivo para surprêsa ver-se, no ano de 400, para mais de 50.000 eremitas nas desertas terras da Síria e do Egito.

No século sexto, São Bento organiza o monaquismo afastado das cidades ainda semi-pagãs.

No século 13, São Francisco e São Domingos, fundam mosteiros no coração das cidades.

No século 16, período da Renascença, a elite sai dos conventos para participar da vida do mundo. E' a hora dos clérigos, dos seculares; e a hora das religiosas sem clausura. O convento cede lugar à residência, à casa religiosa, a qual é um centro de vida comum organizada.

O século vinte inaugura nôvo período. Aquêles que vivem atentos à voz da Igreja compreendem que ela deseja confiar a todos os seus batizados, aos seus confirmados, ampla missão na obra da evangelização da massa humana. Os diversos Congressos do Apostolado Leigo, as múltiplas intervenções dos padres conciliares nas diversas sessões do Concílio Vaticano II, vêm provar sobejamente êsse desejo. Doravante, a semente tôda será lançada a tôda a terra, o lêvedo todo será depositado na totalidade da farinha.

O sacerdócio, em sua plenitude, conserva evidentemente todo seu valor. Mais que nunca, as ordens religiosas, em sua esplêndida diversidade, continuarão a desempenhar o seu papel. Todavia, como houve a hora dos mártires, a hora dos eremitas, dos monges, dos seculares e dos regulares, soa agora a hora dos leigos.

Sim, vivemos a hora dos leigos. Monsenhor Cardijn, agora elevado à dignidade cardinalícia, mas permanecendo como Cardeal dos operários, que há mais de quarenta anos vem observando, com amor e inteligência, o mundo do trabalho, chega, embora por vias diversas, às mesmas conclusões que o Padre Monier.

Eis, diz êle, que a fisionomia da terra mudou por completo. Sua população é quatro vêzes maior que há 200 anos. O aumento anual é simplesmente espantoso. Já não existem distâncias. As fronteiras se nos afiguram vestígios de um mundo prestes a desaparecer. Realiza-se, a passos largos, certa unidade da criação.

Esse mundo nôvo tem de ser alimentado, não só materialmente, o que já constitui grave problema, mas também espiritualmente. Trata-se de cumprir a ordem do Cristo de "ensinar e batizar". Diante dessa tarefa gigantesca, forçoso é convir da insuficiência do apostolado sacerdotal para realizá-la.

Se o apostolado dos bispos e dos sacerdotes, cujo número não aumenta em proporção à população, está se tornando insuficiente, concluiremos que êle vai se tornar inútil?

Muito longe disso! Seu papel essencial, indispensável e absolutamente insubstituível consiste agora em fazer nascer, em orientar, em formar um outro apostolado, o dos leigos batizados e confirmados.

Se o apostolado sacerdotal permanece essencial, insubstituível e indispensável, o apostolado dos leigos não é mais atividade optativa, objeto de luxo ou de livre escolha. Na Igreja moderna, cada batizado terá sua missão, seu papel a desempenhar, sua vocação, seu apostolado essencial, insubstituível e indispensável. O filme (agora já antiquado) "Deus precisa dos homens" ilustrou magnificamente essa tese. Jamais o sacristão Tomás poderia subir os degraus do altar e dizer válidamente: "Êste é o meu corpo". Mas, também, o reitor da Ilha de Sein, não poderia jamais dispensar o "ministério" do Tomás, principalmente se sua paróquia tomasse as proporções tentaculares de certas comunidades paroquiais de uma grande cidade.

Eis porque Cardeal Cardijn conclui com o Padre Monier: "ESTA É A HORA DOS LEIGOS". A Igreja nunca reconhecerá mais cristãos irresponsáveis. Sacerdotes e leigos, devem ter sempre em mente, ao pensar naqueles que vivem longe de Cristo, a oração tocante de Jacques Rivière: "Senhor, quando tiverdes de julgá-los, ponde na balança o bem que eu deixei de lhes fazer!"

QUE SIGNIFICA "APRENDER A CRISTO"?

"Não aprendestes assim a Cristo, se é que o ouvistes e fôstes ensinados nêle" (Ef., 4, 20). Se todos aquêles que parece ouvirem a Cristo, realmente o ouvissem, jamais o Apóstolo teria dito aos efésios e a todos aquêles a quem havia revelado os mistérios de Cristo: "Se é que o ouvistes". Aprender a Cristo é o mesmo que aprender a virtude; escutá-lo não difere em nada de escutar a sabedoria, a justiça, a fortaleza, a temperança, ou tudo o que se pode dizer de Cristo.

Por conseguinte, quem escutou a Cristo e o aprendeu, não andará na vaidade de seu próprio senso nem procederá na escuridão das idéias e não será arrancado da vida de Deus; possuirá a verdadeira ciência, em virtude da qual, removida a ignorância e separadas das luzes as trevas mentais, desaparecerá tôda a cegueira dos olhos de seu coração. Nestas condições, não se entregará à impudicícia nem se dará às imundícies próprias da avareza e não ultrapassará os limites da honestidade matrimonial. Se por vêzes lhe ocorrer sentir-se um tanto afetado de alguma paixão, sentirá o padecimento que a sua chaga provoca e sofrerá o remorso de sua consciência por ter obscurecido a pureza da alma imaculada.

Aprendamos, pois, a Cristo, e escutemo-lo. Se soubermos de alguém que possa dizer: "Quereis pôr à prova o Cristo que fala de mim?" (2 Cor., 3, 31). Corramos a êle, dia e noite fiquemos suspensos dos seus lábios, recolhendo as suas palavras. É Jesus Cristo que fala: são palavras do Espírito Santo as que nos oferecem; porque "Deus estabeleceu na Igreja primeiramente os Apóstolos, em segundo lugar os Profetas e em terceiro lugar os Doutôres" (1 Cor., 12, 28). Mas também não se exclui que, às vêzes, Cristo mesmo fale em nosso espírito, que nos ensine pessoalmente, sem se servir dos lábios alheios; com a condição, porém, de que não estejamos em pecado e que o nosso corpo não tenha então caído em faltas, pois neste caso poderá estabelecer-se nêle a sabedoria".

São Jerônimo

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 — Afirma-se que anteriormente ao século XII não existe nenhum documento em português.

2 — Admitem alguns cientistas que o povoamento da América teria sido feito por homens vindos da Ásia.

SABEDORIA POPULAR

Quem ganha tempo, ganha tudo.

TEM GRAÇA?

E quando aquêle sujeito encontrou o amigo todo de prêto, admirou-se...

— Quê? Você de luto? Quem você perdeu?

— Eu?! Eu não perdi nada. Só fiquei viúvo.

DISSE...

Sadi: — Quem não tiver compaixão pelos fracos, há de sofrer a violência dos fortes.

ACONTECEU...

Milton Henry, residente em Detroit, EE. UU., requereu divórcio de sua mulher Nadine (21 anos), com quem se casara apenas duas semanas antes. O motivo que alegou foi muito razoável: no decorrer da festa de casamento, Nadine fugiu com outro homem. "Êles nem me disseram que se iam embora", explicou tristemente Milton Henry ao relatar o fato.

TROVA

Vou vivendo a minha vida,
como Deus quer e consente.
— Sou como a fôlha caída,
levada pela corrente. — (Adelmar Tavares)

SE DEFINIRIA MELHOR?

SONO — É um mergulho na Eternidade. (Coelho Neto)

RIDÍCULO — Consiste em contrariar a moda e a opinião. (Charles Darlos)

VERDADE

Somos respeitados na mesma medida em que a nós próprios respeitamos.

TOPICO

Num restaurante, primeiro o garçon limpa a mesa — depois limpa o freguês.

PARA REFLETIR

Muita sabedoria unida a pouca santidade é preferível a muita sabedoria unida a muita santidade. (Sto. Inácio de Loiola)

UM NÚMERO A MAIS NO PROGRAMA?...

Pe. Theobaldo L. Frantz, S.J.

Fêz-se na Bélgica um minucioso inquérito sôbre a fé dos estudantes, escolhendo-se 1 000 alunos do curso secundário, provenientes de 17 Escolas do Estado. Sob o ponto de vista da Psicologia Social é elucidativo conhecerem-se os resultados do capítulo: "As relações entre a fé dos jovens e a influência dos pais."

Certa percentagem de moços concede que uma ou outra vez são ou foram assaltados por dúvidas de fé. Êsse fato, como tal normalíssimo, pode assumir uma intensidade maior ou menor conforme certos fatôres e influências que podem desencadear e ativar seu aparecimento e as crises consequentes.

Para ressaltar a influência da família sôbre a firmeza da fé nos filhos, repartimos as respostas dos estudantes em seis grupos. O esquema nos aponta uma inexorável correlação entre dois fatos: as dúvidas aumentam nos estudantes à medida que diminui a prática religiosa da família. Vejamos.

Prática religiosa dos pais	% de alunos	% de dúvidas
Pai e mãe praticantes	40,8	57,5
Um dos pais pratica, o outro ocasionalmente	13,1	66,6
Um dos pais pratica, o outro não	15,5	65,1
Pai e mãe praticam ocasionalmente	9,6	74,4
Um dos pais pratica ocasionalmente, o outro não	11,4	74,8
Pai e mãe não praticam	9,6	83,5

Os fatos aí estão. À medida que os pais vão descendo na escala da autêntica religiosidade, seus filhos vão sendo correspondentemente assaltados por dúvidas de fé em grau cada vez maior. É o impacto psicológico do vazio religioso dos pais com tôdas as suas cargas afetivas sôbre a cêra que é a alma da criança.

Quando um homem é frio, tem o coração na geladeira, tudo se resfria nêle e ao redor dêle, seja pelos seus risos, seja pelas suas lágrimas.

Os pais dão tudo para conseguir "colégio" para os filhos. O filho há de formar-se, irá ao vestibular, enfileirar-se-á na linha dos profissionais, dos especialistas e homens de prestígio. Ciência, segurança econômica e prestígio social é o que entra em linha de conta para certos pais com caráter de exclusividade.

Mas está mais do que provado que ciência sem consciência é um fracasso. Pois as piores bombas atômicas são as que explodem nos desertos e ilhas do coração humano sem consciência. O homem dominou parcelas consideráveis de fôrças elementares da criação, mas fêz diminutos progressos em dominar as fôrças elementares do seu vulcão interior.

Ser pai, ser mãe não é apenas transmitir a vida. Introduzir o filho e a filha na vida social. Pagar as contas. Ter a chave da casa. Ser um bom papai noel e coelhinho nas grandes ocasiões. Ou ser o Salomão que fuzila sentenças no meio dos furacões domésticos.

É muito mais que tudo isso. A criança é um imitador. E é na família que hão de começar as primeiras vivências religiosas, o primeiro sinal da cruz, a primeira oração, o respeito ao sacerdote, a consciência profunda de que o tabernáculo é um oásis no meio dos vendavais da vida. O mundo interior da criança no exemplo dos pais vai assimilando existencialmente a reverência a Deus. Não é preciso falar muito. A criança perceberá dinâmicamente, com suas antenas sensibilíssimas, que religião para os pais não é artigo de vitrine, um guarda-roupa que se abre no domingo, um número a mais no programa, assim como o circo, o coquetel ou aperitivo. A atmosfera religiosa deve impregnar a educação familiar. A religiosidade é que há de elevar o jovem do plano da ciência para o da consciência e lhe dará a segurança essencial da personalidade. Mas para isto o filho e a filha devem levar dos pais e pelos pais a vivência de que a religião é a mola que move o ponteiro pelas vinte e quatro horas do dia. E não apenas "assinar o ponto" na missa das onze. Ou comparecer à missa do galo no Natal e chorar uma lágrima diante do Senhor Morto, mais uma devoção a São Jorge e São Judas Tadeu, e mais nada.

Em cada ser humano se esconde uma semente que pode desabrochar como filho de Deus, ou desembocar no marginal, no criminoso e fracassado da vida. Depende de cada um de nós o que fazemos de nós mesmos. Mas quem leva a criança e o jovem para o mirante que descortina as diversas avenidas e caminhos cruzados do futuro, são os pais que no lar ou dão o bom exemplo por suas atitudes retas, ou à sundina acendem o pavio que, se não apagado na sua trajetória, levará a explosões quando menos se esperam.

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

Filme de 1956, uma produção de Alfred Hithcock, tendo como personagens principais James Stewart e Doris Day.

Trata-se de um filme um tanto virtuosista, que tanto pode ser policial, pois narra as peripécias de um médico transformado em detetive, como um drama, quanto introduz problemas e situações que podem muito bem ser classificados como trágicos. Boa interpretação. Trabalho positivo, que narra um episódio de luta política conduzida com meios ilícitos. A tensão dramática pede reservas ao mundo infantil.

Essa película não deixa de produzir uma impressão de vazio e artificial.

Espiritualidade conjugal

Alguém escreveu: O amor é um fogo que se alimenta com o sangue do coração; mas é um fogo que vem do céu.

A vida matrimonial é realmente "obra divina".

O modêlo do amor entre esposos é o amor que há entre Cristo e sua Igreja.

Recentes inquéritos sôbre a família revelam os anseios generalizados de dar um sentido espiritual à vida do matrimônio.

Focalizam-se, de preferência, os seguintes conceitos:

Grandeza divina do amor conjugal. Muita responsabilidade dos esposos.

O sacramento do matrimônio é fonte perene de graças.

O casamento, entendido como vocação, é instrumento e meio eficaz de santificação mútua.

Deve ser fortalecida a união espiritual dos cônjuges.

Frisou-se o conceito cristão da sexualidade e da procriação, que é colaboração íntima com o Criador.

Põe-se em destaque a missão apostólica da família na sociedade. Irradiação espiritual para as outras famílias.

A família é "célula da Igreja".

A grandeza do amor é salientada desde seu desabrochar no namôro e noivado até ao grande empenho da educação dos filhos e da santificação de todos os membros da família.

Os esposos cristãos amar-se-ão com amor sempre mais intenso e santificado.

Só os esposos verdadeiramente cristãos saberão amar-se com um amor superior — um amor digno dêsse nome, um amor forte e puro, melhor diríamos, um amor divino.

Pe. Frei Ambrósio

Celibato Eclesiástico

No ano passado, máxime na ança e Itália, os jornais (prinpalmente os anti-clericais e os nsacionalistas) publicaram úmeras reportagens sôbre o samento de um ex-sacerdote melhor de um sacerdote que teve a licença de abandonar funções sacerdotais e conir matrimônio. Afirmavam as as reportagens que o sacerte se casara para não viver pecado.

Em vista de tão abundante aterial, surgiram inúmeros oblemas. Será que a Igreja acabar com o celibato? E caráter sacerdotal? Vai a reja permitir casos idênticos? ão será uma derrocada? Foi uma exceção? Mas, por que s conseguem e outros não? tal sacerdote casado vive em tado de graça (pois os jorais publicavam fotos do exdre saindo da Igreja onde via comungado)?

Outros afirmavam que acatam a decisão da hierarquia, s achavam que se a Igreja rmitisse o casamento dos sardotes haveria de perder o ais belo ornamento sacerdo-l, isto é, o celibato.

Por enquanto, podemos afirar, que a Igreja já declarou ais de uma vez, tanto por bôa do Papa João XXIII (quando guns mal-intencionados ou al esclarecidos começavam a ançar hipóteses), quer por dearação explícita do atual Ponice que nunca se pensou em olir a lei do celibato eclesitico, continuando a ser "o ais belo ornamento sacerdo-l".

O caso mencionado, por enanto, não passa de uma exção que ùltimamente a Santa tem concedido, em casos esciais, depois de certas garans.

Como se sabe, a lei do celibato é meramente eclesiástica e não divina. Quer dizer que, em si, não há proibição alguma de Deus que impeça haver padres casados. Nos princípios da Igreja eram-no pràticamente todos. Mas depois, por motivos de certa decência e porque, tendo encargos de família, dificilmente se poderiam dedicar ao bem das almas, a Igreja entendeu que devia decretar a lei do celibato eclesiástico ou sacerdotal. Houve e continuará a haver prevaricadores; mas tudo isso não passa dum mal menor diante das enormes vantagens que daí advêm para o bem da Igreja Universal.

Ora, sendo assim, a Igreja que estabeleceu esta lei, pode dispensar dela quando o entender e julgar oportuno. Foi o que sucedeu no caso tão comentado pelos jornais a respeito do sacerdote francês que contraiu matrimônio perante o bispo de Versalhes, nos meiados do ano passado.

Em geral, a Santa Igreja exige do sacerdote prevaricador que abandone a ocasião do seu pecado. Mas pode haver determinadas circunstâncias (e foi o que sucedeu no citado caso) em que isso se torne pràticamente impossível.

Em virtude disso é preferível a solução adotada para que êsse sacerdote possa viver na graça de Deus e frequentar os sacramentos. Mais: a Santa Sé poderia até autorizá-lo a exercer novamente as suas funções sacerdotais, porque o caráter sacramental e sacerdotal nunca se perde e é-se sacerdote para sempre. Mas não o concede por causa do decôro e para evitar escândalo.

São também conhecidos os casos de pastôres protestantes, convertidos ao catolicismo, que apesar de casados, foram ordenados sacerdotes e continuaram a viver com a sua família. Ainda que não sejam públicos, mas até no Brasil já possuímos casos de ex-sacerdotes que se reconciliaram com a Igreja e continuam a viver com a sua família. A Igreja é mãe e deseja, como o próprio Deus, a salvação e a santificação de todos. Também dos que um dia subiram os degraus do altar, dos que prometeram reservar as energias do seu corpo ao serviço da Igreja, mas depois de tanta promessa, depois de tantos votos, se mostraram frágeis e caíram em pecado.

Não há motivo de escândalo, mas simples e puramente é necessário ter bom-senso nestas coisas.

Sublime fôrça criadora

Diz a Bíblia que Deus passou o olhar por tudo o que havia tirado do nada e achou muito bom. "E Deus viu tôdas as coisas que tinha feito, e eram muito boas".

O corpo humano também. E' obra de Deus. E' digno dos filhos de Deus. Com tôdas as suas faculdades e aptidões, inclusive a admirável capacidade procriadora.

Inicialmente, tudo era harmonioso no homem. O Criador deixou a casa humana bem arrumada. O próprio instinto sexual era um dócil companheiro de felicidade.

Veio a desobediência de Adão e Eva. Culpa original, que significa pecado da família humana, cujas repercussões desastrosas passam como herança de pais a filhos.

Somos filhos dum funcionário demitido. Estávamos habituados a um padrão de vida decente. Agora sentimos em nossa carne os efeitos da demissão do pai.

Antes o instinto sexual era harmonioso, controlado, paciente, vigorosamente tranquilo, pronto na hora e perfeito na ocasião. Havia perfeita consonância com os ditames superiores da razão. Mas, aconteceu o imprevisto. Veio a desobediência dos primeiros pais. A casa humana foi violada. Permaneceram os rastros da desordem e da rebeldia.

O instinto sexual nem sempre é dócil. Não espera. Rebela-se contra os ditames da razão. Violenta e frustra o plano de Deus. Surgem desejos contrários. Tendências antagônicas.

Há, porém, recurso para remediar o mal. A desordem não pode, não deve tomar conta. A revolta dos instintos inferiores não deve triunfar sôbre as potências superiores da razão e do espírito.

A castidade é aquela virtude atraente, chamada também "bela virtude", que há de restabelecer a ordem, a harmonia e o esplendor no ser humano. Custa bastante. E' preciso lutar. Mas vale a pena. A dignidade humana o exige. E' mister usar a fôrça sexual sòmente dentro do plano sublime traçado pelo Criador. Nesta luta o Pai Celeste nos socorre e fortalece com suas graças e auxílios.

A castidade liberta do desregramento sexual. E conduz à paz. Tem o condão de dignificar, elevar, sublimar a maravilhosa capacidade procriadora do jovem, que se orienta, assim, animado, vigoroso e otimista, para um futuro de ridente e triunfadora felicidade.

Pe. Frei Ambrósio

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

CHARADA

Produção: Stanley Donen; Universal—I. EE.UU., 1963.
Gênero: Comédia policial.
Enrêdo: Um assassinato misterioso na França revela que o morto se envolvera com grupos suspeitos e se apossara de grande soma do govêrno americano. A viúva sofre chantagem e perigo de vida, mas, ajudada por um concidadão americano, contorna polícia e criminosos.
Apreciação artística: Policial bem construído, dosando hàbilmente romance, mistérios e seu desenlace. O ambiente absurdo e o tom irônico transformam certos detalhes macabros em elementos divertidos de um jôgo divertido. O ritmo febril, os desenlaces inesperados, os diálogos cuidados e a boa interpretação tornam o filme um divertimento acima da linha comum.
Apreciação moral: Crianças, que não alcançam o tom irônico, podem ficar chocadas com certos detalhes cruéis, que os adolescentes apreciarão devidamente.
Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

ERRADO PRA CACHORRO

Produção: Paul Jones; Paramount. EE.UU., 1963.
Gênero: Comédia de crítica à sociedade.
Enrêdo: A fim de terminar com o namôro da filha, rica herdeira, com um rapaz modesto e desajeitado, sempre envolvido em mil dificuldades, a mãe da jovem admite-o numa das grandes lojas de sua propriedade esperando com isso ridicularizá-lo. Será contraproducente.
Apreciação artística: Comédia que diverte e um pouco mais comedida que as demais de Jerry Lewis. Consta de uma série de "gags" sem muito nexo que criticam certas situações americanas. Algumas cenas forçadas, mas, no conjunto, é bom divertimento para os apreciadores.
Apreciação moral: Não obriga a maiores restrições.
Cotação moral: 1 — TODOS.

A FACE DO MONSTRO

Produção: Royal. **Itália**, 1961.
Gênero: Drama de horror.

Enrêdo: O corpo dilacerado de uma pensionista de um reformatório, encontrado no bosque vizinho, levanta várias suspeitas: ataque de lôbo? crime? Várias pessoas são apontadas dentre os tipos estranhos que povoam a região.
Apreciação artística: A direção desequilibrada compromete o conjunto, mas não o horror e algum erotismo de cenas isoladas. Péssima direção de atôres, que sublinham a inconvicção geral.
Apreciação moral: Do assunto "lobishomem" só é possível retirar valores simbólicos.
Por isso, a nota "científica" e a busca de elementos concretos de taras desviam da finalidade aceitável, reduzindo o filme a uma exploração sensacionalista.
Cotação moral: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

MOSAICOS
PEREGRINO

A SABIA?

— Foi na Inglaterra que se construiu, em 1830, a primeira estrada de ferro de que há notícia no globo. Ia de Liverpool a Manchester.
— Cristóvão Colombo expirou a 20 de maio de 1506, com a idade de 55 anos, numa modesta casa de Valladolid.

ABEDORIA POPULAR

Os cinco dedos não são iguais.

M GRAÇA?

— O senhor é casado?
— Não, senhor. Sou triste assim desde menino...

SSE

Virgílio — As sombras mais longas são projetadas pelas ontanhas mais elevadas.

ONTECEU...

Sete rapazes alemães roubaram um automóvel de uma gaem-estacionamento. Foram apanhados pela polícia e pedi à vítima do roubo, um comerciante de secos e molhados, não os processasse, pois tudo não passara de uma "brinleira de crianças", e declaravam-se dispostos a cumprir alquer castigo impôsto por êle. O comerciante, então, acei e ordenou-lhes que descascassem e picassem 50 quilos de olas. Os rapazes expiaram o crime chorando!

OVA

Mesmo nos jardins da vida,
desde a minha meninice,
nunca alcancei uma rosa
que o espinho não me ferisse. (Adelmar Tavares)

EFINIRIA MELHOR?

SAÚDE — É uma planta rara cuja espécie até hoje não nseguiram os médicos destruir. **(Pierre Véron)**
CHARUTO — Chaminé da prosperidade. **(Galeão Coutinho)**

DADE

Não há ninguém mais amigo de segredos que aquêle que se pretende guardá-los.

VICO

— Meu irmão é tão supersticioso, mas tão supersticioso, não quer trabalhar em nenhuma semana que tenha sexteira...

ARA REFLETIR

A sociedade não é outra coisa senão o ampliamento da fa-

Não despojes o pobre, não oprimas o fraco.
(Provérbios, 22, 22)
Mais vale um pobre que caminha na integridade do que um rico em caminhos tortuosos.
(Provérbios, 28, 6)

GRAÇAS ALCANÇADAS

SERRA DA SAUDADE — Anita Barros agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada às intenções de sua afilhada Irene de Sousa.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Ondina de Andrade Pinho agradece a Sto. Antônio e a Sta. Filomena uma graça alcançada.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Ondina de Andrade Pinho agradece a Sto. Antônio e a Sta. Filomena uma graça alcançada em favor de seu filho.

IBERTIOGA — Nair Barbosa de Paula agradece ao Sagrado Coração de Jesus uma grande graça alcançada em favor de seu espôso Geraldo Carvalho.

SÃO VICENTE DE MINAS — M. J. J. agradece uma graça alcançada por intermédio de São Dimas.

URUANA — Maria Tereza Teixeira e Silva agradece a São Judas Tadeu, à Imaculada Conceição, à Nossa Senhora da Consolação dos Correias e a São Domingos Sávio, uma grande graça alcançada.

JAGUARIUNA — Maria de Lourdes Botelho agradece uma graça alcançada por intercessão do Papa Pio XII.

ASTOLFO DUTRA — Cornélia Marques de Jesus, agradece a Santa Teresinha do Menino Jesus uma grande graça alcançada.

GRANJAS REUNIDAS — Maria Júlia Dupin Corrêa agradece uma grande graça alcançada por intercessão do Ps. Eustáquio.

MOGI DAS CRUZES — Alzi-

uma graça alcançada por intercessão do Pe. Eustáquio.

PARA DE MINAS — D. Geralda Guilhermina Soares Marinho agradece ao Papa Pio XII uma grande graça alcançada.
— D. Maria das Dores agradece uma graça recebida.
— D. Adelaide Fonseca agradece ao Papa Pio XII três graças alcançadas.

VOLTA REDONDA — Jacinta Goulart Silvino agradece a N. Sra. do Sagrado Coração, N. Sra. da Consolação, Sta. Rita de Cássia, São Geraldo Magela e todos os santos de sua devoção uma grande graça alcançada.

JEQUERI — Uma assinante do "Lar Católico" agradece a N. Sra. das Graças e à Nossa Senhora Aparecida muitas graças alcançadas.

BELO HORIZONTE — Astrogilda de Jesus Dias agradece uma grande graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora do Sagrado Coração.
— Marcílio Nunes Branda agradece uma grande graça alcançada por intercessão da alma do Papa João XXIII.

SALTO GRANDE — A. Nogueira agradece ao Papa João XXIII uma graça alcançada.

GOV. VALADARES — Lourdes Gonçalves agradece a São Dimas duas graças alcançadas.

BRASILIA — Grande graça alcançada por intercessão do Santo Padre D. Luiz Guanella nesta cidade por Terezinha Rodrigues e Silva Salli.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Maria Emoglolina agradece a São Sebastião, Santa Filomena, Padre Donizete uma grande graça alcançada.

CORPO DE CRISTO E PALAVRA DE CRISTO

"Eu vos interrogo, irmãos e irmãs. Dizei-me: em vossa opinião, que é que tem mais valor, a palavra de Cristo ou o Corpo de Cristo? Se quereis responder exatamente, devereis convir em que a palavra de Cristo não é menos importante do que o corpo de Cristo. E portanto, se no momento em que nos é ministrado o corpo de Cristo prestamos tôda a atenção para que nada caia das nossas mãos ao solo, do mesmo modo deve-se estar atento para que a palavra de Deus, quando nos é subministrada, não venha a se esvair do nosso coração, em consequência de estarmos falando ou pensando noutra coisa. Quem tiver recebido negligentemente a palavra de Deus, não será menos culpado do que aquêle que, por falta de atenção, tenha deixado cair em terra o corpo de Cristo.

Pergunto eu a mim mesmo: — Se ao principiar a pregação da palavra de Deus, também se começasse a distribuir pedras preciosas, brincos, anéis de ouro, porventura se quedariam desinteressadas as nossas filhas, ou correriam a apanhar as jóias? Imaginemos o que sucederia. Com a máxima ambição agarrariam elas tudo o que pudessem. Entretanto, nós não podemos nem devemos oferecer adornos corporais. E com isto não conseguiremos ser ouvidos de bom grado? Não é nada justo que nós, só porque administramos bens espirituais, sejamos julgados supérfluos. Quem escuta com boa vontade a palavra de Deus, recebe, enviados por Ele da pátria do Paraíso — não duvideis disto — preciosíssimos adornos para a sua alma.

São Cesário (†543) — Bispo de Arles

À SOMBRA DA CRUZ

Faleceu em Juiz de Fora, o sr. Antônio da Pádua Braga.

Faleceu em São Sebastião do Paraíso, o assinante do "Lar Católico", sr. José Emídio de Andrade.

PARA DE MINAS — Faleceu D. Maria Claudina de Oliveira antiga assinante do "Lar Católico".

ESMERALDAS — D. Maria Sebastiana Nunes antiga assinante do "Lar Católico" e que por muitos anos dirigiu o côro Paroquial e foi zeladora da Igreja.

SETE LAGOAS — Faleceu em novembro/1964, o antigo assinante do "Lar Católico", sr. José Martins da Costa.

Faleceu em Pouso Alegre a Sra. Carolina Florence Meyer.

Faleceu em Cachoeiro de Itapemerim o sr. Pedro E. Herkenhoff.

VIRADOURO — Faleceu o antigo assinante do "Lar Católico", Sr. Sebastião Vas.

PATOS DE MINAS — Faleceu em Patos de Minas o Senhor Fernando Caixeta de Melo, antigo assinante do "Lar Católico".

LAGE DO MURIAÉ — Faleceu Thomazia Gomes da Veiga mãe de nosso assinante e grande amigo das Missões, sr. Sebastião M. de Souza.

CORUMBA DE GOIAS — Faleceu o Revmo. Cônego Carlos Ploegger grande amigo do "Lar Católico" e dos irmãos viajantes.

PARA DE MINAS — Faleceu o Sr. José Esteves Duarte antigo assinante do "Lar Católico".

Patriarcas - Cardeais e a unidade cristã

a notícia de que três patriarcas orientais foram elevados à dignidade cardinalícia, causou surprêsa e perplexidade naqueles que acompanham de perto as vicissitudes da Igreja em seu contacto com a Igreja Ortodoxa. Imediatamente surge uma série de perguntas e interrogações. Não se ...ram os patriarcas em conseguir durante as sessões do Concílio Vaticano II um pôsto exclusivo e distinto dos ...is? A Igreja Oriental não considerou sempre o cardeal ...to uma "latinização", e por isso mesmo um estôrvo ...pedimento para ser aceito por um prelado daquelas ...s? Não era precisamente um dos pontos de prestígio ...os patriarcas católicos do Oriente o fato de aceitarem ...latinização"? Ao aceitar a nomeação, não se distan...m dos patriarcas ortodoxos? Em que pé permanece ...o problema da unidade com a Igreja Ortodoxa?

Recordo-me que, durante minha viagem pela Grécia, ...idas vêzes escutei elogios dirigidos ao Patriarca Ma...s IV: "é o único que não se sujeita a falar o latim no ...ício, o latim é a língua do Ocidente e nós somos orien... não cede seus direitos como Patriarca, anteriores aos ...eais..." E mais coisas dêsse quilate e dêsse tipo, mas ...re dos lábios de prelados e sacerdotes ortodoxos. Que ...arão êles agora? Justamente agora que o Patriarca ...imos IV aceitou a dignidade cardinalícia? No mesmo ...que se tornou pública a notícia, um amigo periodista, ...cializado em questões eclesiásticas, escrevia-me de ...as uma carta dolorosa: "Creio que isto (o fato da no...ção) levará as negociações em tôrno da unidade para ...tado ruim e para as piores coisas..."

Pode-se afirmar isto? Creio que não. Jogo agora as ...as na mesa (as cartas que havia escondido na manga): ...série de notícias que, ainda que não oficiais, mas in...amente dignas de absoluto crédito e que desvendarão ...parte ou de todo a atitude assumida pelo Papa Paulo VI.

Os Patriarcas passarão a ser a cabeça do Colégio Car...alício. Antecedem em honra a todos os demais compo...tes do Colégio. O Cardeal Tisserant dantes era o Decano ...Colégio Cardinalício, uma espécie de presidente; agora ...tinua sendo o primeiro, mas com outro título: como Vi...io do Patriarca do Ocidente — que é o Papa.

Mais ainda. A cada Cardeal é designada uma igreja de ...ma, pois como se sabe, em suas origens os cardeais eram ...a espécie de coadjutores do Papa, Bispo de Roma, ao qual ajudavam a levar adiante o ministério em Roma. (Por exemplo, o Cardeal Motta é titular da Igreja de São Pancrácio, Cardeal Câmara é titular de São Bonifácio e Santo Aleixo, Cardeal Silva, titular de Santo Ângelo em Pescheria, etc.). Pois bem, os patriarcas orientais não serão designados para nenhuma igreja romana, nem o título usarão: com isto quer mostrar-se claramente que êles não serão considerados como ligados neste aspecto à Igreja de Roma. Mais ainda, saliento o fato de que até agora os cardeais se intitulavam: "Cardeais da Santa Igreja Romana", enquanto os Patriarcas-Cardeais se intitularão: "Cardeais da Igreja Católica".

Essas qualidades podem parecer a alguns simples jôgo de palavras, mas nem é preciso ser um profundo e conceituado jurista para perceber o sentido profundo e eclesial que êstes simples encerram. Corta-se, dessa maneira, qualquer aspecto que tiver ares de uma ocidentalização do Patriarca Oriental. Convém recordar agora que os cardeais, há quase 800 anos (1179) são os eleitores exclusivos do Papa. Seria justo deixar de fora do conclave, por exemplo, aos Patriarcas do Oriente? Divididos em três graus — cardeais-bispos, presbíteros e diáconos — os Patriarcas pertencem ao primeiro, ao grau dos bispos.

Ninguém ignora a preocupação em instituir o famoso "Consilium" (Conselho) dos bispos que ajudará ao Papa governar a Igreja, adquire uma fisionomia cada vez mais clara quando se observa com calma a composição do Colégio Cardinalício. A reforma da Cúria começa a delinear-se. A presença, de direito, dos Patriarcas do Oriente neste momento crucial da reorganização da Igreja, exatamente do Colégio Cardinalício, nos convence de que, ainda que levados em conta os preconceitos enunciados, é necessária a conveniência desta medida de Paulo VI.

A Igreja não deseja nem latinizar nem ocidentalizar, mas busca os instrumentos mais eficientes: A Igreja é Católica. Creio que isto continua sendo realçado cada vez mais. Para mim o ato que o Papa Paulo VI acaba de realizar transcende os incômodos limites e fronteiras do Oriente-Ocidente, latino-bizantino, e salva integralmente o fato eclesial e católico.

Creio que o meu amigo de Atenas, que talvez ignore essas particularidades e pormenores que projetam a nomeação ao cardinalato dos Patriarcas do Oriente, respirará mais aliviado quando receber esta minha carta. Também penso poder dizer-lhe que, por favor, se se encontra perante um fato fora do estilo habitual, não tenha pressa: temos que dar um voto de confiança absoluta às decisões do Papa Paulo VI, assim o creio, sabe o que há de fazer.

Roma, fevereiro de 1965.

Antônio Castro

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

AO PASSAR DO VENDAVAL

PRODUÇÃO: Walt Disney; Buena Vista, EE. UU., 1963.

GÊNERO: Aventura biográfica.

ENRÊDO: Peripécias vividas pelo cel. Podhajsky, treinador de cavalos na Escola Espanhola de Equitação, em Viena, a fim de salvar os famosos cavalos Lipizzan durante a última guerra. Foi uma odisséia levá-los até a fronteira austríaca, fugindo ao bombardeio aliado.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Salvo por algumas imagens bem compostas (cavalos e tanques), a história que podia ser melhor explorada não empolga o espectador, porque a direção conta-a sem entusiasmo, preocupada com as gravuras coloridas que apresenta.

APRECIAÇÃO MORAL: Espetáculo indicado para qualquer público.

COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS.

OITO E MEIO

PRODUÇÃO: Ângelo Rizzoli; Cineriz. Itália, 1963.

ENRÊDO: Um cineasta célebre (o próprio Fellini) trabalha num filme quando percebe que nada mais tem a dizer. Sente-se vazio e incerto. Com a mulher, a amante e a equipe técnica retira-se para um balneário, onde há tempo para reflexão sôbre seu passado, sua relação com a Mulher, a Arte, a Igreja, etc. No final, encontra certa libertação de si mesmo.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: O filme é uma espécie de justificação do artista e uma confissão da própria incapacidade criadora, do vazio e da superficialidade. Desaparece a emoção universal para dar lugar a revelações de sua vida privada. No mais, pode-se apreciar achados bonitos, uma fotografia brilhante, décors surrealistas e eficiente interpretação dos atôres.

APRECIAÇÃO MORAL: A atitude do autor em face da Mulher e da Igreja, nem sempre muito clara, e quanto a primeira nem sempre certa, pedem o discernimento de adultos bem preparados.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

SHERLOCK DE SAIAS

PRODUÇÃO: George Brown; MGM. Inglaterra, 1963.

GÊNERO: Comédia policial.

ENRÊDO: Apaixonada por assuntos policiais, Mis Marple, uma inglêsa idosa e decidida, confia à polícia suas suspeitas de crime na morte de um velho conhecido. A polícia não lhe dá ouvidos. Ela se põe a campo e arquiteta uma armadilha quando descobre o móvel do crime. Mais uma vez, a polícia curva-se diante de sua habilidade.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: O filme não repete o agrado de "Quem viu, quem matou?" com a mesma figura e a mesma interprete. Prende a atenção, mas seu humor é de superfície. Bom o comento musical.

APRECIAÇÃO MORAL: Sem a finura necessária para o gênero, o filme desprende um leve mau gôsto na sucessão de crimes, que prejudica o objetivo de fazer rir e pode confundir um público infanto-juvenil.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

MOSAICOS

PEREGRINO

SABIA?

1 — Foram os fenícios os primeiros que navegaram observando estrêlas, por isso os gregos designaram a estrêla do Norte com o nome de "Estrêla dos Fenícios".

2 — O mel é conhecido do homem desde os tempos pré-históricos.

SABEDORIA POPULAR

Em negócios de amor, nada de sócios.

EM GRAÇA?

O pai da môça, surgindo na porta, ao namorado da filha:

— Que negócio é êsse de trazer minha filha para casa às duas horas da madrugada?

— É que eu não podia ficar mais, seu Julião. Tenho que entrar no serviço às sete...

DISSE:

Santo Agostinho — Aquêle que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar.

ACONTECEU...

No cemitério da pequena cidade iugoslava Velika Plana, pode-se ler, num túmulo, a seguinte inscrição: "Aqui repousa Zdravko Paunovic em companhia de sua primeira mulher, Stanojka. Êste monumento foi erigido por sua terceira mulher, Dolka, com o dinheiro de sua segunda mulher, Zivkat".

PROVA

Não as mulheres formosas,
como os rosais dos caminhos:
de longe, mostram, as rosas,
mostram, de perto, os espinhos. — (L. Henke).

DEFINIRIA MELHOR?

EGOÍSTA — Pessoa que tem o pássimo gôsto de preocupar-se mais consigo próprio do que com os outros. (A. G. Bierce)

EPITÁFIO — Pequenino poema sarcástico. (J. Garland Pollard)

VERDADE

A mulher é julgada pelo modo como se veste. A extravagância no trajar faz supor a extravagância no conduzir-se.

TÓPICO

Aquêle infeliz era tão pobre que chamava seu casebre de "clínica de emagrecimento"...

PARA REFLETIR

Que coisa é o homem neste mundo? Comediante no tablado, hóspede na estalagem, uma candeia exposta ao vento, padecente caminhando para o suplício. — (Pe. Manuel Bernardes).

FIRME OPOSIÇÃO A QUEM RECORTA AS ESCRITURAS

"A êste, único que até agora teve abertamente a ousadia de recortar as Escrituras e se opor a Deus mais descaradamente do que qualquer outro, opor-nos-emos de forma direta, atacando-o com seus mesmos escritos; e com o favor de Deus o demoliremos com as palavras do Senhor e dos Apóstolos que êle conserva e das quais se serve.

Agora, tivemos necessàriamente de mencioná-lo, porque saibas que todos os que de algum modo adulteram a verdade e ofendem a doutrina da Igreja, são discípulos e sucessores de Simão Mago, o Samaritano.

Para seduzir o próximo, não colocam à frente o nome dêsse seu mestre; mas de fato ensinam as suas sentenças; sim, colocam à frente para provocar, o nome de Cristo Jesus, mas depois, introduzindo de modo vário a impiedade de Simão, matam muitos, difundindo malamente as suas opiniões através do Nome bom e oferecendo-lhes, por meio da doçura e da honra dêsse Nome, o amargo, o mortífero veneno da serpente, príncipe da apostasia.

Santo Irineu († 202) Bispo de Lião

"O VIGÁRIO"

Martins Alonso

Leio que uma editôra vai lançar em livro a peça de um jovem teatrólogo alemão, já representada em teatros da Europa e dos Estados Unidos, sob protestos e reações, na qual o autor acusa o saudoso Papa Pio XII de se haver mantido omisso diante do extermínio dos judeus pelos nazistas. Jovem de pouco mais de trinta anos e antigo integrante da juventude nazista, era adolescente no período da guerra e diz que a queda da Alemanha lhe causara profundo abalo. Na peça, a ação decorre no antepenúltimo ano do conflito. Um jesuíta, prevenido da decisão dos nazistas de exterminarem os judeus, teria ido ao Papa solicitar sua intervenção, a qual foi recusada. Voltou então o sacerdote ao lugar do perigo e ali foi sacrificado. Insinua o autor que se o Pontífice se opusesse, não teria havido o massacre.

Se quisesse ser fiel ao fato histórico, o escritor deveria antes reconhecer que os bárbaros daquela época não dariam ouvidos aos apelos do Papa, a quem já vinham ameaçando com a invasão do Vaticano, como acontecera no século passado com Pio IX. Mas, a sêde do sensacionalismo levou o autor a enfrentar as mais severas reações, a começar pelo episcopado alemão, o mais autorizado a falar, que veio a público mostrar com documentos e fatos o esfôrço do Pontífice para evitar a guerra e, quando se travou a luta de morte, procurou de todos os modos socorrer as populações em sofrimento, protegendo e amparando os refugiados e os deslocados, padecendo noites intermináveis de penitências e mortificações. E no final do morticínio, apelava aos países democratas para receberem os que haviam perdido todos os seus bens e estavam necessitados de trabalho para sobreviverem. Entre os documentos que os bispos alemães apresentaram figurava uma carta de Pio XII a êles dirigida condenando as barbaridades nazistas.

À indignação do episcopado alemão vieram juntar-se desde logo outros protestos, inclusive os mais insuspeitos de autoridades israelenses, de intelectuais e membros destacados da Igreja israelita que contestaram de público as injúrias assacadas à memória do Papa Eugênio Pacelli. Não há, contudo, melhor testemunho das atitudes corajosas de Pio XII, do que o do atual Chefe da Igreja, Paulo VI, que trabalhou lado a lado com êle durante dezessete anos. Referindo-se às incriminações contra o Pontífice, diz o Santo Padre que a imagem apresentada pelo autor é falsa. "Tendo acesso, por minhas funções, ao espírito e ao coração dêsse grande Papa, afirmo que é absolutamente falso tachar de covardia a ação de Pio XII", declara Paulo VI em carta ao Diretor do **The Tablet**, de Londres, antes de ser elevado ao pontificado, e prossegue: "sua natureza, a consciência que êle tinha de sua autoridade e de sua missão, refutam qualquer acusação. Poderia citar, em apoio, uma legião de fatos autênticos que provam nêle um caráter nobre e viril, capaz de adotar sem temor atitudes arriscadas. Não posso conceber, escreveu o então Cardeal Montini, que alguém levante uma acusação contra um Pontífice que assim declarou: "Nenhum esfôrço de nossa parte foi poupado. Tudo que uma solicitude inquieta pôde sugerir foi tentado para impedir os horrores das deportações em massa e o exílio. E quando, apesar de nossas justas esperanças, tudo foi impossível, fizemos tudo que estava em nosso alcance para ao menos minimizar as crueldades de um estado de fato impôsto pela fôrça brutal."

De tantos depoimentos se infere que o dramaturgo deformou por completo a conduta de Pio XII frente ao descalabro nazista. A menos que lhe parecesse que o Papa devia entrar em luta violenta, acarretando conseqüências ainda mais trágicas, a impressão que se recolhe do seu trabalho é de que êle visou o sensacionalismo e suas aviltantes vantagens, com sacrifício da verdade e pretendendo denegrir a obra e a personalidade de uma das maiores figuras da Igreja neste século de lutas, de sofrimentos e transformações.

Se encontrar alguma deficiência no LAR CATÓLICO, não faça obra derrotista, malsinando ou calando. Ao contrário, transmita ao nosso endereço (Redação do Lar Católico, caixa postal 73, JUIZ DE FORA, MG), lealmente, a sua crítica. Cuidaremos, agradecidos, de corrigir a falta e melhorar o nosso trabalho.

Se, porém, o LAR CATÓLICO lhe agradar, recomende-o às pessoas de suas relações, demonstrando espírito de cooperação, virtude superior dos caracteres bem formados.

Deixe suas lágrimas em Moscou", como ma amarga e real Experiência Humana

uem por acaso a ver tratan- do jardim de sua linda ca- ou fazendo compras no su- mercado do seu bairro, di- que a Sra. Bárbara Armo- é uma típica dona de casa e-americana.

lada em suas maneiras ou rência leva a crer que a ória de sua vida seja tão rente daquela de suas vi- has e amigas.

as a Sra. Armonas, que ago- vive feliz e sossegadamen- em um subúrbio de Cleve- d, nos Estados Unidos, pos- amargas recordações do pe- do de sua vida que passou campos de concentração e alhos forçados na União iética. Esse período vai de 0 a 1945.

uas experiências estão re- tadas de forma dramática livro de sua autoria "Leave ur Tears in Moscow" (Deixe s Lágrimas em Moscou), em as páginas são revelados im- ssionantes contrastes entre mundos do comunismo e da mocracia.

Na União Soviética, comenta Sra. Armonas em seu livro, nente os altos funcionários Partido e do Govêrno vivem m; nos Estados Unidos, po- m, é difícil distinguir a classe indivíduo pelo tipo de vida e levo, pois não existe prati- mente diferença na qualida- das roupas ou dos produtos consumo usados por empre- dos e patrões.

A Sra. Armonas refere-se tam- m em seu livro à quantidade qualidade da alimentação rte-americana. Lembra que, época em que deixou a ião Soviética, as donas de casa tinham que levar a sua própria sacola de papel para o mercado a fim de embrulharem, elas mesmas, os gêneros adquiridos. Afirma que é grande o contraste entre a dona de casa americana e a russa, pois, enquanto a primeira dispõe de bastante tempo para empregá-lo como achar mais adequado, a última não tem tempo para nada, pois lava roupa com as mãos e cozinha em fogões de lenha, geralmente em cozinhas coletivas.

A autora de "Deixe Suas Lágrimas em Moscou", de pé, em uma reunião familiar na sua casa em Cleveland. O Sr. Armonas, à direita, seu filho Johnny (de óculos), sua filha Donna e o marido desta, Jack Lanum.

Lembra ainda a autora que a maioria das famílias na URSS deve fazer compras diàriamente, já que a produção de refrigeradores é muito escassa.

O povo na União Soviética vive em permanente estado de mêdo, pois nunca se sabe qual a próxima decisão do govêrno. A única coisa certa na Rússia é que não se pode emitir qualquer opinião em público contrária à filosofia comunista.

A Sra. Armonas nasceu na Lituânia e em 1929 casou-se com o cidadão norte-americano John Armonas, que se achava em visita àquele pequeno país do Báltico. O casal seguiu para os Estados Unidos, teve uma filha, Donna, regressando à Lituânia, onde nasceu o segundo filho, Johnny, em 1939.

Quando estourou a Segunda Guerra Mundial os Armonas foram surpreendidos na Lituânia com a ocupação soviética. Tentaram regressar aos EUA, mas as autoridades não concederam visto de partida à mulher nem à criança nascida naquela nação. John Armonas, julgando tratar-se de uma dificuldade temporária, partiu para o seu país, esperando que a mulher e o filho pudessem seguir dias depois.

A separação, entretanto, durou 19 anos, durante os quais a Lituânia veio a ser ocupada pelos nazistas e reocupada pelos soviéticos.

Em 1944, com a volta da dominação comunista, Bárbara Armonas e seu filho, juntamente com milhares de cidadãos lituanos, foram transferidos para um campo de concentração na Sibéria. Seu marido tentou de tôdas as maneiras resgatar sua família do contrôle soviético, e durante algum tempo enviou gêneros e tôda a sorte de mantimentos para onde se encontravam mulher e filho. O volume de encomendas enviadas, entretanto, causou suspeitas às autoridades comunistas, as quais acusaram a senhora Armonas de "crime contra a União Soviética" e a condenaram a 20 anos de detenção no campo de concentração.

Em 1959, quando da visita de Kruschev aos Estados Unidos, seu marido fêz um apêlo direto ao chefe do Govêrno soviético. O apêlo foi atendido e a Sra. Armonas e seu filho puderam seguir para os Estados Unidos.

Johnny aprendeu ràpidamente o inglês e em 1960 ingressou no Instituto de Tecnologia Case, em Cleveland, onde se formou em química.

O Sr. Armonas, que desde 1949 trabalha em uma indústria aeronáutica, vive modesta, mas confortàvelmente em uma casa de sua propriedade.

— Passei uma vida dura e difícil, — costuma dizer a Sra. Armonas — mas nem todos, como eu, podem ter uma segunda metade de vida realmente feliz junto aos seus entes queridos.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

A DENÚNCIA

Gênero: Policial-psicológico.

Produção: Pléiade. **França,** 1961.

Enrêdo: Um jovem produtor de filmes envolve-se num caso policial a respeito de assassinato. Embora a polícia esteja convencida de sua inocência, não compreende o inquérito misterioso que êle faz por conta própria e que o leva ao mundo dos criminosos. Uma cilada encerra o caso.

Apreciação artística: Com pouco êxito, o diretor procura, através de um drama de fundo psicológico, dar forma à tese de que tôda traição é vingada. Vemos o efeito de determinados impulsos psicológicos, mas não a natureza dos mesmos. Há pontos interessantes na intriga, mas em geral os ingredientes são conhecidos. Diálogos prolixos sem valor esclarecedor.

Apreciação moral: Apesar de válida a tese de que qualquer traição traz em si o germe de punição — que pode ser a remissão — as cenas de strip-tease, inteiramente inúteis e prolongadas, obrigam a reservas mesmo para público adulto.

Cotação moral: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

O PRETENDENTE

Produção: P. Claudon; Capac. **França,** 1962.

Gênero: Comédia.

Enrêdo: Jovem sonhador, preocupado exclusivamente com astronomia (ou astronáutica?), ao ser advertido pelos pais de que já está em idade de casamento, transfere sua mania para a mulher a ser amada, partindo em sua procura.

Apreciação artística: Antologia dos grandes cômicos do cinema, de Chaplin aos Irmãos Marx, passando por Keaton, Langdon, Clair e até Laurel & Hardy, tudo devidamente temperado por um estilo à Tati. O tempêro mencionado, além de fornecer um ar demodé (comédia predominantemente visual em filme sonoro), confere ao todo uma poética intelectualizada que absolutamente não funciona. Válido como espetáculo (não obstante as pretensões "artísticas") pelo brio de alguns gags, porquanto cinematogràficamente desequilibrado.

Apreciação moral: Sem maior inconveniente, apesar da dominante — amor, pois o tom de comédia se impõe, permitindo que o filme seja assistido por adolescentes.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES

A BELA LOLA

Produção: A. Baltazar; Intercontinental. **Espanha-França,** 1962.

Gênero: Drama.

Enrêdo: Lola é cantora de cabaré. Um rapaz da alta sociedade se apaixona por ela. Surgem dificuldades. A história baseia-se em "Dama das camélias".

Apreciação artística: Direção rotineira de um filme destinado apenas a dar oportunidade a Sarita Montiel para cantar e apresentar alguns bailados. O melodrama é para rir, mas as côres são de admirar.

Apreciação moral: Nenhuma contra-indicação grave a fazer.

Cotação moral: 1 — TODOS.

MOSAICOS

PEREGRINO

A SABIA ?

1 — Jerusalém é a cidade mais cosmopolita do mundo. Segundo se apurou recentemente, vinte e nove línguas são faladas pelos seus habitantes.

2 — Os pés contêm vinte e cinco por cento dos ossos do corpo humano.

SABEDORIA POPULAR

Língua comprida faz a vida curta.

TEM GRAÇA ?

Ia realizar-se, pela primeira vez na cidade, uma corrida de cães e dona Eustáquia insistia com o marido para que a levasse.

— Mas, querida, que lhe interessa isso ? Você jamais gostou de cães !

— Não é por causa dos cães. Eu quero ver o tamanho dos jóqueis...

DISSE

Rui Barbosa — A Pátria não é ninguém: são todos e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação.

ACONTECEU . . .

Felix Scobb, de Kentucky, obteve divórcio de sua espôsa mediante a alegação, bem provada, de que ela, muito ciumenta, o obrigava a mastigar duas cabeças de alho tôda a vez em que êle precisava sair de casa à noite. O juiz que concedeu o divórcio observou à espôsa que isso era uma crueldade. Ela, porém, declarou que, se êle a quisesse, era assim. Não desistia dos alhos salvadores...

TROVA

Vou pela vida cantando,
cantando, de alma ferida,
pois é cantando que a gente
esquece os males da vida. — (Correia Júnior)

DEFINIRIA MELHOR ?

REMORSO — É o tribunal em que ninguém tem absolvição. (Braz Florenzano Netto)

TALENTO — Um dom que Deus dá em segrêdo e que revelamos sem o saber. (Montesquieu)

VERDADE

Imbecilidade e vaidade são duas irmãs que quase sempre andam juntas.

TÓPICO

A vantagem dos meninos pobres é que podem nadar na lagoa a qualquer hora: estão sempre de barriga vazia.

PARA REFLETIR

Se os pais soubessem quanta felicidade traz a sabedoria, não deixariam outro legado para os filhos. (Benedito Cardoso)

Em companhia de seu marido, a Sra. Armonas, como uma autêntica dona de casa americana, faz compras no bem suprido supermercado de seu bairro.

MAS EU SINTO CLARAMENTE

"O bom Deus prometeu o cêntuplo àquele, que por seu Amor deixar pai e mãe ou irmãos e tudo o que tiver neste mundo. Eu sei muito bem que estas palavras de Jesus são aplicadas comumente aos religiosos. Mas eu sinto claramente em minha alma que estas mesmas palavras foram pronunciadas também para os pais, que doaram em sacrifício a Deus o que lhes é mais caro, um filho ou filha..." — assim escreveu S. Teresinha.

ISSO DEPENDE DAS MAES

Conta o Cardeal Vaughan, que sua mãe passava horas a fio diante do Santíssimo, pedindo a vocação religiosa ou sacerdotal para seus filhos. Ela perseverou neste exercício durante 30 anos, fazendo adoração diária das 5 às 6 hs. da tarde. Não ficou só nisso. Empregou todos os meios para dar a seus filhos uma séria educação cristã. E o resultado: suas 5 filhas fizeram-se religiosas e dos 8 filhos, 6 abraçaram o sacerdócio. E dêsses 6 sacerdotes, 3 chegaram a ser Bispos e um a Cardeal: o Cardeal Vaughan.

A arte na Cultura de Gerações

A impressão de Minas Gerais, tão logo se alia à idéia de suas igrejas, como à lembrança daquele artista que se imortalizou em sua obra.

Quem viajando através do Estado de Minas, tão rico em suas rochas, como em seu espírito, já impregnado de santidade, cultura e arte, e alcance conhecer a cidade de Congonhas do Campo, contemplará o ponto culminante da santidade e da arte, nas Vidas de D. Silvério Gomes Pimenta, e a do "Aleijadinho".

Qualquer ponto hoje admirado, no território mineiro, muito tem a proporcionar em oportunidades de meditação, sôbre riquíssimo mundo de espiritualidade; quer quanto à beleza panorâmica, quer quanto às elevações ascéticas e, ainda, relativamente à expressão da arte e da cultura, Minas Gerais nos apresenta grandes expoentes.

A história da arte veio a ser engrandecida e ampliada com o nome do "Aleijadinho" personalidade conhecida não simplesmente através das pesquisas dos eruditos, mas mediante a palavra do "zé-povo" de Minas, que vê o gênio perpetuado na pedra-sabão.

Pena é que pelo feitio de nosso povo e de nossos governantes, fiquem estas belezas mineiras, estas riquezas nacionais, circunscritas à contemplação de nossos compatriotas, uma vez que o turismo só pode se fundamentar no jôgo e nos cassinos; na dança e no sensualismo.

Que o turismo se institua, tendo por alvo as obras de arte de Minas Gerais, seus museus, seus panoramas, suas arquiteturas, em forma e estilos diversos, como na variedade da vida regional que em cenário e riquezas folclóricas, muito vem a diferir de cidade para cidade, maravilhando o visitante.

Excursões às obras do "Aleijadinho" e ao Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora, poderiam constituir iniciativas didáticas de estabelecimentos de ensino de todo o Brasil.

Ruy Ribeiro Cardoso.

DON PEDRITO

DO BRASIL e do MUNDO

★ MAOMETANOS NA CATEDRAL DE COLÔNIA

COLÔNIA – Na nave norte da Catedral, não longe do altar dos santos reis, descendentes dos países árabes, concentraram-se centenas de turcos para celebrar com orações o fim do mês de Ramadan. O Iman dos turcos agradeceu à direção católica da Catedral pelo gesto fraternal. Observe-se que em Colônia vivem mais de 9 mil turcos, o que proporcionou grande afluência ao ofício feito com espírito ecumênico. (NOVA)

★ O DILEMA DA ALEMANHA FEDERAL

BONN – De Gaulle declarou recentemente que o problema alemão é "o" problema europeu. Certamente Bonn, sem a experiência inglêsa nem a diplomacia francesa, com o handicap de uma herança hitleriana, dividida em seu território e em seu povo, cometeu muitos erros. Adenauer adotou a política dos segredos e da dupla face, oferecendo armas a Israel e dinheiro ao Egito, partindo do pressuposto de que as nações pensam antes de mais nada em si mesmas. As negociações com Nasser, negociante esperto que aglomerou os povos árabes em tôrno do lema "Morte a Israel", vem praticando a chantagem no plano internacional, jogando com o Ocidente e o Comunismo. Israel não poderia aceitar que técnicos alemães ajudassem o desenvolvimento atômico do Egito e os acôrdos secretos entre Bonn e Israel não poderiam permanecer ocultos. Nasser ameaçou reconhecer Pankov, Bonn suspendeu ajuda a Israel, e Nasser, sem cair sob a lei Hallstein, recebeu Ulbricht sem reconhecer formalmente seu govêrno. Resultado: Bonn perdeu as simpatias de Israel e de todos os judeus do mundo. Outro êrro de Bonn foi considerar o problema dos crimes nazistas apenas do ponto de vista jurídico, quando a questão é muito mais histórica e política. O poder econômico sòmente não basta para ter fôrça política. (NOVA)

★ UMA CIDADE RENASCE

DUSSELDORF – Não basta renascer das ruínas da guerra para o plano industrial. Há que ressuscitar a vida cultural. É o que aconteceu na cidade renana, com seu moderno centro industrial de perto de um milhão de pessoas e com intensa vida cultural, de vanguarda. Dusseldorf está ao lado das grandes rodovias internacionais, tem um dos melhores aeroportos do país e seu pôrto fluvial (Rheno), é gigantesco. A Bôlsa da Renânia e Westfália é hoje um organismo da mais alta expressão econômica da região. Na periferia estão famosas fábricas de vidro, máquinas, papel e química. As grandes emprêsas do Ruhr – a zona industrial por excelência – têm ali seus escritórios, bem como as organizações internacionais da indústria. Mas, a economia e a indústra não absorveram a cidade onde Stroux, um dos mais audazes diretores de teatro, apresenta peças de Ionesco e Utzerath leva ao palco do Kammerspiele peças como "Manager" de Marceau. No cabaré satírico Kommoedchen, Kai Lorentz se tornou famoso e o teatro de comédias da Berliner Allee oferece esplêndidos trabalhos de Nolte. O Museu reúne as melhores obras de Klee. As associações culturais proliferam. O coral do maestro Barfuss se tornou célebre. Finalmente, as grandes salas das exposições internacionais de moda colocam Dusseldorf ao lado de Berlim e Viena. (NOVA)

★ ESTUDANTE CRITICA INCIDENTES

RECIFE – O universitário Djair Barros Lima, da União dos Estudantes de Pernambuco e presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Recife, lamentou pùblicamente os incidentes ocorridos durante a aula inaugural da Universidade do Brasil, na ilha do Fundão, quando um grupo de agitadores vaiou o marechal Castelo Branco. Dizendo do seu pesar pela ocorrência, aquêle líder estudantil comentou que isso partiu de "recalcados da famigerada e imoral União Nacional dos Estudantes". E acrescentou: "O estudante tem o direito de ser livre e de dizer o que pensa e sabe. Mas não tem o direito de ser moleque e insubordinado." (APLA)

★ CONTRABANDO DE RADIOS PORTATEIS

SÃO PAULO – O Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo divulgou relatório, revelando que a produção de televisores nos anos de 1962, 63 e 64 foi respectivamente de 317 100 311 800 e 356 300, enquanto foram produzidos, nos mesmos períodos, 873 400, 736 250 e 724 00 rádios transistorizados, inclusive portáteis. A publicação revela ainda dados relativos à produção de rádios a válvulas, de uso doméstico, rádios para automóveis e fonógrafos e rádio-fonógrafos, esclarecendo ainda o seguinte ponto: "Tem-se como certo que o consumo nacional de alguns dêstes aparelhos foi acentuadamente maior do que a produção, notadamento o de rádios transistorizados portáteis. A respectiva diferença é devida, lamentàvelmente, à importação ilegal daqueles aparelhos." (APLA)

★ COMBATE A "DOENÇA DOS REIS"

NAARDEN, Holanda – A hemofilia é popularmente chamada "doença dos reis", por ser frequentemente encontrada nas casas reais. É a falta de elemento coagulante no sangue e se apresenta com fortes hemorragias nas articulações. A doença é hereditária e se transmite aos filhos homens, pelas mães. Raras vêzes aparece em mulheres, o que só acontece se um hemofílico casar com mulher transmissora da doença. Então podem nascer também filhas hemofílicas. O maior problema para seu tratamento é o da difícil conservação dos remédios em que entram sangue e plasma. Foi criada na cidade de Naarden a primeira clínica especializada no combate à hemofilia. A clínica trabalha com o apoio dos laboratórios da Universidade de Amsterdam. (NOVA)

★ PETROBRAS PERFUROU 234 POÇOS EM 1964

RIO – Foram perfurados pela PETROBRAS, no ano passado, nas diversas bacias sedimentares do País, 234 poços, dos quais 133 foram de desenvolvimento, 85 exploratórios e 14 com outras finalidades. Êste total representa um acréscimo de cêrca de sete por cento em relação ao número de poços abertos pela Emprêsa em 1963.

Os 234 poços apresentaram os seguintes resultados: 142 produtores de óleo (ou seja 60,6 por cento do total), quatro produtores de gás e três de água. Dez poços foram aproveitados para injeção e 75 secos ou abandonados. (A.N.)

CRONOLOGIA DOS VÔOS

O lançamento coroado de êxito de dois astronautas soviéticos a bordo da nave espacial Aurora-II marca mais um passo à frente dos soviéticos na corrida espacial com os norte-americanos iniciada há quatro anos, com o vôo orbital do major Yury Gagárin no dia 12 de abril de 1961.

O último vôo eleva para quinze o número de cosmonautas – nove russos e seis americanos – trilharam os caminhos do espaço.

O vôo de Gagárin foi seguido pela primeira prova norte-americana, cujo responsável foi o coronel John Gleen com três vôos orbitais no dia 20 de fevereiro de 1962.

Em junho de 1963, o coronel Valery Brykovsky e a primeira cosmonauta Valentina Tereshkova entraram em órbita em duas naves espaciais.

Brykovsky completou 81 voltas e Valentina 48. A Rússia marcou outro "primeiro lugar" na corrida espacial e a mais importante façanha até então, quando lançou com sucesso um veículo espacial com três tripulantes.

A tripulação era composta do coronel Vladimir Kamarov, Konstantin Feoktistov e o tenente Boris Yegorov. Completaram 16 voltas em tôrno da terra.

VÔOS ANTERIORES

É a seguinte a lista completa dos vôos espaciais realizados até 23-3-65:

12 de abril de 1961 – Primeiro cosmonauta – Major Yuri Gagárin, completando uma volta.

6 de agôsto de 1961 – Major Gherman Titov, 17 órbitas.

20 de fevereiro de 1962 – Coronel John Glenn, primeiro cosmonauta norte-americano – três órbitas.

24 de maio de 1962 – Coronel Malcom Scott Carpenter, norte-americano, três órbitas.

11 de agôsto de 1962 – Major Adrian Nikolayev, União Soviética, 64 órbitas.

12 de agôsto de 1962 – Coronel Pavel Popovich, União Soviética, 48 órbitas.

3 de outubro de 1962 – Comandante Walter Schirra, Estados Unidos, cinco órbitas.

15 de março de 1963 – Major Leroy Gordon Cooper, Estados Unidos, 22 órbitas.

14 de junho de 1963 – Coronel Valery Brykovsky, União Soviética, 81 órbitas.

16 de junho de 1963 – Valentina Tereshkova, União Soviética, 48 órbitas.

Em novembro de 1963, o major Nikolayev casa-se com ela.

12 de outubro de 1964 – Coronel Vladimir Komarov, Konstantin Feoktistov e tenente Boris Yegorov (primeiro vôo múltiplo), União Soviética, 16 órbitas.

Dia 18 de março de 1965 – Cosmonautas Pavel Belyayev e Alexei Leonov – União Soviética. Leonov saiu da nave espacial, permanecendo mais de vinte minutos no espaço sideral.

Dia 23 de março de 1965 – Cosmonautas Virgil I. Grissom e John W. Young, no projeto Gemini, realizam 3 órbitas.

"O problema do número de Sacerdotes toca de perto a todos os fiéis.

Este problema é um índice preciso e inexorável da vitalidade de fé e de amor das comunidades paroquiais e diocesanas e um testemunho moral das famílias cristã." (Paulo VI)

Contudo há paróquias que há cinquenta anos ou até cem não oferecem à Igreja um sacerdote. Por quê? Que fazem as famílias cristãs? Rezam com fervor? Vivem evangèlicamente a sua Fé?

Talvez uma revisão de modo de pensar e viver possa operar uma transformação.

Coerência dos Católicos

Pedro Colombo

No panorama das lutas que hoje se travam no mundo, nada mais triste e melancólico do que ver muitos católicos abandonarem suas verdades certas em troca de posições transitórias, buscando um diálogo impossível com quem já decidiu servir-se de todos os esforços para impor seus dogmas. As defecções que o pseudo-diálogo com os comunistas provoca no mundo católico aumentam dia a dia, no Brasil e no mundo inteiro.

Parece que as tristes experiências do passado, que tantos males trouxeram à Igreja de Cristo, não bastam para provar o êrro de qualquer tentativa dos católicos, que vise finalidades temporais ou mesmo bens espirituais, desde que tal tentativa exija o abandono de verdades certas, que integram o conjunto da doutrina revelada.

Além dos males que tais tentativas naturalmente trazem à vida interna da Igreja — confusão, dissensões, desobediências, escândalos e apostasias — há o triste espetáculo oferecido por aquêles que colaboram com quem jurou destruir a Igreja e a religião cristã. Neste caso a infidelidade à Igreja, à sua doutrina e à disciplina por ela estabelecida chama-se traição.

E' isto o que voltou a reafirmar o "... valore Romano" do dia 28 de fevereiro ... mentando a situação italiana, ... mais triste é constituído pelas infide... dos católicos de esquerda e da "De... cia Cristã". Diálogo bem singular, ... o jornal do Vaticano. "De um lado, ... munistas afirmam que jamais por ... algum, poderão renunciar aos seus ... pios, ou mesmo reduzi-los; do outro, ... les "católicos" respondem que se ... não é preciso desanimar. A uma ... consequente, corresponde assim um ... rismo equívoco e perigoso."

Não é triste ver os comunistas fiéis ... consciência, coerentes consigo ... consequentes na ação, enquanto que ... tólicos são infiéis à sua doutrina ... consciência? A consequência desta ... lificável atitude dos católicos é que ... munistas consideram oportuno acom... o "diálogo", com o vilipêndio sistem... Igreja, de seu chefe visível, das suas ... tuições, da sua própria missão. E ... unidade da ação os jovens católicos ... mo momento em que insultam o Papa...

Até quando assistiremos ao triste ... culo das "frentes únicas", dos "diálogos ... púrios e inconsequentes? Isto só pode ... tecer na medida em que os católicos ... infiéis à sua doutrina e traidores ... consciência e da sua Igreja. Será ... para alguns convencer-se disso? — ... CIA PLANALTO).

★ FOMENTO A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA

RIO – Na última reunião do GEICINE – Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica – foi proposta, pelo seu presidente, sr. Flávio Tambelino, a criação do Fundo de Fomento à Indústria Cinematográfica. O fundo será constituído com recursos provenientes da cobrança de uma taxa fixa na exibição de filmes comerciais em cinemas e televisões. Entre outros objetivos, visa o fundo a concessão de prêmios a películas nacionais de boa qualidade, financiamento à produção de filmes e promoção, tanto no plano interno como externo, do cinema nacional.

A seguir, foi discutida a limitação a que está sujeito, no atual sistema de distribuição, o filme de curta metragem, de natureza cultural e educativa, considerado importante como veículo de educação e fator de desenvolvimento da indústria cinematográfica do País.

Conforme foi ressaltado, a legislação atual serviu apenas para estimular dois setores: o jornal de atualidades ou documentário promocional; a curta metragem de feição social, cultural ou educativa ficou fora de cogitação.

O plenário aprovou, em prosseguimento, minuta do decreto que será encaminhado ao ministro da Indústria e Comércio, dispondo sôbre a criação de uma Comissão de Seleção de filmes nacionais de curta metragem de natureza social, cultural ou educativa. O decreto sublinha a necessidade preliminar de certificado de "boa qualidade" do Serviço de Censura e Diversões Públicas, para cada filme, acrescentando-lhe uma outra qualidade específica: a sua natureza social, cultural ou educativa. Também obriga a exibição nos cinemas existentes no Território Nacional, de determinado numero de filmes de curta metragem.

O sr. Edmar de Souza solicitou informações sôbre o estudo da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com relação ao aumento do teto de financiamento para os produtores cinematográficos, sendo esclarecido que a CREAI deverá elevar o montante global de financiamento de 30 para 60 milhões de cruzeiros. Novos critérios de garantias serão estabelecidos para êsse fim. (A.N.)

★ MAIS DE 3 000 JA PULARAM O MURO DA VERGONHA

O Govêrno da Alemanha Oriental pretende fortificar o "muro da vergonha", para transformá-lo numa barreira totalmente intransponível, através da qual não seja possível fugir para a liberdade. Essa informação foi prestada pelo chefe de polícia de Berlim Ocidental, que acrescentou já terem os comunistas realizado obras em 14 quilômetros do muro, fortificando-o. A nova etapa consistirá em despejar uma faixa de 110 metros de largura, ao longo da fronteira, abrindo nela um fôsso profundo para dificultar ainda mais a fuga de refugiados. Atrás dêsse fôsso provàvelmente será erguido um alambrado e ao longo dêste será construída uma rodovia para que as patrulhas de vigilância motorizadas possam deslocar-se com mais rapidez. Mas nada disso poderá impedir as fugas, pois quando o objetivo é alcançar a liberdade, todos os obstáculos materiais podem ser superados. Desde que os comunistas levantaram o muro, em agôsto de 1961, mais de 3 mil alemães orientais escaparam para o Ocidente, inclusive 427 sentinelas comunistas. Como a fuga de sentinelas está se tornando um fato rotineiro, as autoridades comunistas adotaram uma série de preocupações no tocante à seleção daqueles elementos. Para ser sentinela, é preciso ser casado e ter família residente no território comunista. Se, apesar disso, o vigilante acabar fugindo, seus familiares estarão sujeitos a represálias por parte do regime comunista. Como se vê, os "argumentos" utilizados por essas autoridares são dos mais fortes, para convencer uma população que, apesar disso, continua a lutar pela sua libertação. E nessa luta áspera e dolorosa contra o muro, 55 pessoas já foram abatidas pelos sentinelas, quando tentavam a fuga (Agência Planalto).

★ O PAPEL DOS "INOCENTES"

PEQUIM – Em declaração sôbre a situação da África, informaram os enviados chineses: "O que é importante na hora atual na África é o anti-imperialismo e o anti-colonialismo; o anti-feudalismo não é importante. É tempo de proceder não a uma revolução social, mas a uma revolução nacional; é tempo de constituir uma ampla frente unificada. Na África são os direitistas que estão no poder, e não os esquerdistas; os esquerdistas não predominam também no grupo de centro. Os direitistas devem perder seu prestígio e suas posições; ver-se-á então, surgirem outros elementos que empreenderão a revolução nacional". Os tipos de socialismo da Mali, Guiné, Ghana em nada interessam a Chou En Lai e isto feriu os africanos, como demonstra o comentário do Ghananian Times e o Tayoug de Accra. O socialismo que interessa a China é bem definido e precioso. O esquecimento é tão só um trampolim provisório. Parece que a classificação de "direitista" se refere a todos os que não defendam o socialismo instrumental. (NOVA)

BODAS DE OURO do casal João Anacleto Moreira e D. Maria Viana Moreira. Reside o casal jubilar em Campo Belo (MG.), tendo a felicidade de se ver cercado de seus 9 ...

★ ANALISE URBANA DA GUANABARA

RIO DE JANEIRO – É... aguardado pelo público ... ses dias o lançamento do ... do arquiteto Sérgio Bernardes ... bre o urbanismo da Guanabara. Inicialmente o trabalho foi ... ciado como "trabalho de ... nação", "science fiction" ... cia do IV Centenário". ... com exclusividade pela A... NOVA" o arquiteto informa ... em seu projeto e estudo ... tudo é feito partindo do ... do que existe e com possibilida... des técnicas de execução ... ta. Resta – continuou – o pro... social e econômico – que ... mais lenta evolução. É impor... notar que os grupos ideoló... extremistas estão tentando ... dos os meios, captalizar ... cepções do plano. Informou ... o editor Ênio Silveira publica... pois em livro o estudo do ... teto, juntamente com trabalhos ... sociólogos, humanistas, ... etc..., opinando sôbre o ... ma da evolução da cidade ... concepção do projeto urbano ... não apenas está acima das ... teses ideológicas como ... conceitos espiritualistas e ... tiça social personalista. N...

★ CAMDE: TEMOS COM... MISSO PERANTE DEUS

RIO – Na homenagem ... pela Associação Comercial ... à CAMDE, discursou em ... desta agremiação a Sra. ... Ribeiro Dantas que declarou ... tualmente: "Podem, amigos, ... certeza de que um compro... se formou perante Deus ... sas consciências, o de ... por todos os meios dar ... homens fortes, destemidos ... entados para um único ... qual seja o do engrandeci... do Brasil, dentro das ... puras da formação cristã ... dignidade do homem". (C...

LAR CATÓLICO
Semanário religioso de propriedade da **Sociedade Propagadora E... (Seção Lar Católico)** editado pela Congregação ... Verbo Divino (S.V.D.) ... suplemento quinzenal **"Estrêla das Missões"**

Redator: **Edmundo Leschnhak, S...**
Redator da Est. das Mi...: **J. Tarcísio Glanzmann, S...**
Administração: **Irmão Anselmo, SVD**

Tôda correspondência ... enviada ao seguinte en...: **ADMINISTRAÇÃO DO LAR CATÓLICO**
Rua Halfeld, 1179 – Fone ...
Caixa postal 73
Endereço Teleg.: ADAS...
JUIZ DE FORA – M...

Assinatura Anual CrS 2 500

Pelos assinantes vivos e ... cidos rezam-se mensalmente duas Santas Missas ...

O escândalo do cinema e do teatro corruptor

Vaticano – A respeito do abuso das exibições insidiosas, impudicas, que se multiplicam, nas casas de diversão, visando à pornografia com desprêzo de tôda moral e dos textos legislativos, lançou o "Osservatore Romano" seu brado, mostrando como os limites estão ultrapassados e é preciso denunciar a acusação da consciência religiosa, diante da qual todos têm ficado, até hoje, e querem continuar a ficar surdos.

Nessa enxurrada de obscenidade "que se reveste da figura da arte", estamos assistindo a um assalto da vulgaridade de gros-seria inaudita, escreve o semanário do Vaticano. Êsse mercado de impudor insistente e invasor é uma violação do sentimento da população, das instituições a começar da família.

Tolerância Insuportável. As páginas consagradas aos espetáculos, certos dias, não são senão uma antologia de mercadoria proibida, cuja escolha até se torna difícil. A crítica e a polêmica dos jornais, são, em geral, escravas dos imperativos comerciais ou, no melhor caso, falam, em têrmos ambíguos, não ousando apresentar o mal pelo nome. Demasiado numerosos são os que receiam ser tachados de moralistas. E quando a isto se acrescenta o julgamento da "obra de arte", do valor do conteúdo, cria-se uma condição de condescendência e adaptação que favorece o cálculo dos inescrupulosos industriais do cinema.

Para aquêles que refletem nos efeitos da exibição abjeta sôbre a educação e os costumes, o que acontece já não é mais suportável. Só os inimigos da liberdade – que se acha ligada à responsabilidade – podem ainda guardar silêncio.

Tragédias Familiares, Pasto de Diversão. "A infidelidade conjugal, a traição que ontem como hoje estão na base de terríveis dramas e verdadeiras tragédias, são para a gente de cinema outras tantas distrações muito divertidas", escreve o "Osservatore" citando um jornal de Turim. O espírito dos provedores de distrações abjetas não tem consciência de que os desvios de costumes traduzem-se em dilacerações na vida individual e familiar e em tragédias, que provam como as paixões, subtraídas ao contrôle da razão, em parte por causa das incitações da imaginação mal dirigida, desembocam na desgraça e na morte.

Obscenidade sob pretexto de arte. Mas os filmes – continua o "Osservatore" – doravante, tais como os espetáculos de teatro, têm caminho livre para além dos limites fixados pela moral e pelo código penal. Todo contrôle eficaz está pràticamente abolido; a magistratura fica na impossibilidade de garantir o que quer que seja, nas interpretações do conceito de obscenidade aplicadas à arte e que tornam inoperante a lei. O famoso auto-contrôle, do mundo do cinema, seu sentido cívico, sua consciência social mostram-se então pura utopia. Acaba-se servindo ao dinheiro em vez da liberdade da arte, como foi proclamado; e ao dinheiro de industriais sem escrúpulo, de produtores que apreciam a arte segundo a receita das piores salas, alargando sempre mais as fronteiras da tolerância e do ilícito, fazendo do cinema um mundo cada vez mais fora da lei, como um pôrto franco da consciência social onde os lucros são fabulosos e a conduta já não tem peias.

Traição da Crítica. Há uma cumplicidade tácita da crítica ou de uma parte dela, que renuncia a sua missão autêntica e nobilitante de guia que endireita o rumo em nome da opinião pública; e esta não encontra vozes capazes de a representar e defender! Essa produção de comércio vulgariza e avilta atrizes e atôres mesmo famosos, porquanto não estimam a dignidade do seu papel a ponto de opor uma recusa honesta ao convite que lhes vem dos níveis mais baixos: sôbre a ara da riqueza fácil já não resta à arte senão deixar-se decapitar vergonhosamente. A mentira do erotismo, que reduz o homem ao sexo, que lhe ignora a personalidade e agita as sugestões animais, é assim oferecida às multidões no silêncio e na sombra das salas, como uma injúria à realidade da vida.

Ofensiva Geral. Uma impotência geral, que tomou caráter de estabilidade paradoxal em face dos traficantes eróticos do filme, está claro que chegou-se ao ponto em geral. Todos aquêles que, em nome de convicções talvez diversas, crêem na necessidade de defender a moral essencial, de salvaguardar a sociedade e cada um de seus membros, todos devem, animosamente, juntar esforços; exigir uma lei positiva!

Acaso não protege a lei os bens materiais contra a agressão e a pilhagem?"

Justiça pelas Próprias Mãos. Mas antes mesmo que a lei exista, proteste pelo menos o público; tomem a dianteira os homens de bem, os rapazes decentes, as entidades da família, da defesa da moral, da ação católica, por todos os meios, positivos e negativos, que lhes ditar a indignação sacrossanta, eco da consciência moral de todo o povo. Exige êle antes de qualquer conversa fiada, esta Reforma de Base, ou terá de falar mais claro, por atos que serão feitos e consumados à porta das espeluncas cinematográficas e teatrais, ou dos responsáveis cujas publicações dão guarida à propaganda torpe, quer por anúncios, quer através da pena fementida que assina colunas de crítica especializada ou liberatória de tais sob a desculpa de que o incitamento ao crime e à perdição só se faz dentro da hipócrita classificação dos "até dezoito anos".

Dirigentes Cristãos

O Concílio Ecumênico Vaticano II veio acentuar gravemente a responsabilidade do laicato em face da missão da Igreja. A agência FIDES examinou a pesada tarefa que toca particularmente aos cristãos que ocupam em nossos dias, cargos públicos.

Se todos devemos dar testemunho de nossa fé, e a luz não pode ficar escondida debaixo do caixote, muito mais pesada a obrigação dos que são colocados mais alto no candelabro. Visados continuamente, e muitas vêzes pela má vontade e pela hostilidade de tantos, os homens públicos cristãos hão de conduzir-se com perfeita fidelidade aos princípios do Mestre, sob pena de atraiçoarem deplorávelmente os desígnios da Providência que os exaltou à face dos cidadãos. E não é fácil realizá-lo. De um lado, o fato de ser a opinião internacional grandemente sensível a qualquer compromisso entre a Igreja e o Estado. Basta pensar nas discussões suscitadas dentro mesmo do Concílio a respeito da liberdade religiosa. E entre numerosos católicos influentes e militantes se nota uma repugnância, pelo menos em princípio, pelo que se chama agora "Constantinismo", ou seja um mútuo apoio entre Igreja e Estado, ou pelo "triunfalismo", por qualquer ostentação de prestígio político por parte da Igreja. Muitos vão até a ponto de justificar certas perseguições, o que presenciamos, por exemplo, entre nós, a respeito do comportamento do regime instalado em Cuba.

Quando exercem o poder em nações nas quais os católicos e os cristãos constituem minoria, surgem outros empecilhos. Porque devem êles conformar sua vivência aos preceitos do Evangelho. Encerram, estas exigências que se impõem sòmente aos cristãos e outras que são expressão da lei natural e obrigam os homens. Combater o alcoolismo, castigar o adultério entram neste caso. Mas, favorecer a observância do Natal seria próprio de um legislador cristão em país cristão. Já promulgar um código que permita o divórcio, seria um atentado aos ditames evangélicos e ao Decálogo também. E vemos como mesmo em nações ditas cristãs a legislação está frequentemente imbuída de laicismo e neutralismo, muitas vêzes por omissão dos cristãos no tocante à organização das estruturas.

Conforme observa FIDES, nem o Dr. Sum Yat-Sen, fundador da República Chinesa, o qual era protestante, nem o nacionalista Chiang Kai-Chek, evangélico, nem seu irmão de crença, Syngman Rhee, primeiro presidente da Coréia, foram bem recebidos nos meios cristãos, como não o foram Myun Chang, católico, também da Coréia ou o Dr. Ngo Dinh-Diem, igualmente católico, do Vietnam, trágicamente liquidado. Da mesma maneira funcionários, generais, ministros, administradores cristãos costumam defrontar idêntica desconfiança. Na realidade, é muito difícil a um cristão sincero assumir responsabilidades na sociedade civil e permanecer fiel à sua consciência, sem aceitar compromissos e sem ceder a pressões. O risco de continuar a apregoar-se cristão e católico ao mesmo tempo que renegam pràticamente o Evangelho é muito considerável, não há dúvida – e a experiência o tem mostrado no nosso Brasil também.

Entretanto, nota-se uma melhoria na situação, graças à ação, muitas vêzes excelente, das grandes organizações mundiais, à custa das Nações Unidas, à repercussão formidável das encíclicas de João XXIII, a "Mater et Magistra" e a "Pacem in Terris", como à ação extraordinária do atual Pontífice, e de seus mais próximos antecessores. Vai-se estabelecendo uma compreensão cristã das relações sociais, da natureza do Estado, da família e, quando nada, a lei natural é mais acatada. Infelizmente, ainda são espêssas as nuvens que toldam os céus. Não devemos pensar sòmente na situação reinante nos países dominados pelo Comunismo. Há ainda os estados budistas, os muçulmanos, nos quais a atuação dos católicos é extremamente dificultada.

Se o descortínio, fidelidade de muitos estadistas e políticos inspirados pelos ensinamentos do Evangelho têm produzido esplêndidos resultados, assinalados por Pio XII, por João XXIII e por Paulo VI em diversas ocasiões, não é menos exato que a tarefa dos militantes cristãos nos postos de comando segue sendo imensamente árdua. Pelo que necessitam do apoio, da compreensão, do aplauso e da oração dos católicos.

("A Voz Mariana")

Ano Santo compostelano na Espanha – no ano todo de 1965

Pe. S. Martin

"Após o Tabernáculo, onde está realmente presente, ainda que invisível, Nosso Senhor Jesus Cristo; depois da Palestina, que conserva, além do Santo Sepulcro, os vestígios de sua passagem aqui na terra; depois de Roma que guarda os túmulos gloriosos dos Apóstolos, não há certamente lugar ao qual haja acudido, no decorrer dos séculos, um tão grande número de peregrinos, como à capital de Galícia, Santiago de Compostela, onde, segundo uma antiga tradição, repousam as relíquias do Apóstolo São Tiago Maior. "São palavras de Pio XII. E Monsenhor Guerra Campos, Bispo-Auxiliar de Madri, no prólogo que antecede a edição da Bula "Deus Omnipotens", afirma conhecer trezentas e quarenta (340) bulas pontifícias, pertencentes a setenta (70) Papas, referentes a Compostela, e assegura que existem, todavia, mais documentos desta índole. Os Sumos Pontífices fomentaram a peregrinação em todos os tempos. E alguns dos Vigários de Cristo, como Calixto II, no século XII, e João XXIII, de nossos dias, peregrinaram a Compostela antes de serem elevados ao Sumo Pontificado.

Afirma-se que S. Tiago Maior, filho de Zebedeu e Salomé e irmão de São João Evangelista, pregou o Evangelho na Espanha, onde chegou por via marítima, lá pelo ano 40, desembarcando em Padrón, Galícia. Logo regressou a Jerusalém, sendo rei da Judéia Herodes Agripa, o qual mandou decapitá-lo. Seus discípulos, cumprindo os desejos de São Tiago, trouxeram-no, sulcando os mares até o Finisterre, onde repousa junto com seus colaboradores de pregação, os Santos Atanásio e Teodoro.

Esta velha tradição, que tem seus fundamentos nos textos de Didimo, o Cego: São Jerônimo, Teodoreto, Hexíquio e outros, tem recebido nos últimos anos uma esplêndida confirmação nos trabalhos arqueológicos realizados no subsolo da Basílica de Santiago de Compostela e que tem sua continuação na praça da Quintana, como se pôde comprovar.

BULA "DEUS OMNIPOTENS"

Já os trabalhos levados a efeito no século passado puseram de novo à vista a urna sepulcral de São Tiago e, em vista dos estudos realizados por catedráticos da Faculdade de Medicina e por arqueólogos, o Cardeal Paya y Rico, Arcebispo de Compostela, declarou autênticos os restos, com decreto datado de 12 de março de 1882. S. S. Leão XIII, feitas as devidas investigações, nas quais se procedeu com a severidade e cautela próprias para tais casos, publicou no dia 1.º de novembro de 1884 a Bula "Deus Omnipotens", prólogo acima citado recorda que o valor penitencial da peregrinação continua válido e, além disso, a peregrinação será ocasião para confraternização cristã, para fazer oração em comum, para trocar idéias e reajustar critérios à luz da maneira de pensar das gentes de diversos pontos da cristandade. E para todos, fonte de unidade; êste jubileu será segundo o desejo do Cardeal Quiroga Palacios e conforme o espírito conciliar, o **"Ano Santo da Unidade"**.

Faz quatro anos, vem trabalhando na preparação do Ano Santo de Compostela de 1965 a "Junta Central" presidida pelo prelado da. Arquidiocese e que conta com oito comissões, que se ocupam de organizar Peregrinações, Preparação Espiritual, Propaganda, Recepção de Peregrinos, Atos Culturais. Hospedagens, Festas... Os escritórios da secretaria estão localizados no Palácio de Rojoy, na Praça Espanha da cidade (de Compostela).

As festas principais têm lugar no dia 25 de julho; a festa da transladação, 30 de dezembro; e a comemoração da Batalha de Clavijo, que tem lugar a 23 de maio.

GRAÇAS ESPIRITUAIS

As especialíssimas graças que se lucram durante o Ano Jubilar, concedidas pelos Sumos Pontífices, desde Calixto II e seu sucessor Alexandre III, são as mesmas que se ganharam no Jubileu dos Anos Santos em Roma: indulgência plenária que se pode aplicar aos defuntos e que se pode ganhar cada dia do Ano Santo; absolvição dos reservados, isto é, que cada um dos católicos pode obter uma vez ao ano a absolvição de todos os pecados reservados ao ordinário ou à Sede apostólica, exceto os reservados "Especialíssimo Modo" ao Romano Pontífice; comutação dos votos, isto é, faculdade para escolher um confessor da Diocese de Compostela, que poderá comutar, dispensando, tôda a classe de votos privados, com a única excessão dos reservados ao Papa.

todas as dúvidas e controvérsias, por ciência certa e "motu proprio" aprovamos e confirmamos com autoridade apostólica a sentença de nosso venerável irmão, o Cardeal Arcebispo de Compostela, sôbre a identidade dos corpos sagrados do Apóstolo São Tiago Maior e de seus santos discípulos Atanásio e Teodoro, e decretamos que tenha fôrça e valor perpètuamente." E mandava pôr o feito ao conhecimento de todos os prelados do mundo para que fizessem a seus fiéis partícipes da alegria dêste acontecimento e convidá-los a que "de nôvo empreendessem peregrinações àquele sepulcro sagrado, segundo o costume de nossos antepassados". Os corpos haviam sido escondidos no século XVI zelosamente para protegê-los do pirata Drake segundo se assegura.

Em todos os séculos Compostela foi meta de peregrinação e a ela acudiram santos, como São Francisco de Assis que fundou ali um convento; São Domingos, Santa Brígida, etc...

NONO ANO JUBILAR DE COMPOSTELA DO SÉCULO XX

É Ano Santo em Compostela sempre aquêle no qual o dia 25 de julho, festividade de São Tiago, cai em domingo. Com os anos bissextos dava a rotação, ficando assim: é Ano Santo, cada seis, cinco, onze anos e assim sucessivamente. O último foi há onze anos. Agora, Santiago de Compostela dispõe-se a celebrar seu nono Ano Santo **dêste século XX.** Começou com a solene abertura da Porta Santa, cerimônia em que oficiou o Cardeal Arcebispo de Santiago, Doutor Quiroga Palacios, no dia 1 de dezembro dêste ano (1964) e concluirá na mesma data de 1965 (31/12/65).

Monsenhor Guerra Campos, atual Bispo Auxiliar de Madri, no

100 PARA O CENTENÁRIO

Informações:

Pe. Jorge Ruminski, SVD.
Cx. Postal 594
BELO HORIZONTE — MG

ou

Pe. Fabiano Kachol, SVD.
Cx. Postal 1007
SÃO PAULO (Capital).

SACERDOS DEI SUMMI

Ó Sacerdote do Eterno,
És um Cristo, um Salvador!
Abre o Céu e fecha o inferno
O teu verbo redentor.

Reina pelo mundo o inverno...
Em ti há vida e calor.
Em ti o poder paterno
Se alia ao materno amor.

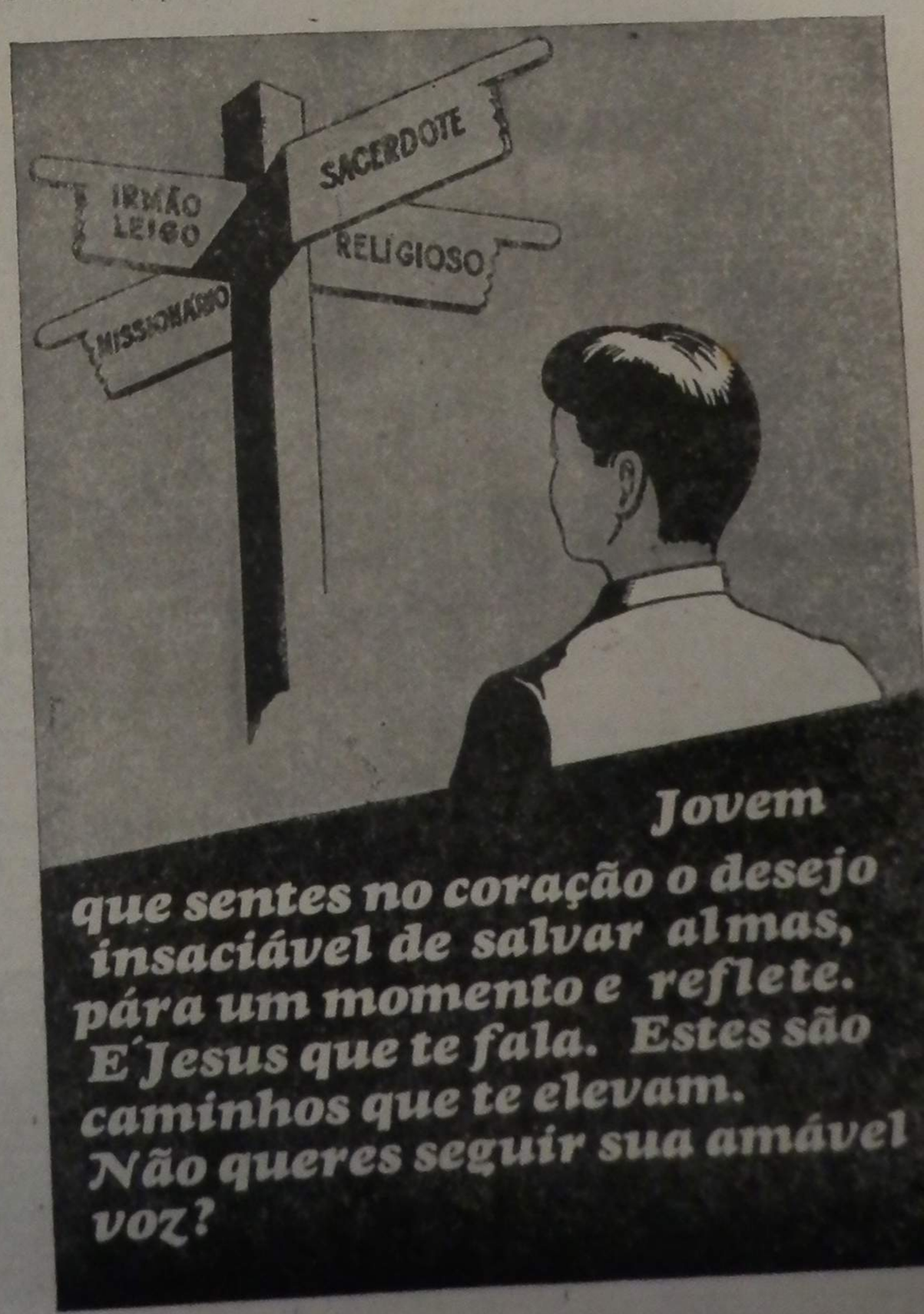
Ao triste e ao só, dás confôrto;
Guias o náufrago ao pôrto;
Forma Santo o que era réu.

Ó Sacerdote Divino,
Do Deus Uno, do Deus Trino
És um símbolo, és um véu.

Madre Maria José de Jesus

(Filha do grande historiador Capistrano de Abreu)

DIA 2: Dia de Orações pelas Vocações



Movimento Familiar Cristão

...ferindo-se ao Movimento ...iliar Cristão, o seu Fun... ...r, Pe. Pedro Richards, ...screveu: "Não somos só ...s que vemos com tristeza ...ituação da família. Do al... ...o Vaticano, o Santo Pa... ...Pio XII a observa cheio ...preocupação. São dêle es... ...palavras pronunciadas pe... ...o Episcopado do mundo ... reunido no dia da ...mação do dogma da As... ...ão de Maria Santíssima: ...casamento e a Família se ...ntram em tão deploráveis ...ições, que é incerta a es... ...ança de seu triunfo". ...-50).

...o nos surpreende, pois, ...ido dos lábios papais es... ...tra frase: ...e tivesse vinte e cinco ...de Pontificado, os dedi... ...a restauração do Lar ...tão".

...é à instância dêstes gri... ...angustiosos do Vigário ...Cristo que, através do ...do inteiro, apareceram ...que se dedicam com empe... ...a "ajudar a família para ...se ajude a si mesma".

...O Santo Padre deu início ...só à criação de pequenos ...pos de casais (discurso da ...resma, fevereiro de 1951). ...também deu relêvo ao ...pel do adulto casado em ...alocução de 1.º de março ...e 1955, quando afirmou: ..."A importância política e ...amplidão da democracia no ...undo presente estimulam ...uralmente aos educadores ...adultos a tratar de manei... ...preferencial êsses assun... ...s.

...as, a maioria das vêzes, ...em deixado no esquecimento que a base da sociedade e o primeiro centro de toda educação está na família.

"Urge despertar os que têm amor pela Família a fim de que se unam aos que lutam pela sua salvação, a fim de torná-la apta a cumprir sua missão comunitária".

É hoje fora de dúvida que a família brasileira corre perigo, ameaçada de dissolução. A velha autoridade paterna, tão decantada pelos nossos maiores vai esmaecendo de ano para ano. Aquilo já pertence quase ao passado.

Foi para salvar a Família da dissolução ameaçante, que surgiu no Uruguai em 1949, o "Movimento Familiar Cristão". Em tão pouco tempo êle já invadiu a remotos confins da Pátria. Surgem em tôda parte casais e grupos de casais decididos a trabalhar pela Família e torná-la mais feliz à luz do Evangelho e da pedagogia moderna.

O MFC se distingue dos demais movimentos surgidos na Igreja até agora por diversas notas, mas o que o torna um movimento sadiamente revolucionário é seu culto ao Sacramento do Matrimônio como meio de santificação, aliado a um caráter eminentemente pedagógico.

Claro que os vários movimentos apostólicos, os sociais e a Ação Católica, sempre se preocuparam com o matrimônio e com a família. Mas o MFC é como que voltado formalmente para o matrimônio e para a Família. Êle é feito na Família, para a Família e pela Família. Seu modo de funcionamento é inteiramente nôvo. Quer se trate de equipes de casais ou de jovens, as reuniões são feitas nas casas dos próprios membros do Movimento.

Naturalidade, simplicidade, familiaridade e objetividade, são características irredutíveis do MFC. Bonitas conferências, belas leituras, discursos de arromba, nada disso. As equipes de casais e de jovens se reúnem na casa de um dos membros sob a presidência do coordenador eleito pelos membros do MFC, auxiliado pelo secretário. Seja nas reuniões de casais ou de jovens faz-se mistér a presença de um casal assistente e se possível de um assistente eclesiástico.

Mais tarde voltaremos ao grupo de jovens, por ora nos ateremos às reuniões dos casais. São inspiradas em métodos da JOC: Ver — julgar — agir.

As reuniões não são improvisadas: a equipe nacional envia para as equipes regionais um temário de cada reunião.

VER — Vê-se um fato. Por ex.: a situação de determinado casal. Debate-se aquela situação aprovando-se umas coisas e reprovando outras.

JULGAR — Apresenta-se um trecho do Evangelho, trata-se de averiguar até onde aquela situação está de acôrdo com o Evangelho ou contra êle.

AGIR — No fim propõe-se uma atividade prática para os dias subsequentes.

Durante uma hora e meia, num clima de amizade e de caridade fraternas todos ouvem, todos falam. Cada casal tendo estudado o temário da reunião, leva a mensagem de sua experiência e de seus problemas.

O MFC promove entre marido e mulher verdadeiro intercâmbio espiritual.

Os pais são despertados e encorajados para a missão de educar os filhos. O MFC faz brotar entre pais e filhos uma intimidade feita de respeito, amor, reverência e confiança. Gera na comunidade um clima de amizade e entendimento. Aproxima filhos e pais, adultos, adolescentes e crianças despertando em cada qual a noção objetiva dos direitos e deveres comunitários.

É mais uma oportunidade que se depara aos cristãos de realizarem aquilo que João XXIII almejava quando convocou o Concílio Vaticano II, um "aggi ornamento" da Igrejá, isto é, uma atualização, um rejuvenescimento da Igreja.

Embora se trate de um movimento leigo e para os leigos, no Brasil, pelo menos o destino do MFC depende, em ultima análise, do clero.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

Comunismo e Barbárie

Os comunistas explorando hàbilmente o sentimentalismo dos povos ocidentais conseguiram atrair sua simpatia para a causa que promovem da separação violenta e imediata das "colônias" africanas de sua metrópole.

Deixando-se levar mais ou menos inconscientemente, esta opinião pública não levou em conta se estas "colônias" já haviam atingido um nível de civilização que lhes permitissem gerir seus próprios destinos.

Também passou desapercebido o fato de, na maioria dessas "colônias" serem os comunistas os promotores dessa causa, em tese desejável.

Um caso ilustrativo é o da Argélia, onde apesar da violenta reação dos "franco-argelinos", algumas completamente erradas, é preciso dizer, o govêrno acabou sendo entregue aos asseclas de Ben Bella, que instituiu oficialmente o regime socialista nesse país.

Um outro exemplo mais do que frisante, que ilustra a barbárie unida ao comunismo é o caso do Congo, ex-belga.

Em sua breve existência como país "independente", êste "Estado" não saiu dos noticiários graças às revoluções e contínuos massacres que têm estarrecido o mundo.

São de há pouco as notícias sôbre as últimas chacinas executadas pelo "líder" comunista Cristopho Gbenye em diversas regiões do Congo.

Nas regiões dominadas por êste "camarada", os brancos eram imediatamente feitos prisioneiros como reféns, para impedir um ataque das fôrças de Tshombe. À medida que êstes revolucionários iam perdendo terreno de sua conquista, massacravam alguns reféns para satisfazer sua ira e levavam os sobreviventes consigo.

Em Stanleyville, os paraquedistas belgas chegaram no momento exato de evitar o massacre de grande número de brancos. Não houve a mesma sorte em outras regiões...

O terrível destas mortes, destas violentações abomináveis executadas pelos rebeldes comunistas, ainda aumenta de horror, quando verifica-se que junto com os colonos, foram chacinados dezenas de padres e freiras missionários.

A Agência AICA nos informa o relato do Pe. Schuster, que conseguiu escapar milagrosamente do massacre de Stanleyville: "Uns 30 estávamos encerrados na sede do destacamento militar (com funções judiciais e policiais)... Têrça-feira, 25 de novembro, quer dizer no dia seguinte de libertada Stanleyville, os Muletistas nos reuniram, na grande sala do centro do destacamento e nos alinharam com a face contra a parede, as mulheres à esquerda e os homens à direita. Depois de dizer que nós não éramos homens de Deus, mas uns embusteiros, dois dêles armados de metralhadoras começaram a disparar contra cada um. Quando chegou a minha vez um dos executores disparou dez tiros contra mim, mas só dois disparos me feriram. Caí em seguida enquanto os executores punham as mulheres em nossa frente e as matavam. Acabada sua triste tarefa, os soldados partiram, sendo substituídos por membros da "juventude", que cortaram a garganta dos que gemiam.

Apenas êste relato serve para dar uma triste idéia do que fizeram êstes bárbaros manobrados por cínicos comunistas...

BODAS DE PRATA

Pedro Gomes de Menezes e sua espôsa Maria Fonseca de Menezes festejam as bodas de prata, isto é, 25 anos de feliz casamento, no dia 12 de maio de 1965. Os rebentos de oliveira, como a S. Escritura denomina os filhos, os dez estarão presentes à festa.

O LC agrega-se aos membros da família para rejubilar-se com o glorioso evento.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

No dia 6 de abril pp. comemorou festivamente o seu quinquagésimo aniversário de ordenação sacerdotal, Monsenhor Ernesto Tancredo, Vigário de Miraí (ou Mirahy, MG.) Trata-se de um sincero amigo do LC e ótimo anfitrião dos nossos Irmãos Viajantes, que em sua casa sempre encontraram uma nova Betânia. Apresentamos os sinceros votos de felicidade (ainda que um pouco atrasados) e a Deus agradecemos os benefícios distribuídos pelo nosso Monsenhor Ernesto Tancredo durante seu longo e fecundo sacerdócio.

MOSAICOS

PEREGRINO

...SABIA ?

1 — De acôrdo com as estatísticas, na cidade de Nova York se fazem cêrca de 17 milhões de ligações telefônicas por dia.

2 — Aos 25 anos, o homem atinge geralmente o máximo de sua estatura e aos 45 anos o seu maior pêso.

...BEDORIA POPULAR

Afligir-se antes do tempo é afligir-se duas vêzes.

...M GRAÇA ?

— Papai, dá-me cinco cruzeiros ?
— Não me aborreça, menino.
— Se o senhor me der eu conto o que o leiteiro disse hoje para a titia Rosinha.
— Toma lá. Conta-me depressa !
— Êle disse: "Quantos litros a senhora vai querer hoje ?"

...ISSE:

Johann W. Goethe — A sabedoria está apenas na verdade.

...CONTECEU ...

Em Nova York, um antigo batedor de carteiras entregou-se voluntàriamente à polícia, desiludido da vida por ter encontrado, numa carteira roubada, o retrato de sua espôsa ...

...ROVA

Ri, criança, a vida é curta,
o sonho dura um instante.
Depois ... o cipreste esguio
mostra a cova ao viandante ... (Casimiro de Abreu).

...EFINIRIA MELHOR ?

SILÊNCIO — É a comunhão de uma alma consciente consigo própria. (H. D. Thoreau)

TEMPO — Nada mais é do que a distância entre as nossas lembranças. (H. F. Amiel)

...ERDADE

É melhor ser surdo a ouvir palavras ôcas.

...ÓPICO

Nada aborrece uma dona de casa como a chegada inesperada de uma visita que vem encontrar a casa no estado em que ela costuma estar sempre.

...ARA REFLETIR

Sem o fundamento da verdade não há obra mestra; a base das grandes coisas é a moral, e sem a verdade a moral...

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

O ESPADACHIM DO DIABO

Produção: Robert S. Baker, Monty Berman; New York, Regal. **Inglaterra,** 1960.
Gênero: Capa-e-espada.
Enrêdo: Nobres inglêses fundam no sec. 18 um clube que organiza orgias, missas negras, etc. Não querendo participar dessas libertinagens, a espôsa de lord Netherden foge com o filho, mas sofre um acidente. Antes de morrer, confia o menino ao cocheiro. Quinze anos depois, êle volta para recuperar o título, que um primo usurpara.
Apreciação artística: Produto de rotina, o filme oferece todos os chavões do gênero. A apreciar, apenas a paisagem colorida da Inglaterra em pleno verão.
Apreciação moral: Duas seqüências das orgias obrigam a restrições, mesmo para adultos.
Cotação moral: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

D'ARTAGNAN CONTRA OS TRÊS MOSQUETEIROS

Produção: **Itália,** 1963.
Gênero: Capa-e-espada.
Enrêdo: Com intrigas, o cardeal Mazarin obriga Ana de Habsburgo a pedir o auxílio de D'Artagnan para prender Carlos II da Inglaterra, que se asilara na França e estava sendo o alvo das ambições do cardeal no que se referia a um casamento entre o jovem soberano e uma sobrinha do cardeal. Os 3 mosqueteiros põem-se ao lado de Carlos II.
Apreciação artística: A intriga, destinada a público sem preparo, é contada com certa fluência numa rápida sucessão de cenas e ambientes. A maior parte consiste de lutas, conforme manda o padrão, sem que alguém se preocupe em justificar psicològicamente atitudes ou choques de caráter.
Apreciação moral: Para a compreensão das situações históricas e da figura do cardeal é necessário algum conhecimento de História, que as crianças certamente não têm.
Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

O FABULOSO CRIADOR DE ENCRENCAS

Produção: Bill Walsh, Don DaGradi; Walt Disney, Buena Vista. **EE.UU.** 1963.
Gênero: Comédia.
Enrêdo: Professor que já descobrira a substância capaz de neutralizar a fôrça da gravidade, inventa aparelho de fazer chuva e cria inúmeras complicações à sua volta.
Apreciação artística: A continuação de "O criador de encrencas" nada faz senão "esticar" o argumento do primeiro filme, sem nada trazer de nôvo. O resultado é pobre, apesar da simpatia dos protagonistas e do bom nível técnico — insuficientes, é claro, para dar valor a um filme.
Apreciação moral: As crianças não notarão a pobreza do espetáculo, que poderá diverti-las.
Cotação moral: 1 — TODOS.

Não ande às cegas, no que se refere ao cinema !
Leia e assine
A TÔRRE DE MARFIM
revista de orientação cinematográfica
Caixa Postal 160 — JUIZ DE FORA — MG.

Religião e Política questão sempre atual

Religião e política eis um tema delicado, amplo e complexo, porém, sempre apaixonante e sempre aberto às mais variadas análises, segundo o contexto social de uma determinada época. O problema não é assim tão nôvo, como poderia parecer à primeira vista. É até é lícito que, em tôda a História da Igreja, a questão de um ou outro modo estêve levantada, pois foi sempre em — tôrno do próprio homem — e de sua vida em sociedade — que a Igreja e o Estado se propuseram lançar as suas respectivas mensagens ao mundo. É que, como muito bem assinalou Leão XIII, há duas ordens legitimas e mesmo necessárias em que se situa a presença do homem aqui na terra: de um lado, está a Igreja, como sociedade eclesiástica, de outro lado está o Estado como cabeça da sociedade civil — ou daquilo que também se costuma chamar "o corpo politico de uma nação".

Em teoria, as duas sociedades têm fins específicos, áreas próprias de trabalho, objetivos que nem sempre são os mesmos, porque ambas as ordens — a espiritual e a temporal — embora perfeitas em seu gênero, buscam em inúmeros casos finalidades diversas. Em outros têrmos, a Igreja é, antes de tudo, comunidade de salvação, é o Corpo místico do Senhor, é povo de Deus que peregrina pelo mundo, não tendo porém uma "cidade permanente", aqui na terra dos homens. Seu objetivo é anunciar o Cristo a todos os povos, é evangelizar a tôdas as gentes, enfim é transfigurar o homem em uma nova imagem de Deus, pelos caminhos da Fé, da Graça e do Amor.

Já ao Estado, compete primàriamente a política do bem comum, a organização da cidade temporal, o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural dêsse estranho ser que se chama homem.

Nem por isso, entretanto, as duas sociedades teòricamente devem viver em conflito ou em contradição. É que a Igreja também está plantada no mundo e na história, não podendo ficar à margem dos diversos problemas sociais — cuja solução, pelo menos em germe e em princípio se encontra no Evangelho e cuja má colocação pode tornar-se um obstáculo à própria prática da virtude e vivência mais profunda da fé. Como também o Estado, desde que não adote uma filosofia laicista, tem inúmeros deveres no sentido de proporcionar ao povo o máximo de facilidades — e mesmo de colaboração — a fim de que haja um clima favorável à plena expansão de uma vida espiritual, necessária a todos os cidadãos.

Em virtude de tudo isso, vemos, que nos vários regimes políticos, a Igreja (compreendida aqui sobretudo a sua Hierarquia) tem mantido, sempre que possível, o diálogo ou pelo menos alguns encontros com os representantes do poder civil. Não se trata no caso de uma opção temporal ou de um engajamento da Igreja nesse ou naquela corrente partidária, nesse ou naquele tipo de regime político. Trata-se apenas de, em tôrno do homem, ver o que é possível salvar, a fim de que essa imagem de Deus não seja definitivamente partida ou obnubilada.

É assim com melancolia que às vêzes lemos um ou outro artigo da imprensa — nacional ou internacional — querendo interpretar politicamente uma atitude da Igreja que nada tem de engajamento partidário, sendo apenas uma ação de natureza religiosa, evangélica e pastoral.

É por isso também tomamos a liberdade de desconhecer e mesmo repelir uma ou outra crítica que, entre nós, ainda às vêzes se faz, a algumas figuras de nosso Episcopado.

Obras de misericórdia materiais

DAR DE COMER A QUEM TEM FOME – Quem dá de comer a um pobre, quem trabalha para o sustento do lar, quem serve o angu de uma casa, faz obra de misericórdia, se procura servir o Cristo no cristão. A caridade, que fêz um dia o pão se transformar em rosa, desabrocha no meio dos espinhos: fazer caridade quer dizer: incomodar-se.

DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE – Tive sêde e me deste de beber... Assim falará Nosso Senhor a quem tiver dado água com amor a um pobrezinho ou passado o jarro dágua na mesa de família, com a intenção de servir o Cristo, servindo-O no marido, nos irmãos e nos filhos. Tive sêde e me deste de beber... Matamos a sêde de Jesus sempre que dermos um copo dágua ao pobre ou que passarmos o jarro dágua na mesa familiar, procurando servir o Senhor, velado no nosso semelhante.

VESTIR OS NUS – Se damos uma roupa a um pobre, se pregamos um botão no paletó de nosso marido, se recusamos contribuir para a veste sem pudor, que despe e não veste, e mesmo se somos costureiras profissionais, estamos vestindo o Cristo e tecendo a veste de glória da Espôsa de Jesus.

VISITAR OS DOENTES E ENCARCERADOS – A doença é uma graça que precisa de outra graça... Devemos dar ao doente assistência religiosa, carinho e alegria, pois o doente é um membro de Cristo continuando sua paixão aqui no mundo para ajudá-lo a salvar os homens. Visitar, dar assistência religiosa, enviar bons livros e boas revistas, rezar para que os encarcerados – que são doentes da alma – sejam recuperados, é também uma obra de misericórdia, quando nêles vemos o próprio Cristo, desfigurado.

DAR POUSADA AOS PEREGRINOS – Devemos receber uma visita reverenciando nela a pessoa de Jesus. Mas, se a todos devemos receber com amor, só podemos levar para a intimidade do lar quem puder fazer algum bem à comunidade familiar.

REMIR OS CATIVOS – Para salvar o mundo do espírito do cativeiro, devemos procurar dar a todos a noção da dignidade do trabalho como colaboração com o Criador para tornar o mundo mais belo e confortável e dar ao superior e ao inferior sentimentos de justiça e amor em suas relações mútuas.

ENTERRAR OS MORTOS – A Igreja festeja o natalício de seus filhos no dia de sua morte, pois neste dia êles entram na glória. As homenagens religiosas às suas relíquias mortais são um testemunho de sua crença na Ressurreição. Os nossos mortos continuam junto de nós na medida em que estivermos junto de Deus, pois repousam em paz. A Igreja festeja o natalício dos mortos no dia em que entram na glória. Acompanhar um entêrro, visitar a família enlutada, são obras de caridade cristã de quem sabe que o corpo vai ressuscitar. A melhor maneira de honrar nossos mortos é viver de modo que nossa conduta possa prestar homenagem à sua memória.

MOSAICOS

PEREGRINO

SABIA ?

1 — A Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, ocupa o 14.º lugar entre os maiores templos do mundo. Pode abrigar cêrca de 13.000 pessoas.

2 — Um pássaro que pousa sôbre um fio de transmissão de alta voltagem nada sofre porque não tem ligação com a terra.

SABEDORIA POPULAR

Mil amigos é pouco; um inimigo é muito.

TEM GRAÇA ?

— A senhora deseja comprar um colarinho... Um só?
— Pois então! Quantos maridos a senhora pensa que eu tenho?

DISSE

José Maria Vigil — Na presença de uma mulher, não te esqueças nunca de tua mãe.

ACONTECEU...

Um fazendeiro e criador de cavalos do Texas, ao morrer, deixou testamento e em uma de suas cláusulas estabelece que uma importância substancial (8.000 dólares), fica reservada para se oferecer todos os anos, a 200 cavalos, uma ceia de Natal...

TROVA

Para acabar a porfia
de não ser o amor perfeito,
o coração deveria
ficar do lado direito...

(Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

LIVRO — É um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive. (Pe. Antônio Vieira)

MENTIRA — É como a bola de neve: quanto mais rola, tanto mais aumenta. (Lutero)

VERDADE

Uma das principais causas da desconfiança reinante entre os homens é a maledicência.

TÓPICO

Aconteceu numa TV de São Paulo durante uma reportagem numa maternidade. O mestre de cerimônias aproximou-se de uma gestante e indagou: "Com quantos anos nasceu o seu primeiro filhinho?"

PARA REFLETIR

Se não existe uma lei santa, inviolável, não criada pelos homens, que norma teremos para julgar se um ato é justo ou não? (G. Mazzini).

OBRA DE MISERICÓRDIA – ENTERRAR OS MORTOS

(Para ser lido nos velórios)

Deus não é o Deus dos mortos, mas o "DEUS DOS VIVOS". (Mat., 22, 32)

Os que morrem desaparecem aos nossos olhos.

Não desaparecem contudo aos olhos de Deus; Êle conhece o lugar onde estão, conhece a sua sorte, êle que os "amou até o fim".

Ocuparam alguns, lugar tão grande em nossa vida; foram a luz de nossos olhos, a fonte de nossa alegria, a alma de nossa alma, e tudo isto teria acabado para sempre?

Como poderia acabar, se o homem é mais espírito do que carne e se comungamos verdadeiramente ao que havia nêles de mais íntimo e espiritual? Mas como encontrá-los e por que meios atingí-los, a não ser nos recolhendo em nós mesmos, no mais íntimo de nosso ser?

Se verdadeiramente êles adormeceram no Cristo, como nos é sempre permitido esperar, foi certamente para escaparem às divisões do espaço e do tempo, a tôdas as vicissitudes da EXTERIORIDADE; só há pois um meio realmente eficaz de nos reunirmos a êles, é o de nos estabelecermos também no plano de INRIORIDADE; só há, pois, um meio realmente eficaz de nos reunir-vida. E já que essa vida está mergulhada na intimidade de Deus que é ao mesmo tempo para êles morada, alimento e sono, como diz a oração da Missa, será então nos identificando também mais completamente a Êle, mergulhando mais profundamente em SUA VIDA, que estaremos unidos à vida DÊLES e que as relações interrompidas no plano visível continuarão mais vivas, na comunhão silenciosa das almas.

Se nossos mortos estão livres das vicissitudes do mundo sensível, se "nasceram" para a vida do Espírito, se estão em Deus, não podemos imaginar entre êles e nós, laço mais do que a comunhão cada vez mais estreita de uma vida interior de que Deus é o centro, a fonte e o dom. É por êsse meio que nosso amor pode, não sòmente salvaguardar sua realidade profunda, mas ainda atingir todo seu poder de ação, pois de algum modo podemos dar Deus a êles – se estão ainda percorrendo as etapas purificadoras que constituem o misterioso Purgatório – ou aumentar de certo modo sua alegria de possuí-Lo – se já atingiram a bem-aventurança – e isso pela intensidade de nosso amor a Deus. Sermos sempre dignos de Deus não é o meio mais seguro de estarmos sempre unidos a êles?

Não há dúvida que de sua parte nossos mortos nada deixaram daquilo que MERECIA VIVER ETERNAMENTE em sua ternura por nós. Podemos pois admitir que seu desejo de união conosco é ainda muito maior do que o nosso próprio desejo, visto que êles estão em Deus, na própria origem do Amor.

E nós, também, estamos em Deus, embora não com a mesma plenitude, e Deus está em nós. Ora, não é Deus o céu das almas fiéis? O céu pois está em nós na medida em que Deus aí está.

Assim não nos é permitido concluir que nossa alma é o santuário das almas santas, assim como é templo de Deus? Não temos razão de pensar que trazemos de algum modo em nós os nossos mortos e que êles estão incomparàvelmente mais perto de nossa alma do que do coração de sua mãe a criancinha de que ela é o misterioso tabernáculo?

Nenhum consôlo maior do que essa união ativa e santificadora com os nossos queridos, numa intimidade que cresce sem cessar na proporção de nossa união com Deus.

Deus não os separou de nós; ocultou-nos em seu Coração para que estivessem mais perto do nosso.

(Zundel – Le poéme de la sainte Liturgie)

Obras de Misericórdia Espirituais

INSTRUIR OS IGNORANTES – Quando ensinamos qualquer coisa ao próximo, de boa vontade, estamos fazendo uma obra de misericórdia. Quando ensinamos religião, estamos fazendo uma das mais salutares obras de misericórdia. Os melhores mestres para os filhos são seus próprios pais.

DAR BOM CONSELHO – Dar bom conselho é ser um corrimão seguro numa travessia difícil. Dar bom conselho é tanger para a casa do Pai uma ovelhinha tresmalhada...

CONSOLAR OS AFLITOS – Devemos consolar os aflitos, dando-lhes uma palavra de paz e estímulo, ouvindo simplesmente suas queixas e desabafos e, quando o silêncio impera e não encontramos uma palavra, devemos dar-lhe simplesmente o abrigo de nossa presença. Para consolar os aflitos, podemos algumas vêzes dar-lhes uma palavra de fé; outras vêzes, podemos simplesmente ouvir seu desabafo e dar-lhes o abrigo de nossa presença amiga.

CORRIGIR OS QUE ERRAM – Para corrigir os que erram, devemos: 1º – Mostrar-lhes por que erram. 2º – Incitar-lhes o arrependimento. 3º – Conseguir que reparem a falta. 4º – Agir com a máxima caridade, pois sem amor não existe obra de misericórdia.

PERDOAR AS OFENSAS OU INJÚRIAS

Quando penso, quando pensas,
Quando pensamos os dois
Que tivemos desavenças
E que brigamos depois

Ficamos ambos com pena
De ter sacrificado à dor
Na vida que é tão pequena
Algumas horas de amor!

SUPORTAR OS OUTROS – "Numa comunidade, diz D. Marmion, em que todos os indivíduos fôssem santos de altar, a maior mortificação seria ainda a vida em comum." No entanto, coisa alguma consegue arredondar nossas arestas e nos aproximar da perfeição, como o atrito da vida comunitária.

REZAR POR TODOS, VIVOS E MORTOS – A oração é uma das melhores dádivas. Tôda ação deve ser um transbordamento da contemplação. O têrço, o Missal, o Breviário são alavancas que erguem o universo até o Céu.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas

Central Católica de Cinema

IMITANDO O SOL

Produção: Vera Cruz. **Brasil**, 1964

Gênero: Drama.

Enrêdo: A mania do marido de ajudar a quantos encontra acaba por separar um casal, mas a reconciliação não tarda.

Apreciação artística: O filme causa a mesma impressão que uma narrativa feita por alguém com terrível dificuldade de se expressar: Hesita, pára, é lenta, monótona e cansa. Deficiência de realização que é completada pela inépcia de atôres e técnicos.

Apreciação moral: Mau cinema, feito com intenções moralizantes. Argumento não adequado a crianças.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

INTERPOL — CODIGO 8

Produção: T. Tanaka, Miwa; Toho. **Japão**, 1963.

Gênero: Drama policial, espionagem.

Enrêdo: Um agente da Interpol penetra numa quadrilha de contrabandistas de armas atuando no Japão e o caso acaba após numerosas mortes dos dois lados.

Apresentação artística: O roteiro provê a narrativa de boa dose de violência e de bastante movimento, condimentos indispensáveis ao êxito no gênero. James Bond é a evidente fonte de inspiração, mas o binômio violência-sexo de seus filmes é pràticamente reduzido ao 1.º têrmo, não ficando neste particular o agente japonês nada a dever ao célebre inglês. Espetáculo bom, no gênero.

Apreciação moral: Violência intensa e prolongada contraindicam o espetáculo para grande parte do público, sensível a ela.

Cotação moral: 3 B — ADULTOS COM RESERVAS.

O AGENTE SECRETO 777

Gênero: Comédia.

Enrêdo: Cantinflas, empregado dos Correios, numa entrega de cartas é confundido com um agente-secreto, depois de se envolver num roubo de correspondência pela quadrilha que irá ajudar a prender.

Apreciação artística: Mais uma vez o espetáculo se faz em função dos recursos cômicos de Mário Moreno, aqui totalmente perdidos em roteiro sem inspiração de história banal, com fraquíssimos atôres coadjuvantes e técnica primitiva.

Apreciação moral: Nada de positivo ou de negativo a assinalar.

Cotação moral: 1 — TODOS.

Uma Vocação Religiosa em um baile

Naquela manhã um senhor Bispo celebrava a missa num convento de freiras.

Quando estava distribuindo a sagrada Comunhão ficou admirado ao reconhecer o rosto de uma irmã leiga, muito velhinha, que êle tinha visto em circunstâncias muito diferentes, fazia já muitos anos.

Terminada a missa, quis o Bispo cumprimentar a comunidade. Apresentaram-se tôdas as religiosas, menos a velhinha.

– Aqui falta uma – disse o Bispo à Irmã Superiora.

– Sim, falta a irmã cozinheira que vive trabalhando na cozinha, e se recusa a ser chamada a visitas.

– Mande chamá-la, pois quero abençoá-la como as outras.

A pobre cozinheira apresentou-se, simples, humilde e confusa.

– Irmã – disse o Bispo – o que fazeis pela salvação das almas?

– Oh... muito pouco, senhor Bispo! Ofereço os meus trabalhos por diversas intenções, e à noite, quando fico livre, dedico uma hora a pedir a Deus pela conversão daqueles jovens que poderiam vir a ser bons sacerdotes, mas que vivem no mundo, agarrados aos prazeres e às honras, e assim não podem ouvir a voz de Deus que os chama.

O Bispo empalideceu. Depois que as demais religiosas se retiraram, disse êle à Irmã Superiora:

– Como são admiráveis os caminhos de Deus! Irmã, sei de um jovem estudante que era um rapaz muito orgulhoso, cheio de ambições, apegado ao dinheiro e aos prazeres mundanos, principalmente à dança. Certa noite, num luxuoso baile de gala, o tal rapaz viu, de repente, um rosto que o fitava fixamente e com intensa pena. O estudante não pôde resistir àquele olhar: voltou os olhos para o abismo do seu interior e, horrorizado, saiu do salão. Depois... êsse rapaz entrou para um seminário, ordenou-se sacerdote e chegou a ser bispo... e êsse bispo sou eu... E o rosto que me tinha fitado no salão de baile eu o reconheci hoje. Era o rosto de vossa velhinha irmã cozinheira. Irmã, como são admiráveis os caminhos de Deus!

Aquêle bispo era Dom Guilherme Manuel Von Ketteler, que aos 31 anos de idade tinha abandonado o mundo e entrado num seminário. Foi Bispo de Mogúncia, na Alemanha, (1850-77)

Frei Silva Neiva, OFM.

DON PEDRITO

100 Para o Centenário

Colabore com a SVD

tornando-se Missionário

ENDEREÇOS

Pe. Jorge Ruminski, SVD
Cx. Postal 594
Belo Horizonte MG.

ou

Pe. Fabriano S. Kachel, SVD.
Cx. P. 10075
São Paulo (Capital)